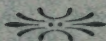
JOIAS LITERÁRIAS.

II

CANCIONEIRO GERAL

DE

GARCIA DE RESENDE.

TOMO V.

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA.

CANCIONEIRO GERAL

DE

GARCIA DE RESENDE

JOIAS LITERARIAS.

COLECÇÃO DA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COÍMBRA.

CANCIONEIRO GERAL

DE

GARCIA DE RESENDE.

NOVA EDIÇÃO.

PREPARADA PELO

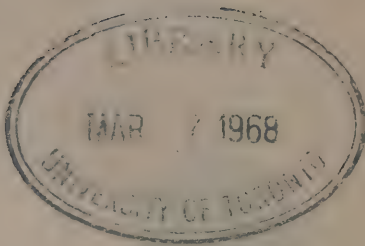
DR. A. J. GONÇÁLVEZ GUIMARÃIS,

lente da Universidade de Coímbra.

TOMO V.

COÍMBRA:

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

M.DCCCC.XVII.

«É este Cancioneiro uma colecção de trovas não só do colector Garcia de Resende, mas de outros poetas seus contemporâneos, e alguns talvez anteriores;....»

A. F. de Castilho, *Notícia da vida e obras de Garcia de Resende.*

«Um estudo curioso, que se pode fazer do Cancioneiro, é o dos metros e contextos líricos usitados em Portugal pelos tempos de D. João II.»

A. F. de Castilho, *ibidem.*

«.... o mais copioso e antigo repertório de trovas nacionais, em que através de muitos defeitos reais, e de muitissimos aparentes, se podem colher aos cardumes notícias de costumes e usanças velhas, e não escasso cabedal para a nossa história literária.

A. F. de Castilho, *ibidem.*

De Dioguo de melo da ſilua eſtando em Alcobaça a Ayres telez q̃ eſtaua ẽ Almeyrĩ.

Se cahy neſta çerteza
de v' mandar eſtas trouas,
foy por me mandardes nouas
da corte de ſualteza.
5 Nam tyro fora ninguem,
mandayme das que teuerdes,
mas goay de quẽ qua nã vem,
que nam fica por ſſeu bem,
dizey vos o que quiſerdes.

10 Daru' ey conta de mym,
nam me tenhais ẽ maa conta,
poys ſabeys que tanto mõta
eſtar qua comem Almeyrim.
Diguo açerca do medrar,
15 que o vejo laa tam pouco,
que deueys de perdoar
a quem tem onde folguar,
polo nam terdes por louco.

Traguo jaa do' mil vilaãos,
20 que qua faço cada ora
darem mootes oos de fora,
que pareçem corteſaãos.
Andam jaa tam enſſynados,
que mao grado oos do paço

tem me fora mil cuidados,
que trouxe desesperados:
ysto he o que qua faço.

Tam bem ando acupado
5 com moça que nam sae fora,
chamolhas vezes senhora,
elaa mym meu namorado.
He marca de ter janeela, [Fl. clxxxiij.]
poẽsse nela paraa ver,
10 tem hũas agoas de donzela,
& eu syntome pareela,
sem no sua mãy saber.

Nessas damas laa nã falo,
nẽ tam bẽ nã nas desgabo,
15 mas com estas qua me calo,
por que loguo vem oo cabo.
Nam quero dama de laa,
quee de ssua openyam,
deyxayme coas de quaa,
20 por que nestas, senhor, haa
vyrem loguo aa concrusam.

Salgũ ora vou aa caça,
mando chamar caçadores,
outras oras pescadores,
25 tudo haa em Alcobaça.
Todos mandam aa vontade
sem andar aa de ninguem,
julguay jsto de verdade:
de quaa dauer saudade
30 quem esta vida quaa tem.

Tudo me podeys mandar,
hyr de quaa nã mo mandeys,
que nam poſſo nem podeys,
bem podeys em al falar.
5 Nam nego ſer grãde goſto
as pouſadas deſſa terra,
mas eu qua tenho meu poſto,
& ſel rrey laa tem agoſto,
tenho meu caa coa ſerra.

Fym.

10 Nam poſſo de quaa partir
por couſas queu meſmo pĩto,
as quaes laa ey de ſentyr,
que agora qua nam ſynto.
Iſto nam ey de fazer,
15 bem me podeis perdoar,
& vaſſa nam eſqueçer,
quaueys tam bem deſcreuer
de quẽ me quaa faz andar.

De Dyoguo de melo desauyndoſe dũa dama que, trazendo outro ſeruydor, dezya quele era perdido por ela.

Senhora, nam me perdi,
20 nem menos mey de perder,
& tenho çerto de my

que, poys nam marrependy,
que nam mey darrepender.

Nã dygays q̃ me leyxaſtes,
queu fuy o que v' leyxey,
5 & bem ſey
que no joguo que jugaſtes
mays perdeſtes que gãhaſtes,
& eu fuy o que ganhey.
Ganhey que nã me perdy,
10 por que v' vya perder,
& poys nam marrependy,
tenho jaa çerto de my
que nam mey darrepender.

Outra ſua.

Quem quiſer contẽtamẽto,
15 nam lhe lembrem eſperãças,
poys vemos que nũ momẽto
ſe fazem tantas mudanças.

As couſas que daa ventura,
ela meſma as deſſaz
20 ſerem de tam pouca dura,
que nenhũa nam ſegura
gram contentamento traz.
Deſſaça o fundamento
quem eſpera em eſperanças,

poys vemos tantas mudāças
desuayradas nũ momento.

Outra ſua.

Me' olhos, quem v' mādaua
oulhar quem v' nam olhaua.
5 & poys vos jſſo quiſeſtes,
ſoffrey, poys que nã ſoſtreſtes
a vyda que v' eu dava.

Nã me podeys dar desculpa,
poys quereys quẽ v' nã quer,
10 eu ſoo tenho eſta culpa,
em v' dar tanto poder.
Eſte mal arreçeaua,
Olhardes quem nam olhaua
ao mal que me fizeſtes,
15 poys me deu o que me deſtes
pola vyda que v' daua.

De Dioguo de melo vindo Dazamor achando ſua dama caſada.

Bem te conheço, ventura,
que me quyſeſte moſtrar
o prazer quam pouco dura,
20 quando o queres desuiar.

E poys jſto aas de ter,
nam te quero agardeçer
algũ bem, ſe mo fizeſte,
poys auias de fazer
5 na fim tudo o que quyſeſte.

Tu quebras as eſperanças,
& deſſazes fundamento,
toda es feyta em mudanças
ſem deyxar contentamento.
10 Mas quem ventura conheçe,
& ſeus males lhofereçe,
& em ſeu poder ſe ve,
jſto, & muyto mays mereçe
quem por ventura ſſe cre.

15 Coraçam, ſe me deyxaras
no tempo que eu quyſera,
nam tyueras nem teuera
couſas com que me mataras.
Defendes me, & nã taqueyxas,
20 que nam digua que me deyxas
tantos males ſem rrezam:
a quem contarey mys queyxas,
coraçam meu coraçam,

Traguo tempo acupado
25 em me ver de tudo fora,
mas triſtee aquela ora,
quando me lembroo paſſado.
Lembrame minha verdade, [Fl. clxxxiij. v.°]
& quam pouca lealdade
30 amoſtrou em eſſe caſar,

caſada ſem piadade,
voſſo amor maa de matar.

Deſte tempo tam mudado
nam me fica em poder
5 mays que hũ triſte prazer,
ſe nele tinha paſſado.
Tenho eſperança perdida
do que a tinha ſeruyda,
que jaa nam poſſo cobrar,
10 direy mal a minha vyda
cada vez que malembrar.

Quando me quero lançar,
tenhoa na fanteſya,
& de noyte vou ſonhar
15 coela que lhe dizia.
Poys fyzeſtes tal mudança
ſem terdes de my lembrança,
acabayme minha vyda,
poys nam tenho eſperança
20 de ja mays veruos vençyda.

Cabo.

Sempre lhe veja prazer
coma ora que caſou,
& veja nũca lhe ver
mays que quanto me deyxou.
25 Poys tam triſte me deyxaſte
coa vyda que tomaſte,

ẹm quanto vyda tyueres,
rroguo a deos, poys q̃ caſaſte,
que chorando deseſperes.

Vilançete ſeu.

Coraçam de que taqueyxas,
5 ſe nam achas quem te crea,
nam ſyguas vontadalhea.

Deyxate de tenguanar,
nam trabalhes por enganos,
que depoys os desenganos
10 nam tam de poder mudar.
Se tu queres eſcapar,
creme tu por que te crea,
nam ſyguas vontadalhea.

De dõ Pedro dalmeida aa ſenhora dona Briatiz de vylhana que começaua entam de ſeruyr.

De quanto mal ſe mordena,
para ter melhor desculpa,
olhay antes minha culpa,
ſenhora, que minha pena.

5 E por jſſo do que faço,
& hynda que faça mays,
nam quero que me deuais
mais quaas culpas em q̃ jaço.
Leyxo o mal que ſe mordena,
10 por que tem boa desculpa,
mas olhayme minha culpa
em pago de minha pena.

Outra ſua.

Na vyda quee mal ſegura
quem nela tem ſeu cuydado
15 anda mays auenturado,
ſendo longe da ventura.

E quem çerto ve, & tem
no descanſſo mao ſynal,
deseſperarſſe de bem,
20 he menos mal.

Por que mal q̃ muyto dura
ſempre da nouo cuydado,
& quem deſte he desuiado,
eſte tem melhor ventura.

De dom Pedro desauindoſſe de hũa molher de q̃ ãdaua muyto namorado.

5 O cuydado verdadeyro
que deſeja de matar,
ſe alguem quer acabar,
acabaſſele primeyro.

E o que mata mays manſſo
10 a vyda melhor ſegura,
poys nã daa em mais descãſo,
ſenhora, quemcanto dura.
Tomey o mays verdadeyro
quee mays perto de matar,
15 por que quando ſacabar,
mache jaa morto primeyro.

Outra ſua aa ſenhora dona Briatiz de vilhana.

Nam abaſta ſofrimento,
quer ſeja bem empreguado,
comdaa [1] grande penſamẽto
20 tam bem ha grande cuydado.

---

[1] = que onde ha.

Ja descansso com meu mal,
que seja mao de soffrer,
percasso[1] que sse perder,
queu nam quero mays nẽ al.
5 Perygoso sofrymento,
periguo bem empreguado,
poys que daa de mor cuydado
menos arrependimento.

De dõ Pedro a hũa senhora que trazia hũ abito de veludo azul escuro por tençam.

Senhora daymum seguro,
10 poys calar custa mays caro,
para v' gabar bem craro
o vosso veludo escuro.

Isto nam he nouydade,
senhora, mas he rrezam,
15 que honde nam ha vontade
o abyto nam faz frade,
se o nam faz a tençam.
E hynda mays v' seguro,
senhora, por falar craro,
20 que no vosso abyto escuro
eu fuy o que comprey caro.

---

[1] = perca-se o.

Outra ſua a hũa molher que lhe [Fl. clxxxiiij.] mãdou hũs penſſamẽtos de ferro.

Pẽnſſamẽtos quãdam fora
tomo eu por mao ſynal,
por que os trazeys, ſenhora,
para penſſardes em aal.

5 Mas os penſſamẽtos çert'
a que qua chamam cuydados,
os que pareçem çerrados
eſtes andam mays abertos.
Quem volos vyſſe, ſenhora,
10 laa dentro para ſynal,
& nam trazidos de fora,
& andar penſſando em al.

Vilançete ſeu a hũa molher que o queria cõtẽtar com enganos.

Enganos, bem v' entendo,
hy laa dar falſſo p[r]azer
15 a quem v' nam entender[1].

Se folguey cõ meu engano,
foy por ver tam bem o voſſo,
& deſejo, mas nam poſſo,
ter prazer com voſſo dano.

---

[1] Ep.: enetender.

Que mays val hũ desengano,
quando vem comaa deſſer,
quoos enganos de prazer.

Quem conheçe voſſo mal,
5 nam ſe çegua nẽ ſengana,
qua quẽ faz que menos dana
traz hũ dano mais mortal.
Enganos falay em aal,
a outrem v' hy vender,
10 queu bem v' ſſey entender.

Vilançete ſeu de louuor.

Hũ ſſoo rremedio terya
quem v' vyo para vyuer,
& eſte nam pode ſſer.

Hynda coutro hy nam haa,
15 aqueſte nam quero eu,
poys o mor descanſſo ſſeu
em nam veru' ſoo eſta.
Mylhor he o mal que daa
vendouos algũ prazer,
20 que a vyda ſem v' ver.

De dom Pedro a Luys da ſylueyra.

Nam ſam eu tã enganado,
que me acolhays na mão

asſerdes de mym louuado,
que louuor q̃ he cuydado
laa o traz outro foaão.
Eu nam v' louuo nẽ gabo,
5 & ſabeys por que me deço,
he por queu como diabo
bem ſey conde nã aa cabo,
que nam pode auer começo.

Quereymaquy rreſponder,
10 & dizer voſſa tençam,
que deſejo de ſaber
o rremedio quaa de ter
quem teuer eſta payxam.
Neſta pregunta pequena
15 que a mym aſsy me mata,
ſe v' vem, ſenhor, a vena,
nela nam tomareis pena,
ſe nam ſe for a da pata.

A pergunta[1].

Se teuerdes hũs amores
20 com algũa mal fadada,
ſecretos, com que folgueys,
& ouuer competidores
quaçertem amalhoada,
que fareys.
25 Por iſſo dondaa de vyr
hũ rremedio muyto çerto
a quem cuydado ſentyr,

[1] Sic.

que nam ſe podemcobrir,
nem pode ſer deſcuberto.

Repoſta de Luys da ſilueira polos conſoantes.

Senhor, tendo ja lançado
neſtas couſas o baſtam,
5 fuy por vos rreçuçytado,
& muy deſaſſeſſeguado
coeſta voſſa queſtam.
Na qual me vereys o rrabo,
& poys me aſsy conheço,
10 confeſſay que v' mereço
em errar muyto mor gabo.

Eu eyuos dobedeçer,
jſto tendes ja na maão,
& para mais me deuer,
15 ſabey quee com entender
maas rrepoſtas quã maas ſão.
Voſſa pregunta mordena
tanta confuſaão, & cata,
que dera por Joam de mena
20 ou por dez anos de ſſena
atee dez marcos de prata.

A rrepoſta.

Os mais dos deſcobridores,
quando vam dar na çylada,
trouanſſe como ouuireis,
25 & fycam com tais tremores,

que v' nam empeçem nada,
ſe ſabeys.
Vos os podeis deſtroyr,
que v' acham com conçerto,
5 & o quam de preſumyr,
os haa de fazer fujyr
de v' porem em aperto.

De dõ Pedro dalmeida a eſte moto que lhe mandou hũa ſenhora.

O que a ventura tolhe,
nam ho pode o tempo dar.

Quem no tempo ſſe fyar,
ſenhora, pyor eſcolhe,
10 por quo qua ventura tolhe
nam ho pode o tempo dar.

E por jſſo o quee melhor, [Fl. clxxxiiij. v.°]
yſtee o que mais empeçe,
por quo mal ſempree mayor,
15 & tudo vem ſer pior
a quem ventura faleçe.
Tudo he temporizar,
& pois nada nam ſeſcolhe,
o que a ventura tolhe
20 nom ho pode ho tempo dar.

Outra ſua a hũa molher queſtaua muito deuota hũ dia de çinza.

Nam v' lembre tãto alma,
poys nam na tendes perdyda,
que v' eſqueçais da vyda.

Iſto vemos quaa, & laa,
5 ſenhora, em qual quer peſſoa,
nunca ter a alma boa,
quando tem a vyda maa.
E poys jſto craro eſtaa,
bom he ſer arrependida,
10 mas nã ja queſqueçaa vida.

De dom Pedro a hũa molher que lhe mandou dizer que o venderã tres vezes em hũa noyte nũ joguo que elas jogauam.

Quem de noyte me vendeo
ſabendo que me vendia,
que fizera jaa de dya.

E poys ando poſto ẽ preço,
15 & vym aauer eſta fym,
quero ver ao que deço,
ou quẽ daa menos por mym.
Que catyueyro rroym,
em perdelo ganharia,
20 ſe me vendeſſem de dia.

De dom Pedro eſtando doente a hũa ſenhora que eſtaua em huũ ſeram de grande feſta.

Nam quero ver o prazer
que me traz mays que ſentyr,
tenhoo laa quem o teuer,
quonde me nam querem ver,
5 antes o quero ouuyr.
E poys jſto mays me val,
por me goardar de rreçeos,
quero antes ter meu mal
quyr ver prazeres alheos.

Cantigua ſua.

10 Aas vezes vem lyberdade
de ver muytas nouidades,
& quem tem hũa vontade
fazlhe ter muytas vontades.

A quem dam por deſpedida
15 vontades fartas, & cheas,
tem ha vontade comprida,
que quem vyue ſem ter vyda
nam quer ver vidas alheas.
Daquy vem ter liberdade,
20 & fazer myl nouidades,
que por hũa ſoo vontade
vem perder muytas võtades.

De dom Pedro a Garçia de rrefende cõ eftas trouas que lhe mãdou.

Nã fey a que me nã ponha
jaa por vos atee morrer,
poys por v' obedeçer
v' moftro minha vergonha.
5 Meteyas laa ffo' a terra,
qua mym jufto me pareçe,
que braço que tantas erra
tal pena, fenhor, mereçe.

De Symão da ſylueyra haa ſenhora dona Joana de mẽdoça ſobre hũa aue que lhe lançou dũa janela.

Em a voſſaue tomando,
lhe ſenty no coraçam
que v' quer morrer na mam
antes que vyuer voando.

5 Iſto vem de conheçer vos,
de que todo mal ſordena,
huũs ſe depenã por veruos,
& outros v' vem com pena.
Eſtaaſſe toda matando,
10 queria por ſaluaçam
hyr morrer na voſſa mam,
antes que vyuer voando.

Cãtygua de Symão da ſylueyra.

Para mym tãto me mõta
ſer preſente comauſente,
15 tudo vem a hũa conta,
porem mal por quem o ſſente.

Eſta conta tenho feyta,
& fyzeram ma fazer
com ſaber
20 que nada nam aproueyta.

Aſsy que tanto me monta
ſer preſente comauſente,
tudo vem a hũa conta,
porem mal por quẽ no ſente.

De Jorge de rrefende eftãdo desauyndo, & querẽdoffe tornar hauyr.

Nã poffo cõ meu cuydado
nem he minha minha vyda,
que ffendo defefperado
he damores tam perdida,
5 que ja ffou dela canffado.
E tam bem minha vontade
que rroubou a lyberdade
he em tudo contra mym,
minha fee, & faudade
10 nam tem fym.

Com que me defenderey, [Fl. clxxxv.]
fe tantos males me ffeguem,
que eftremo tomarey,
poys ja de todo me querem
15 acabar no que tomey.
E nam tenho coração
nem me quer valer rrezão,
pera leyxar de ffeguyr
aquefta trifte tençam,
20 de v' fferuyr.

Que pera me defender
dos males que mordenays,
trabalhey por v' nam ver
eftes dias em os quays
25 me ouuera de perder.

Que ſempre, meu bẽ, v' vejo
antos olhos com deſejo
dacabar naqueſta ley,
& nela com mal ſſobejo
5 veuyrey.

E poys ja neſta firmeza
ey dacabar ſſempre voſſo,
acabe voſſa crueza,
ſenhora, que ja nam poſſo
10 com tanta dor, & triſteza.
Olhay ſe he mereçydo,
por viuer aſsy vençido,
& v' ter em tanto preço,
ſer ante vos eſqueçydo
15 o que padeço.

Que ſſe de vos eſta vyda
tam triſſe foſſe lembrada,
nam ſſeria tam perdida
como he nem tam canſſada,
20 por v' querer ſſem medida.
Que nam ſeria tam forte
voſſa condyçam, que morte
por v' querer mordenaſſe,
& aſsy daqueſta ſſorte
25 macabaſſe.

Mas o nam terdes lẽbrãça,
ſenhora, meu bem, de mym
me nam da mays eſperança
que de çedo ver a fim
30 çordẹnou voſſa mudança.

E efta me ffatiffaz,
por que me veja em paz
com fofpiros, & cuydados,
& ffoydades, que mos faz
5 fer dobrados.

Que meus males tã creçidos
com morte ffacabaram,
& meus contynos gemidos,
que fahem do coraçam,
10 entam fferam feneçidos.
E tam bem a maa ventura,
que contra mym tanto dura,
acabando acabaraa
quereruos quyfto procura,
15 leyxarmaa.

Fym.

Poys cõ minha fym ferão
de mym tantos males fora,
peço v' em concrufam,
fenhora minha fenhora,
20 que ma deys por galardam.
E ffe jfto me negays,
lembrayuos que me caufays
mays dor da que ffey dizer,
& creça, poys que folguays,
25 meu padeçer.

Vilançete a hũa molher q̃ ſeruia, com q̃ lhe ja fora bẽ, & ſſem nenhũa rrezão o começou deſquiuar, & ſoube como ſecretamẽte ſe ſeruia doutro.

Fuy, ſſenhora, descobrir
em meu mal a cauſa dele,
& nela fyquey ſſem ele.

Fyquey lyure, & descanſſado,
5 ſem ſſer triſte na lembrança,
ja nũca fareys mudança
que me ponha em cuydado.
Em meu mal ſſerey julgado,
quem ſſouber a cauſa dele,
10 ſer bem que vyua ſem ele.

E nam v' descubro mays,
por que ſſey que mentendeys,
& tam bem que conheçeys
ſe errays ou nam errays.
15 Mas por quẽ me vos trocais,
daquy diguo triſte dele,
poys ja vejo meu mal nele.

Fym.

Vos me tinheys prometido,
& nam com pouca afeyçam,
20 que em voſſo eoraçam
nũca ſeryeſqueçydo.

Mas poys ſſem ſſer mereçido
mudaſtes minha fee nele,
aſsy o fareys a ele.

Cantigua a hũa molher que lhe dyſſe que nam curaſſe de a ſſeruir, que perderya muyto nyſſo.

Quem pode tanto perder,
5 que mays perdido nã ſeja,
quem v' vyo, & ſſe deſeja
lyure de voſſo poder.

E neſte conheçimento,
hynda que faleça amor,
10 o que menos voſſo for
tem menos contentamento,
& na culpa mayor dor.
Poys que poſſo eu perder,
ſyſto tudo em mym ſobeja,
15 que mays perdido nam ſeja,
viuendo ſem voſſo ſſer.

Outra ſua.

Desuayradas fanteſyas,
ſoſpiros desconçertados
acõpanham meus cuydados,
20 & meus dias
nyſto ſſoo ſam acupados.

E a caufa donde vem
efte desuayro ou mudança
he lembranças de lembrança, [Fl. clxxxv. v.º]
que me tem
5 a vyda pofta em balança.
Que nũca leyxam porfyas
de conquiftar meus cuidados
com ſſoſpiros tam canſſados,
que meus dias
10 nam ſſam em al acupados.

Outra querẽdoſſe partyr dõde eftaua hũa molher.

Vayſemo tempo çerquãdo
de meu mal ſenhorear
mynha vyda, ate quando
ante vos, meu bem, tornar.

15 E nefta lembrança jaa
ſſam meus dias tam cãſſados,
que nam eſpero que laa
me leyxem voſſos cuydados
tornar qua.
20 Que quẽ vyue ſoſpirando
por lha partida lembrar,
olhay bem que fora quando
ſy vyr de vos apartar.

Trouas ſuas em hũa partida.

El dia que me party
dante vos, ſeñora mya,
ſe partio my alegria
donde nũca mas la vy.
5 E ſyn ella camynando,
voy moriendo poco a poco,
con mys ojos llanteando,
gritos dando como loco.

Quãto mas de vos malexo,
10 mas ſacrecienta my mal:
my dolor es tan mortal,
que del beuyr ya maquexo.
Los ojos bueltos atras
el coraçon me deſmaya,
15 por no ver quien a my traya
nueuas que os vio ja mas.

Deſeo paſſar los dias,
las noches mas mentriſtecen,
todas coſas mauorecen,
20 ſyno ſſeguir mys porfyas.
Las quales me dan por gloria
eſta vyda que poſſeo,
ſyn auer de my deſeo
eſperança de vytoria.

25 E aſsy ſyn eſperança,
de ueros deseſperado,
voy fyrme con my cuydado,
mas la vyda en balança.

Lagrimas del coraçon
ſyempre ſalen por mys ojos,
mys males, & mys enojos
no tienen comparacion.

5 Soledad en tal manera
me cauſa dolor eſquiua,
que meſpanto como byuo
con vyda tan laſtimera.
Deseſperada de ter
10 descanſſo nũca en ſus dias,
por que las congoxas myas
no ſſe pueden ſocorrer.

Por q̃ vos, de quyen my mal
podia ſſer ſocorrido,
15 deſea[e]s ver me perdido
con tormento desygoal.
Y por que vueſtro deſeo
yo deſeo de comprir,
ſoy contento de ſeguyr
20 eſta vyda que poſſeo.

Con cara triſte, y mortal
y la voz enrroquecyda
ando con pena crecyda,
y crece pera mas mal.
25 No ſyento conſolacion,
que me dexe conſſolar,
ny menos con quafloxar
pueda tan cruel paſſyon.

Descanſſo de mys enojos
30 es el mal que mas me aterra,

cauos que me days la guerra
traygo ſyempre ante mys ojos.
Eſte es el ſoſtimento
de la my penoſa vyda,
5 con eſto es deſtroyda,
y ſſe dobra my tormenta.

Myrad, ſenhora, y quyen
tal vyda pueda ſoffrir,
qual ſufro por vos ſſeruir,
10 y tengo todo por bien.
Por que vos ſoes vyda mya,
en quien la my alma adora,
y ſyn vos huna ſſoo ora
de vyda no la querya.

Cabo.

15 Ny quyero deſtos dolores
otra merced, ny la pydo,
ſyno ſoo que en oluido
vos nõ pongays mys amores.
Y ſea de vos lembrada
20 la mucha trſteza mya,
pues my fe com alegria
a vos ſſoo la tengo dada.

De Jorge de rreſende.

Pois por vos meu mal ſordẽa,
& meus cuydados ſſem fym,

nam querays caſsy ſem mym
acabe naqueſta pena.
Valey a tanta payxam
quanta paſſo toda ora,
5 ou ſſe nam quereys, ſſenhora,
tornayme meu coraçam.

Que gram ſſemrrezã fareis
a mym, que tanto v' quero,
poys vedes que deseſpero,
10 ſe me loguo nam valeys.
Nam conſyntais ſſer culpada
neſte mal que mordenays,
que, poys vos ſſoo mo cauſays [1],
fycays nele condenada.

15 Oulhay ſe ſſereys tachada,
poys moyro por v' querer,
& doyme veru' fazer
hña couſa tam errada.
Que fycando vos ſſeruida [Fl. clxxxvj.]
20 ſem culpa de meu penar,
folgaria dacabar
por dar fim a tam maa vida.

Aſsy que, ſſoo pelo voſſo,
por cam bem volo mereço,
25 day ja a meu bem começo,
poys com tanto mal nã poſſo.
Nã conſyntays que ſe digua
que fazeys tal ſſemrrezam

---

[1] Ep.: cãſays

em querer queſta payxam
para ſempre me perſygua.

Cabo.

E ſſe tanto deſejays
de me ver por vos perdido,
5 com myl payxoẽs deſtroydo,
conſſento, poys que folgays
Que nam quero mays prazer
de meus males desygoays,
que ſſo ſaber que fycays
10 ſeruida com me perder.

Cantigua ſua.

Vyuo ſſoo em v' querer,
& vos em me deſtrohyr,
tudo v' ey de ſoffrer,
ſempre v' ey de ſſeruir.

15 Mas o erro que fazeys
he o que me da payxam :
oulhay quanto me deueis
neſta ſoo ſatiſſaçam.
Ja me nam podeys perder,
20 bem me podeys deſtroyr,
que tudo ey de ſoſtrer,
ſempre v' ey de ſeruir.

Cantigua ſua.

Se menos rrezam tiuera
no que ſento dacabar,
menos tempo me valera,
mas ela me vay ſaluar.

5 Que de quem me fuy vẽçer
he de tal mereçimento,
que dobrar meu padeçer
he dobrar contentamento.
E ſe meu mal nam tyuera
10 jſto pera deſcanſſar,
ja de todo me perdera,
mas aquy me fuy ſaluar.

Vilançete ſeu.

Meus males, ſe macabardes,
que fareys,
15 poys ẽm mym todos viueys.

Vos ſẽ mim nã tẽdes vyda,
& a minha voſſa he,
poys dizey por voſſa fee,
que ganhays em ſſer perdida.
20 Nam vos ſſayays da medida,
& fareys,
meus males, o que deueys.

Repouſay, pois rrepouſaſtes
em mym paſſa de tres anos,

honde ſofry tantos danos,
quantos me vos ordenaſtes.
De todo bem mapartaſtes:
que quereys,
5 çeçay jaa, nã macabeys.

Fym.

Nam huſeys tanta crueza,
leixay a meus olhos ter
hũ ſſoo dia de prazer,
poys tem tantos de triſteza.
10 Nyſto fareys gentyleza,
ſe quereys,
& deſpoys macabareys.

Cantigua a hũa molher q̃ ſeruya, por q̃ lhe pedyo lyçẽça pera hũa couſa que era rrezam q̃ fyzeſſe, & a ele daua paixam.

Vejo que tendes rrezam
no que me mandays pedir,
15 tam bem minha condiçam
nam no poode conſentir.

Mas poys ẽ mym o leixais,
eu vejo bem ſſe mengano,
fazeyo, nam mo digays,
20 por que ſſeja menos dano.
Porem todo daa payxam,

nam volo ſey encobrir,
mas poys vos tendes rrezam,
he forçado conſſentyr.

Cantigua ſua.

Senhora de meu cuydado,
5 nam ſſey julguar o que ſſento,
por que daa contentamento,
& fazme deseſperado.

Deseſpera meſperar
ver a fim de meu deſejo,
10 mas na ora que v' vejo,
nam ſſey mays que deſejar.
Por quẽtam he acabado
hũ grande contentamento,
mas voſſo mereçimento
15 me torna deseſperado.

Outra cantigua ſua.

Vejo que creçe meu mal,
nam vejo rezam por que,
mas ſſey que voſſa merçe
he a cauſa prinçipal.

20 Moſtrayme como matays,
que bem ſſey que me mataſtes,
ſe com ver me condenaſtes,
tam bẽ nyſſo me ſaluays.
E poys niſto he jgoal
25 a payxam com a merçe,

de que moyro ou por que,
decrarayme vos meu mal.

Outra cantigua ſua.

O triſte, que mee forçado [Fl. clxxxvj. v.º]
de partyr donde nam ſſey
5 que faça dapaſſyonado,
que farey.

Quẽ [1] partyr partẽ de mym
vida, descanſſo, prazer:
payxões, cuydados querer
10 mão de ſſeguyr atee fym.
Que deles nũca apartado
ey de ſſer, & bem no ſſey,
mas o partyr he forçado,
que farey.

Cantigua ſua.

15 Quem conſſẽtio em v' ver,
a ſſy meſmo condenou:
quem de veruos ſapartou,
nunca mays tera prazer.

Neſtas ambas me culparã
20 os olhos com que v' vy,
que logo me catiuaram,

---

1 Quẽ = Que em

& tam bem me cõdenaram
o dia que me party.
Partiofe de mym prazer,
meu descanſſo ſacabou:
5 oo, meu bem, quem mapartou
de v' ver.

Cantigua ſua.

Lenbranças, triſtes cuydad'
magoam meu coraçam,
quando cuydo nos paſſados
10 dias que paſſados ſſam.

Que a vyda me cuſtaſſe
todo outro padeçer,
folgaria de ſofrer,
ſo paſſado nam lembraſſe.
15 Mas por que ſejã dobrados
meus males mays do q̃ ſſam,
cuydo ſſẽpre em beẽs paſſados,
que perdy bem ſem rrezam.

Groſas ſuas a eſtes motos.

Doçes eſperanças triſtes

Cõ quãto mal ſempre viſtes
20 padeçermos, coraçam,

tomaſtes por galardam
doçes eſperanças triſtes.

Que ſeſperança nã dereys [1]
a meus creçidos cuydados,
5 neles culpa nã tyuereys:
o quanto mylhor viuereys,
ſe foram deſeſperados.
Mas cõ quãto ſempre viſtes
noſſas dores, & payxam,
10 tomaſtes por galardam
doçes eſperanças triſtes.

Vyda com tanto cuydado.

Poys que ſſam des[eſ]perado
de nunca descanſſo ter,
pera que quero ſoſter
15 vida com tanto cuydado.

Que lançando bem a cõta
do em que poſſo parar,
ſam çerto de macabar
hũ mal que tanto mafronta.
20 E poys jſto afirmado
ja tenho que aa de ſſer,
pera que quero ſoſter
vyda com tanto cuydado.

---

[1] Ep.: direys.

Cantigua aqueixandoſſe dos ſoſpiros.

Soſpiros, por que quereys
vyr todos juntos a mym.
poys perdeys por minha fim
nam ter onde rrepouſeys.

5 Leyxayme, que ja me leyxa
por vos a vyda, prazer,
& meu coraçam ſſaqueyxa
de v' nã poder ſofrer.
Eu nam ſſey por q̃ quereys
10 vir todos juntos a mym,
poys em me dardes a fym
a vos tam bem a dareys.

Outra ſua.

O muerte, pues q̃ dolores
me cauſaſte desigoales:
15 con dar fyn a mys amores
no dobres vyda a mys males.

Con eſto me pagarias
los males que me queſyſte
ordenar,
20 ſy dieſſes fin a mys dias,
y querer vyda tan triſte
acabar.
Pues maas cauſado dolores
tan eſquyuos y mortales,

con dar fyn a mys amores,
no dobres vida a mys males.

Trouas eſtando desauindo.

Onde nam vale rrezam,
que aproueytam querelas.
5 mas ſe ſam do coraçam,
quẽ ſſa de calar coelas.
Ja nam poſſo mays ſoffrer,
tudo ey de prouycar,
poys me quiſeſtes perder,
10 eu nam me poſſo ganhar.

E poys deſta eſperança
ja eſtou deseſperado,
nam pode vyr mal andança,
que me de mayor cuydado.
15 De que ey dauer temor,
vſay toda crueldade,
poys com tanto desamor
falſaſtes fee, & verdade[1].

Deſque de vos me vençy,
20 & por voſſo me quiſeſtes,
ſempre ja mays v' ſeruy
no rryſco que me poſeſtes.
E por bẽ nẽ mal que vyſſe, [Fl. clxxxvij.]
nunca diſſo mapartey,

---

[1] Ep. falſaſtes feed ver & e.

nem por coufas que ouuiffe
mudança nũca cuydey.

E afsy com tal firmeza
paffaua, por v' querer,
5 tanta dor, tanta trifteza,
que cuidey de me perder.
E vos, por mayor vitoria
auerdes, & fferdes leda,
achegaftes maa mor groria,
10 por me dardes mayor queda.

E na ora que me viftes
mais contente, & namorado,
fem mais tardar me feriftes
no que ffam mais magoado.
15 Acabaftes meu prazer,
trocaftes contentamento
em dobrado padeçer,
& a vida em tormento.

Cabo.

Afsy viuo ffem ter vida,
20 & moyro ffem acabar:
por fferdes desconheçida,
quys afsy desabafar.
Mas bẽ ffey quee por demais,
& aquy quero dar fim,
25 poys vos mefma me julgays,
que foys ymigua de mym.

Cantigua.

Acabaſtes minha vida,
mas bem ſſey que nam ſereys
de nenhũa tam ſeruida:
pois, querida,
5 ja nunca tal cobrareys.

Se vinguança deſejara,
eſte fora gram conforto:
o quem tanto nam amara,
por que niſſo descanſſara,
10 mas doyme deſpois de morto.
Que com verdade, querida,
ſenhora nunca ſſereis,
& ſſereis mais rrequerida
que ſſeruida,
15 & por mym ſoſpirareys.

Eſparça a huũa molher que ſſeruia, & ſe caſou.

Os meus dias ſacabaram,
por que eſtes ja nam ſſam,
o prazer, vida, paſſaram,
de to[do] ſſe me quebraram
20 as cordas do coraçam.
O olhos canſſados, triſtes,
que tantos males ja viſtes,
choray tam grande mudança,
& vos, falſa eſperança;

leixeme, pois v' partiſtes,
de todo voſſa lembrança.

Outra eſparça.

Quem me poderaa valer,
pois eu nam poſſo ſentir
5 o que mais ſſão me ſſeria:
ja faleçeo meu prazer,
& eu quys niſſo conſſentyr,
crendo que acabaria.
Mas com quãto mal padeço,
10 nam poſſo triſte acabar,
por que ſſey,
ſenhora, que nam mereço
de me ver aſsy tratar:
que farey.

Outra eſparça, em que eſtaa o nome dũa ſenhora nas primeyras letras de cada rregra.

15 **D**e vos, ſenhora, & de mym
ouſarey de maqueixar
nos males, que nam tem fim,
antes vam ou gualarim
jurando de macabar.
20 **l**aſtimado com rrezam
amores bem me fizeram
rreſeſtir minha paixam:
inteira ſatiſſaçam
aa meſter, pois me prenderã.

Outra eſparça.

Cuidado, quem te pudeſſe
de ſſy hũ ora apartar,
&, que mais bem nã tiueſſe,
era muyto nam cuydar.
5 Que tu es deſtroiçam
do coraçam namorado,
& teẽs eſta condiçam,
que es agualardoado
com o que nom das paixam.

Outra eſparça nã podẽdo ver ſua dama buſcando tod' os rremedios pera yſſo.

10 A grorea de conheçeru'
nam ma pode ja neguar
meu mal, que ſeja dobrado,
mas rrezam conſſente veruos,
ventura nã daa luguar,
15 & moyro deseſperado.
Que a vida ſſem v' ver
nam he vida nem viuer,
nem ſe deue chamar vida,
nẽ ſem vos nam pode ſſer
20 que leixe de ſſer perdida.

Outra eſparça.

A du allare plazer,
o males, males, lexadme:
sy no lo quereys azer,
acabad y acabad me.
5 Que mi vida ſe deſtruye,
ſyn allar conſſolacion
en lo que ſſyente,
todo descanſſo me huye:
duro es el coraçon
10 que tal ſoffrir me conſſiente.

Vilãçete por q̃ depois de caſada [Fl, clxxxvij. v.º] ſua dama o confortaua huũa amygua dizendo que aynda deuia de ter eſperança.

Quem em vida macabou
nam deue ninguem de crer
que morto maa de valer.

A couſa queſtaa inçerta,
15 bem ſe pode douidar
mas aqueſta he tam çerta,
que ſſe nam deue cuydar.
Pera mais males me dar,
vontade ſſe deue crer,
20 mas nã pera me valer.

Queſperança tã perdida
he a que vem neſta parte,

pois o ja he minha vida
a oufadas quanto farte.
E quem acabou deftarte,
ffem lho nunca mereçer,
5 como lha de ffocorrer.

Cabo.

Nam tenho mays çerto bẽ
que bufcar a fepoltura,
nem efpere ja ninguem
de me ver outra ventura.
10 Que meus males nã tẽ cura:
nam diguo pola nam ter,
mas por mingoa de querer.

Cantigua.

Quebraftes mynhefperãça,
falfaftes vofla verdade,
15 & pufeftes em balança
mudarffe minha vontade,
& querer tomar vinguança.

Mas nã conffente meu bẽ
que v' troque mal por mal:
20 foffrer v' ey como quem
ja nam pode fazer al
nem outro rremedeo tem.
Porẽ moyro na lembrança
do defterro da vontade,

chorarey voſſa mudança,
viuerey em ſſaudade
fora de todeſperança.

Outra cantigua.

Minha vida ſſam triſtezas,
5 meu descanſſo he ſoſpirar,
voſſas obras ſam cruezas
que juram de macabar.

A paſſar eſta paixam
ja eſtou offereçido,
10 mas nam no ter mereçido
me magoa o coraçam.
Aſsy viuo em triſtezas,
meu descanſſo he ſoſpirar,
& vos com voſſas cruezas
15 conſſentys em macabar.

Cantigua.

Senhora, pois me matays
por v' dar meu coraçam,
peço vos que me digays
de que maneira tratays
20 aos que voſſos nam ſſam.

E quiça que neſta conta
leuarey contentamento,

ſe vyr que tanto me monta
na pagua de meu tormento.
E ſe vos a todos days
tam crua ſatiſſaçam,
5 peçouos que me diguays
que tormentos enuenta[y]s
aos que voſſos nam ſſam.

Eſparça.

Que triſte vida me days,
que cuidado tam creçido,
10 que penas tam desygoays,
ſem volo ter mereçido.
Auey ora piadade,
pois que minha liberdade
eſtaa em voſſo poder,
15 nam folgueys de me perder,
que fazeys gram crueldade.

Outra eſparça.

Nam tenho ja eſperança,
meu prazer perdido he,
& com toda mal andança
20 nam poode fazer mudança,
dadorar v', minha fee.
E vos que eſta firmeza
vedes, & minha triſteza,

querevs meus males dobrar:
ja deuia de quebrar,
ſenhora, tanta crueza.

Vilãçete de Jorge de rreſende

Que ſſe perca minha vida,
5 no que deſejo cobrar
mais ſſe deue auenturar.

Sogyguey meu coraçam
a couſa de tanto preço,
quahynda lhe nam mereço
10 darme tal ſatiſſaçam.
Em tam juſta perdiçam
quiſera, por me ſaluar,
mil vidas qua venturar.

Outro vilançete ſeu.

Poys tanta parte v' cabe
15 da perda de mynha vida,
nam conſſintays ſer perdida.

Vos perdeis em ſſe perder
o poder dela, & de mym,
eu nam perco mais em fym
20 que leyxar de padeçer.
Querey jſto conheçer,

pois he voſſa minha vida,
nã conſſintays ſer perdida.

Outro vilançete.

Pois meu bẽ tã verdadeyro [Fl. clxxxviij.]
ante vos tam pouco val,
5 a vida ſera meu mal.

Seram cheos de tiſteza
os dias que viuerey:
ſacabar, acabarey
de ſentyr voſſa crueza.
10 Fara fim minha firmeza,
poys ela me tem ja tal,
que viuer ey por mor mal.

Outro vilançete ſeu.

Eſta dor ma dacabar,
meus olhos, ſe aſsy he,
15 que em vos aa pouca fe.

Mas rrezã nã me conſſente
poder me niſſo afirmar,
que quẽ he tam eyçelente,
nam aa tam craro derrar.
20 Niſto me vou confortar,

vos, meu bem, oulhay q̃ he
grande erro nam ter fe.

Cantigua ſua.

Nam pode meu coraçam
liberta[r]ſſe de catiuo,
5 por quee grande aſſogeyçam
em que viue, & em que viuo.

Que ſalgũa liberdade
em mym, & nele tyuera,
que mor vitoria quiſera
10 que fazer vos a vontade.
Mas he tal aſſogeyçam
de v' querer, em que viuo,
que nam pode o coraçam
libertarſſe de catiuo.

Vilãçete desauindoſſe de hũa molher que ſeruia.

15 Vos me quiſeſtes perder,
eu, ſſenhora, me guanhey,
poys de voſſo me liurey.

Eu cõpry quãto abaſtaſſe
como quem v' muyto amaua,

vos quiſeſtes que cuidaſſe
quanto contra mym erraua.
Com tudo nam me peſaua,
mas agora cacordey
5 conheço que me ſſaluey.

Outro vilançete.

Por mays mal q̃ me façays,
nunca mudar me fareys,
ate que nam macabeys.

Minha fee, mynha firmeza
10 em voſſo poder eſtaa,
ſoffrerey minha triſteza,
poys voſſa merçe ma daa.
E meu bem nunca faraa
mudança, nem na vereys,
15 ate q̃ nam macabeys.

Pregunta [1] ſua.

Pois ẽ vos, ſenhor, ſe acha
toda duuida que temos
nos amores descuberta.
Nã v' preguntar [2] he tacha,
20 por verm' do que queremos
a carreyra ſſer aberta.

---

[1] Ep.: Pergunta.
[2] Ep.: Perguntar.

E por q̃ em meu cuydado
ſento muyta toruaçam
em cuydar naqueſte caſo.
Seja por vos decrarado,
5 pois que voſſa deſcriçam
faz o aſparo ſſer rraſo.

He, ſſenhor, o que pregũto,[1]
& de vos quero ſſaber,
por descanſſar meu ſſentido.
10 Qual he couſa q̃ traz junto
com peſar, dor, gram prazer
ſendo damores ferido.
Por q̃ yſto maconteçe,
ſem ſſaber donde me vem,
15 mas ſſey q̃ naçe damores.
E pois em meu ſaber faleçe,
ſocorrerma vos comvem,
q̃ ſſoes primor dos primores.

Croſa ſua a eſte moto.

Secreto dolor de my.

Yo gane, por os myrar,
20 mys dias pueſtos en fin,
las noches mal ſſoſpirar:
y nunca puedo quitar
ſecreto dolor de my.

---

[1] Ep.: Pergũto.

Hũa paſſion, q̃ no diguo,
aflige my vida triſte,
guerreo ſſyempre conmiguo,
y la ventura que ſyguo
5 en mal y mas mal conſſyſte.
Todo me cauſa peſar,
plazer ya lo deſpedy,
my descanſſo es ſoſpirar,
y no ſe puede quitar
10 ſecreto dolor de my.

Groſa ſua a eſte moto.

Meus olhos a minha vida
ſam contraryos.

Querer v' tam ſem medida
me faz viuer em desuayros,
rrezam da fee he vençida,
meus olhos a minha vida
15 ſam contrayros.

Sã cõtrairos, poys forçarão
minha vida a v' querer
com tal fee, que catiuarão
meus ſentidos, & cauſſarão
20 nam ſſer vida meu viuer.
Amor, rrezam, fee creçida
ſempre me poẽ em deſuayros,
minha dor he ſem medida,
meus olhos a minha vida
25 ſam contrayros.

Cantigua ſua.

Lẽbrayuos, meu bẽ, de mym, [Fl. clxxxviij. v.°]
por que ſſoo em voſſa mão
eſtaa minha ſaluação,
& minha fim.

5 Se de vos nã for lẽbrado,
que rremedio poſſo ter :
quereyme, meu bem, valer,
nam moira[1] deseſperado.
Que ſſem vos nã aa em mym
10 ſe nam toda perdição,
& tomar por ſſaluação
ver minha fim.

Outra cãtigua ſua.

Pois viuo deseſperado,
bem ſſeria
15 que me leyxaſſeys hũ dia,
meũ cuidado.

Gualardam nã no eſpero
nem aa em meu mal mais bẽ
que ſſoo querer, por que quero
20 mais q̃ nunca quis ninguem.
Porem ſſam deseſperado
dalegria,

[1] Ep.; moria.

leyxayme ja hũ ſſoo dia,
meu cuidado.

Outra ſua.

Me' olhos, quãdo partyſtes,
me ſizeſtes conheçer
5 cuidados, lẽbranças triſtes,
ſoſpiros, & padeçer.

Todo prazer me rroubaſtes,
nam ſſey quando v' verey,
nem quando descanſſarey
10 deſejos que me leyxaſtes.
Fezeſtes meus dias triſtes,
dobraſtes meu padeçer:
meus olhos, poys q̃ partiſtes,
nam me queirays eſqueçer.

Cantigua a huũa amigua de q̃ muyto confiaua, & ſſoube que o vẽdia, & falaua por outro.

15 Eu cuydey que me ſſaluaua,
& fuy, ſſenhora, ſſaber
que dũ arte menguanaua,
que me lançaua a perder.

Atentay niſto que diguo,
20 & nam queirays q̃ mais digua,

que quẽ he tã grande amyguo
deuera de ter amigua.
Nam creays que descuydaua,
pois que tudo fuy ſſaber,
5 & de quem mais confiaua [1]
achey querer me vender.

Cãtigua finandoſſe huũa molher que ſſeruia.

Mys ojos, pues ya perdiſtes
eſperança de tener
algũ descanſſo,
10 vueſtros dias ſeran triſtes
y vueſtro grã padeçer
nunca manſſo.

Beuireys muy laſtimados,
deſeoſos dalgũ dia
15 poder ver
con quien ereys conſſolados,
quien vueſtra paſſion azia
menor ſſer.
Desdichados ojos triſtes,
20 pues que no podeys tener
ningũ descanſſo,
llorad el bien que perdiſtes,
que ya vueſtro padecer
no vereys manſſo.

---

[1] Ep.: confiança.

De Joam da ſylueyra a Pero monyz, & a dom Garçia dalboquerq̃, quãdo forã com dom Joam de ſouſa a Caſtela, que foy por embaixador: do que lhe auia dacõteçer, enderençadas aas damas.

Senhoras.

De dous quã dacompãhar
dom Joam atee Caſtela
quero eu adeuinhar
o modo que am de leuar
5 atee ſe tornarem dela.
E confyo em ſeu ſaber
que ſe nam eſcandalizem,
poſto q̃ lhe profetizem
a maneira que am de ter.

10 Eles ja polo caminho
am dyr ambos ſempre ſſoos,
& naquiſto vereys vos
ca de ſſer o cadeuinho.
Hũ deles pareçerlhaa
15 que leyxa feito alyçerçe,
& o outro ſoſpiraraa,
por que as vezes cuidaraa
que quẽ nam pareçe eſqueçe.

Sã gentys homẽs q̃ ſarte,
20 brandos de conuerſſaçam,

ſam dous amiguos dũa arte
galantes, quẽ qual quer parte
que eſtiuerem valeram.
Nam ſe podem enfadar
5 peſſoas tam conçertadas,
mas antes pera falar
folguaram de caminhar
mais jornadas.

Am deſtar muyto frautad'
10 aa meſa, quando çearem,
& ſe algũs aperſyarem,
am deſtar eles dobrados.
E com ſſoſpiro calado [Fl. clxxxviiij.]
dira hũ perante alguem,
15 por deos eſtes eſtam bem
fora de noſſo cuidado.

O outro mais corteſão
eu apoſtarey que colha
hũ rramo ſeco ſem folha,
20 que leue ſempre na mão.
Am tam bem de caminhar
algum ora ſem ſe ver,
por quas vezes hũ cuidar
val mais que quanto falar
25 num caminho pode ſſer.

Se andarem por luar,
por ſſy eſta adeuinhado,
cada hum ſſa dapartar,
& em tam o contemprar
30 perdey cuidado.

E na primeyra jornada
aa hũ de dizer aſsy:
quem ja eſtiueſſe aqui
da tornada.

5 E ſe laa os conuidarem,
aa primeyra rrogarſſam,
o que vyrem andaram
muyto cheos de notarem.
Pareçerlham grandes anos
10 todolos dias paſſados,
far ſſam muyto namorados
per geytos a caſtelhanos.

Ambos ſoos polo caminho
hyram aſsy ſſaudoſos
15 apartados do ſobrinho,
por hyr mays ſuſtançioſos,
Yram aſsy cordiays,
as vezes atuar ſſam,
am de leuar preſunçam
20 de rrepreſentarem mays
que dom Joam.

Leuam motos rreſpondid'
pedidos peraa deſpeſa,
trabalharam por empreſa,
25 mas nam ande ſſer ouuidos.
O queſte tempo fizeram
am que fica em balança,
& tam bem ſſey que diſſeram,
o duuidoſa lembrança.

A hũ deles am douuyr,
el ſecreto es descubierto:
oo que rreſponder tam çerto,
& nom ſſe pode encobrir,
5 & ſorrir.
Se quereys que mays alcançe,
nõ digays muyto ſeſtendem,
mais am de cantar rromançe,
em que cuidem que ſentendẽ.

Troua por parte deles.

10 Dizey tudo o que puderdes,
quem fim eles partiram:
& ſyſto por mal ouuerdes,
rride v' quanto quiſerdes,
queles ſſabem como vam.
15 Nã ſſe pode groſar hyda
em dias tanto ſſem feſta,
que ſſoo polo de tal vida,
antes nunca vy partida
a propoſito mais queeſta.

Vilançete de Joam da ſilueyra.

20 Nã ſynto o que me fazeys,
ſe nam o mays
que ſſey que me deſejays.

Os trabalhos ey por bem
que ſejam camanhos ſſam,

queu nam chamo mal ſe nam
aa verdade com que vem.
Nem deles nam me deueys
ſe nam o mays
5 que ſſey que me deſejays.

Que niſto caſsy me trata,
a que nada me nam val,
o que vejo faz me mal,
mas o quemtendo me mata.
10 Por q̃ com quanto fazeys,
co que moſtrays,
o que fica me doy mais.

De dom rrodriguo lobo a huũ desenguano que lhe dauam.

Querem me desenguanar:
que farey desenguanado.
descanſſo fora cuydar,
ſy nam ouuera cuidado.

5 Grãde tẽpo grãde ẽguano
trouxe eu meſmo comiguo,
leuoumo hũ desenguano,
fiquey eu ſſoo no periguo.
Todo o tempo de folguar
10 para mym he eſcuſado,
canſſado ſſou de cuidar
da parte do meu cuidado.

Outra cantigua ſua.

Hũ nouo mal que me veo
donde o bem eſperey
15 me tem aſsy que nam ſſey
que deſejo ou que rreçeo.

Por ſeguir hũs vãos ẽganos
me leixey meſmo a mym,
com tudo me desauim,
20 conçerteyme cõ meus danos.

Mas pois q̃ meu fiz alheo,
de quem me nam goardarey,
& que fim eſperarey
dantre deſejo, & rreçeo.

Daluaro ſernandez dalmeida a hũ fũdamẽto.

Quando faço fundamento
daquilo que mays mapraz,
a fortuna me deſſaz
tudem caſteelos de vento.
5 Quiito aſsy ſeja ordenado, [Fl. c lxxxjx. v.º]
ja me nam podem tyrar
morrer bem auenturado,
pois meles am dacabar.

Aſsy paſſo eſta vida,
10 julguay quejanda ſeraa,
poys o mor bem que nelaa
he lembrar me como eſtaa
para tudo offereçida.
Minha dor tam eſqueçida,
15 oo minha fim, & começo,
quem v' viſſe conheçida
de quẽ eu tam bem conheço.

Cabo.

Os desaſtres quẽ lhes deu
ſſobre mym tanto poder,
20 ou como podiſto ſſer,
pois a vos ſſoo me dey eu.
Nã me de deos mais vitoria,
poys o mal aſsi malcança,

ſe nam perder a memoria
quando perde ſeſperança.

Eſparça ſua.

Pois os males, quãt' ſſam,
nã mudã meus fundamentos,
5 mal podem outros tormẽtos
emlhear minha tençam.
E poys yſto eſta aſſentado,
medido por eſte peſo,
oo cuidado mal deſpeſo,
10 oo mal deſpeſo cuidado.

Outras Daluaro fernandez dalmeyda a hũa molher q̃ falaua nele mal.

Se podeſſeys ter maneira
de mudar a ſſeruentia,
gram proueyto v' faria,
ſenhora, quanto a primeyra.
15 E por mais craro o dizer,
feede vola boca tanto,
que meſpanto
como v' podem ſoffrer.

Por yſſo, de meu conſſelho,
20 vos deuieys deſcuſar
de todo ponto o falar,
ſe nã for por hũ juelho.

E ſeja loguo çerrada
a boca de ſſobre mão,
de feyçam,
que dela nam ſſaya nada.

5 As gengiuas, & os dentes
nũca os tays vy a ninguem,
vos pareçeys me tam bem
como tende los parentes.
Em tudo ſſoys acabada
10 Jam cotrim,
porem vos falays em mym
coma molher magoada.

Se bem ou mal pareçeys,
que v' poſſo eu fazer,
15 pexe deuereys de ſſer,
poys pola boca morreys.
Nunca yſto confeſſey,
mas eu dela me finara,
ſe de vos nam marredara
20 aſsy como marredey.

Fym.

As trouas ſſam acabadas,
por que as quero acabar,
malas magoas oluidadas
malas v' ſſam doluidar.
25 Leyxay cada hũ viuer,
day o demo tam ma manha,
queu nam poſſo mays dizer,

por que tenho que fazer
na Gram Bretanha.

Cantigua Daluaro fernandez dalmeyda.

As preſſoẽs de cada dia,
que as eu poſſa ſoffrer,
5 elas dam bem que fazer
aa fanteſya.

Por que ſſe cuido que vou
no meyo de minhas dores,
vejo quem mas ordenou
10 ſem culpa doutras mayores,
em queſtou.
Roguo a virgem Maria
que me nam queyra valer,
ſe traguo na fãteſya
15 couſa que poſſa entender.

Outra ſua a hũa ſenhora que tynha hũs ſynays no rroſto.

Meus olhos vyrã ſynaes
começando meus amores:
ſenhora, que nam creaes
que podiam ſſer piores.

20 Mas eu nã quis tomar deles
ſe nam enguano dobrado,

ſendo çerto que por eles
fora bem desenguanado.
Mas pois vos aſsy leyxays
quem v' deu tantos amores,
5 nam menguanarey jamays,
mas cuidarey que ſſinays
ſam proſiçyas mayores.

Outra ſua.

Eu vya ſempre creçer
de contino eſte cuidado:
10 quando tynha mais prazer,
me ſentya mais canſſado.
pois nam cry eſtes ſynays
nem outros que vy peores,
bem mereçem meus amores
15 o descanſſo que lhe days.

Cantigua ſua.

Muyto mais mal mereçera
do que paſſo cada dia,
ſe me por vos nam perdera,
pois que v' ja conheçia [1].

20 E neſte conheçimento [Fl. c xc.]
vejo o bem que me deos fez,

[1] Ep.: conhecida.

poys que naçy hũa vez,
para morrer por vos çento.
Se eu jſto nam quiſera,
bem vejo que mereçia
5 perder mil almas nũ dia,
ſo corpo tantas tiuera.

Cãtigua Daluaro fernandez dalmeyda ſobre hũ caſo de que ele nam daua conta a ninguem.

Ja dera gritos hũ mudo
co meo dũa paixam
queu tenho, mas ffoffro tudo
10 por conſſeruar a tençam.

Soffro muyta dor ſecreta
do que he, & a de ſſer,
ſendo a cauſa manifeſta,
ho em mym tam encuberta,
15 cando pera enſſandeçer.
A meus males nam lhacudo,
por que quer meu coraçam
que lhe conſſerue a tençam,
& que leyxe perder tudo.

Sua ao meſmo caſo.

20 Tãtos males tem meu mal,
que ſſe nam podem dizer,

& tam maos[1] ſam de calar,
como ſſe podem ſoftrer.

O tempo vayſſe paſſando,
& faleçe o ſoffrimento,
5 meus olhos vam amoſtrãdo
os ſſynais do penſſamento.
Careçido he eſte mal
de descanſſo, & de prazer,
pois nam poſſo mais dizer,
10 tendo tanto que falar.

Outra ſua a eſte meſmo caſo.

Que maproueita ſſaber
o que me pede matar,
pois ſe nam podeſcuſar
o ca de ſſer.

15 As couſas ſſam lemitadas,
& fados de cada hum,
vidas mal auenturadas
hũas por outras mudadas,
muytos cuidados por hum.
20 Trabalhey por alcançar
yſto que vym a ſſaber,
para me desenguanar,
& acabey de conheçer
que, pois auia de ſſer,
25 nam ſſe podia eſcuſar.

---

[1] Ep.: mãos.

Daluaro fernandez dalmeyda a hũa dama gorda como louuor.

Leuays donas, & donzelas,
todo mundo preçedeys,
no fferão, & nas janelas,
onde [1] quer que pareçeys.

5 E mays ſoys bem desuiada
das damas caguora ffam,
por que ffois muy carreguada,
quee ffynal de preſunçam.
Loguo pareçeys antrelas
10 daqueles a que rreçendeys,
nas pouſadas, nas janelas,
onde [1] quer que pareçeys.

Outras ſuas a eſte vilançete que dyz

Tango v' yo, my pandero,
tango v', y pienſſo en al.

Sy tu, pandero, ſupieſſes
my dolor y lo ſentieſſes,
15 el ffonido que hizieſſes
fferia llorar my mal.

Quãdo taño eſteſtromẽto,
es con fuerça de tormento,

[1] Ep.: odre.

por questa nel penssamento
la memoria deste mal.

Y sy pienffo en my dolor,
hazese mucho mayor:
5 no se qual es lo mejor,
ny se como suffro tal.

En my coraçon, señores,
son continos los dolores,
los cantares son cramores
10 de quel jesto daa señal.

Y la causa destenguaño
ha mas que dura dũ año:
no oso dezyr my daño,
por que no muera su mal.

Cabo.

15 Desta pena es la groria
assentalla en la memoria,
por qesta es la vitoria
del triste que quiso tal.

Cantigua Daluaro fernandez dalmeyda.

Para me poder valer,
20 tyro do cando cuidando,
co qua de ser aa de sser,
para quee andar canssando.

E mais ſſey que tãto mõta
verdade como enguano,
por quemguano, & desenguano,
tudo vem a hũa conta.
5 Quando as couſas am de ſſer,
nã ha hy hyrlhatalhando,
por quee mao de desfazer
o que o tempo vay fundando.

De Joam gomez dabreu a dõ Duarte de menefes eſtãdo cõ el rrey noſſo ſeñor ẽ Aragã, ẽ q̃ lhe daa nouas de Lixboa.

Meu ſenhor, por v' paguar [Fl c xc. v.º]
os emſſynos que me days,
nouas v' quero mandar
com quee çerto que folguays.
5 Tem' qua muy gẽtys damas,
& muy bem acompanhadas,
& vos la paguays as camas,
& pouſadas.

Nã prometẽ caa pãcadas
10 as damas por lhes falar,
mas dã dores muy dobradas
a quẽ nam ſſe quer calar.
Dam dinheyro por ouuyr
as vezes toda peſſoa,
15 andam gordas ja de rryr
neſta Lixboa.

Ja nã tomã qua eſpadas
en las calles desoneſtas,
mas muy açerca das freſtas
20 das noſſas damas prezadas.
Com biſarma Bras correa
quer o paço vyr rroldar,

boõs fidalguos aa cadea
quer leuar.

Quẽ nam tẽ rroçim ligeiro
mais que quantos aa em Fez,
5 nam agoarde no terreyro
que ſſe dem as oras dez.
Andam loguo beleguyns
pola coſta paſſeando,
ſe v' acham hy falando,
10 eys v' hys.

A ſenhora que caſaua,
ela a noſſo pareçer
eſtaa diſſo eſcuſada,
ſegundo ouuy dizer.
15 Hũ dos quatro do conſſelho
a rrequere para ſſy:
rriſſe mais do conde velho
que de my.

Prima voſſa ſſeruidores
20 acha mays do caa meſter,
fazlhe tam poucos fauores,
que nam ha hy queſcreuer.
Ouue palauras coutinhas
algum ora por deſdem,
25 & com nouas maoſynhas
folgua bem.

Lordelo vejo andar
ſempre tam triſte comeu,
dizendo quaa de caſar
30 com hũ dabreu.

Culpariẽs vos miranda
hyr buſcar vida viçoſa,
ſe ſſoubeſſeys como anda
tam fermoſa.

5 Em anrriquez Guyomar
v' nã ſalo ao preſente,
por queſtando ela doente
me quiſera desonrrar.
Diz que diſſe dela mal,
10 eſtaa de mym descontente,
& ſſer diſſo ynoçente
mam me val.

Prima voſſa tem cuidado
de gualantes aſſentar,
15 tem me ja desenguanado
de no conto nam entrar.
E em parte ha gram prazer
ſahyr eu mal deſpachado,
por yrmão aqui trazer
20 eſcuſado.

O noronha do rruam
he da ſſilua namorado,
a candea Daragam
foy por ela apodado.
25 E chamou caa rreſpondinos
oos gua[la]ntes caquiſtam,
faz mandar em desatinos
ſem rrezam.

Tem que paſſa dos oytenta
30 ſeruidor neſta cidade,

& tem outros de corenta
na verdade.
Tynoco anda eſcondido,
quer com muſycas vençela,
5 he de boubas mais perdido
que por ela.

Eſtaa cõ caſtro dõ rrodrigo
muy açerca de caſar,
Sancho quer ſſer ſſeu amiguo,
10 nã quer ja ninguem matar.
Ateequy eſteuemçerrado,
fez manguas de chamalote,
preſumimos co pelote
he friſado.

15 Trouxaquy o ſſeu pecado
hũ dominguo Joam falcam;
vylhe loguo o coraçam
hyr de todo traſtornado.
Pergũteylhe que buſcays,
20 nam v' lembra o mal paſſado:
rreſpondeome ſſam ſſinays
de namorado.

Se viſſeys atraueſſar
aas janelas o coutinho,
25 & com damas praticar
em talhadas de touçinho.
Folguaryẽs de o ver
departir cuũa ſenhora,
nam quiſeſſeys mais viuer
30 hũa ſoo ora.

He por melo tam ſſandeu
voſſo amiguo, o de toar,
que me peſa polo ſſeu
de o ver aſsy penar.
5 He dela pior tratado
do que çerto lhe mereçe,
cada vez mais namorado
me pareçe.

Seria muyta cuſtura
10 pera toda eſta ſſomana
contar v' da fermoſura
da ſſenhora dona Joana.
Sabey çerto que meneſes
todas juntas quantas ſſam,
15 matam quantos portugueſes
qua eſtam.

O duque tem gauiães, [Fl. c xcj.]
dama nenhũa nã mata,
tem galantes baſtiães,
20 & nam de prata.
Emſayouſſe no terreyro
antas janelas da jfante,
fez do ſeu paje fouueyro
ja galante.

25 Do ſenhor q̃ qua rrepouſa,
no bayrro por eſcolar
nã aa hy que dizer couſa
que ſeja pera contar.
Seu ſampajo ſeruidor
30 traz muy loura cabeleyra,

anda caa no ſaluador
com hũa freyra.

Fylhos dous penamacor
da condeſſa de liçeyra,
5 o pequeno quee mayor
tem maçedo por terçeyra.
Andam ambos de rredor
ſeus amores mal dizendo,
o que he comendador
10 rremetendo.

Aa tam bem damas ſyngelas,
queſtã ſempre a paſſar
no eyrado, & nas janelas
pola ſeeſta as vy eſtar.
15 Creçe a erua de rredor,
andam hy beſtas paçendo:
a contaru' mays, ſenhor,
nam emtẽdo.

O ſſouſynha em arreſem
20 ſe veſtio de louçaynha,
de gangorra, & bedem
foy aa ſſala da rraynha.
Serue mal ſua donzela,
vaylhe bem come rrezam,
25 aſſentouſſe ja com ela
no ſſerão.

Fym.

Sam dabreu gomez Joam,
que com muy grande meſura

me conheço ſer feytura,
meſtre meu, de voſſa mão.
Encomendas os jrmãos
daylhe mynhas por nobreza,
5 & beyjay por mym as maãos
a ſualteza [1].

---

[1] Ep.: &.

Cantigua de Françiſco dalmada.

Oo gozo de my alegria
quieres que n' deſpidamos,
que la desuentura mya
manda que no nos veamos
5 en quantos dias byuamos.

Pues afraco tu deſeo,
aunque graue te ſſea,
que la coyta en que me veo
manda que nũca te vea.
10 De la gloria que ſolia
conuiene que n' partamos,
que la desuentura mya
manda que no nos veamos
en quantos dias byuamos.

De Françyſco lopez pereyra a hũa molher que ſeruya.

O voſſo amcr q̃ maqueyxa
anda em voltas comyguo,
fogeme quando o ſſyguo,
ſe lhe fujo, nã me leyxa.
5 Nam me leyxa ſoſſeguar,
quãdo o creio, em tã me negua.
no bem q̃ faz ſſe me entregua,
pera ma vyda tyrar.

Onde eſtou aly nam ſſam,
10 & ſſam donde nam eſtou,
por muy longe que me vou,
fyca com meu coraçam.
Naquilo que mays me praz
ſento loguo desprazer,
15 ſem poder triſte ſaber
meu descanſſo em que jaz

Trazme aſsy enganado,
que nam ſſey o que deſejo,
matame ſſe v' nam vejo,
20 vendo v' falo dobrado.
Fazme tanto mal em ſſoma,
que nam ſſey onde me vaa,
ſe malgũa groria daa,
neſſe momento ma toma.

Tam bẽ mãda q̃ nã goarde
as couſas que me defende,
aquelas em que mofende,
que as nam fale nem brade.
5 Compreme ver, & ſoffrelo,
calarme, nam lhe falar,
por q̃ mays quero paguar
com jſto que mereçelo.

Enaqueſta deferença,
10 donde v' ſſou tam conforme,
eu nam ſſey a quem me torne,
nem que buſque com q̃ o vẽça.
Se nã a vos, minha ſenhora,
que tendes tanto poder,
15 que me podeſtes fazer
de lyure voſſo nũa ora.

Fym.

E poys voſſo amor he
o que me cauſa eſte dano,
nam queyrays q̃ deſte engano
20 ſe magoe minha fe.
Mas pois que a mal tamãho
rreſyſtyr com al nam poſſo,
mandaylhe que como a voſſo
me trate, nã coma eſtranho.

Cantigua ſua.

Vã ſſeguindo ſeus eſtremos
meus males cada vez mays,
& vejo que v' lembrays
cada vez ja de mym menos.

5 Se o fazeys com rrezam, [Fl. c xcj. v.º]
nam mouçays [1] nũca desculpa,
& ſſe v' nam tenho culpa,
doya v' minha payxam.
Nã queyrays q̃ ſſyga eſtrem'
10 que moſtrem que me matays,
que com a vyda que me days
nam no poſſo fazer menos.

Eſparça ſua.

Dizeynos que mereçemos,
ſenhoras, poys nos matays,
15 que ſe nyſſo culpa temos,
he bem q̃ nos v' vynguemos
de nos, em que v' vingays.
E ſſe nam ſſomos culpados,
queyram voſſas fremoſuras,
20 por n' nã ver acabados,
que mingoem noſſos cuidad',
& creçam noſſas venturas.

---

[1] Ep.: moucays.

Cantigua ſua.

Senhora, eu v' mereço
desconheçerdes maſsy,
que tam bem, desque v' vy,
meſmo eu me desconheço.

5 Aquiſto nã v' desculpa,
mas poys ventura ordena
ſer eu ſoo naqueſta pena,
minha ſeja todaa culpa.
Queroa, que eu a mereço,
10 & nam quero mays de my
que lembrarme que v' vy,
pera quanto mal padeço.

Eſparça ſua.

Ja muytos dias pudemos
ſem nos ouuirdes vyuer,
15 mas hũ dia ſſem vos ver,
ſenhoras, nos nã ſabemos
como ſſe poſſa ſoffrer.
Pedimos que n' queyrays
dar olhos com que vejamos,
20 & vydas com q̃ poſſamos
ſofrela que deſeja[y]s,
poys pera mays
nam quereys q̃ as queyramos.

Cantigua ſua.

Nã façays quanto podeys,
por que pera me matar,
ſenhora, pode abaſtar
menos do que me fazeys.

5 Moſtreſſe voſſo poder
a quem dele jnda douida,
q̃ a mym nam me fyca vyda
pera o ja desconheçer.
E ſſe com tudo quereys,
10 ſenhora, que em mym ſſe veja,
dayme vyda em quyſto ſſeja,
& crerſſaa quanto podeys.

Trouas ſuas.

Desque entrey neſta pouſada,
vy cos olhos a fygura
15 da ſſem rremedio çylada,
que me tynha aquy armada
minha boa ou maa ventura.
Vy gentes poſtas em guerra,
vy çydades ſſem abriguo,
20 vy çerco de mar, & terra,
mas ja agora ſſey que era
preſſagyo del rrey rrodriguo.

A lyberdade he perdida,
por terra todo ſſeu muro,

& vejo comſtytuyda,
oo corpo mal de por vyda,
& aalma pena de juro.
Mas poys foram deſtinados
5 meus dias pareſta pena,
ſyguanſſos curſſos fadados
cumpranſſe neſtes cuydados
os que tem quẽ mos ordena.

Cabo.

O amor, pois me comprẽde
10 a força de teu poder,
em meu rremedio entende,
nam queyras que quẽ moſẽde
te poſſa desconheçer.
Açende em framas vyuas
15 de furor ſſuas entranhas
com dores mortays, eſquyuas,
por que ſſenta a que mobrigas
neſtas queu ſofro tamãhas.

Cantigua ſua.

Ved ya como puede ſſer
20 vyuyr yo, que ſſy v' veo,
my vyda veo perder,
y ſſy no os puedo ver,
matame vueſtro deſeo.

Matame, que condicion
25 non allo pera lybrarme:

en my mal no aa rredēcion,
pues que dobla la paſſyon
lo que pienſſo descanſſarme.
Anſsy que no puede ſſer
5 veuyr yo ſegũ que veo,
vendoos jrma perder,
y no os podiendo ver
matarme vueſtro deſeo.

Outra cantigua ſua.

Mundo triſte, que vingãça
10 me daraa de ty ninguem,
poys que com tua mudança
quiſeſte ficar ſſem bem,
por me ver ſſem eſperança.

Modos buſcaſte anouados,
15 que per rrezam nam rrecolho,
em myl cruezas fundados,
poys quebraſte a ty hũ olho,
por mos ver ãbos q̃brados.
Aſsy que nã ſſey vingança
20 que de ty me de ninguem,
poys que com tua mudança,
quyſeſte ſycar ſem bem,
por me ver ſſem eſperança.

Outra cantigua ſua. [Fl. c xcij.]

Poys q̃ doutrẽ v' lẽbrays,
& de mym ffoys eſqueçida,
ſeraa bem q̃, poys folgays,
façamos fym doje a mays
5 pera toda noſſa vyda.

Seja o paſſado eſqueçydo,
& deytado da memoria,
& por hũ ſonho auydo
noſſas couſas que oo ffentido
10 nũca dem pena nẽ groria.
Peçouos que o façays,
poys que diſſo ſoys ſeruida,
& que fim desoje a mays
façamos, poys que folgays,
15 pera toda noſſa vyda.

Outra cantigua ſua.

Aflaca vueſtro deſeo
y crieçe my voluntad,
con lo q̃ morir me veo,
y vos del mal que poſſeo
20 agenays la piedad.

Ny os mueue compaſſyon
a tener de my nenbrança,
ſabiendo con que rrazon

ſufro y callo my paſſyon,
tan agena deſperança.
Mirad myrad lo q̃ ſyento
con ojos de piedad,
5 no oluideys my tormiento,
nenbreos my perdimiento,
firmeza, fee y verdad.

Cantigua ſua.

Por ſaber que vyda ſygua,
ſe mingoa meu mal ou dobra,
10 manday, ſenhora, que digua
com as palauras a obra.

Confeſſays que me quereys,
nenhũ rremedio me days:
ou ſalay como obrays,
15 ou obray como dyzeys.
Que nam ſſey vyda que ſygua
nem em que meu bẽ ſſe cobra,
ſem vos mãdardes que digua
com as palauras a obra.

20 Prẽdeme voſſa moſtrãça,
ſoltame voſſo obrar:
hũ com me deseſperar,
outro com darme eſperança.
Nam queyrays darme ſadigua,
25 poys per hy nada ſe cobra,
ſede amygua ou jmygua
no ſalar como na obra.

De Frãçiſco lopez aa pryſam de Joana de farya.

Eſtabat, como ſoya,
em ſſuas contempraçóes
eſta ſenhora faria,
que de noyte, & de dia
5 da gram pena oos coraçóes.
Repouſado ſſeu ſentido,
de dentro da caſa ſua
ouuyo hũ grande arroydo,
& com o rreçeo perdido
10 ſayo aa porta da rrua.

Com todos ſeus fariſeus
erat autẽ Joam da noua,
que pareçiam judeus
que prendiam Criſtus deus
15 no orto, ſegum ſe proua.
Foram tam ſſem piedade
aqueſtes que a prenderam,
que v' juro de verdade,
que tamanha crueldade
20 a ninguem nũca fyzeram.

Interrogauit a guya,
ſſua may: a quem buſcays:
bradando a voz dezya:
a Joana de faria,
25 & a vos, que nos falays.
Foram loguo muy cortadas
a mãy, & tam bem a filha,
çom jſto tam treſpaſſadas,

& da cor tam demudadas,
que era gram marauilha.

E dixit: que mal tem feyto
a coytada ynoçente:
5 a ty deos peço direyto
defte tamanho defpeyto,
que nos faz aquefta gente.
Nam curarão de rrezões
os lobos, & a tomarão
10 com tã grandes empuxoẽes,
que nõ ffento corações,
que de ver tal nõ quebrarão.

Fogirão os fferuidores,
nullus nũquam pareçeo:
15 foram tantos ffeus tremores,
que a fee de ffeus amores
naquela ora ffe perdeo.
Nam ouuahy quem cortaffe
orelha a beleguym,
20 nem quem efpada tiraffe,
que naquilo ffe moftraffe
fua fee nã fazer fim.

Dacta eft, fegũ fe ffoa,
a faria por mor dano
25 a effe Pero de lixboa,
que por ffer gentil peffoa,
era pontifyx effe ano.
E ele, pela fazer
de hũ em outro andar,
30 diffe ffeu juyz nam ffer,

& mandou ha rremeter
oo botelho ſſem tardar.

Fym.

Tanquam latrones cõ ela
vy beleguyns apegados,
5 ouue tamanha mazela,
que, por nũca conheçela,
dera eu muytos cruzados.
Triſte, coytada de vos,
menyna com tanto mal,
10 amaros, triſtes de nos,
que ficamos qua tam ſſoos,
& com dor tam deſygoal.

Cantigua ſua. [Fl. c xcij. v.º]

Olhay bẽ como nos tratã,
& vereis como nos correm:
15 que ſſe goardam donde morrẽ
as que viuem donde matam.

Quem aquiſto bẽ olhar,
vede ſſe poderaa crer
que aa medo de morrer
20 quem folgua de nos matar.
O quantas maneyras catam
com q̃ noſſos males dobrem,
que ſe goardam donde morrem
as que vyuem donde matam.

Esparça sua.

Cheguamos dous seruidores
dessa casa bem canssados
do caminho, [1] tam tomados,
como ssomos dos amores,
5 que nos trazem tays tornados.
Se vyuos nos desejays,
vinde loguo eesta bandeyra,
por que em dor de tal maneira,
& penas tam desygoays
10 nũca viuer v' vejays.

---

[1] Ep.: do cominho.

De Bernaldim rrybeiro a hũa molher que ſeruia, & vã todas ſobre memẽto.

Lembreu' quam ſſem mudãça,
ſenhora, he meu querer,
perdida toda eſperança,
& de mym voſſa lembrança
5 nũca ſſe pode perder.
Lembreu' quam ſſem por que
desconheçido me vejo,
& com tudo minha fee
ſempre com voſſa merçe
10 com mays creçido deſejo.

Lembreu' que ſe paſſaram
muytos tempos, muytos dias,
todos meus beẽs ſacabaram,
com tudo nunca mudaram
15 quereru', minhas porfyas.
Lembreu' quanta rrezam
tyue pera eſqueçeru',
& ſempre meu coraçam,
quanto menos galardam,
20 tãto mays firmem quereru'.

Lembreu' que ſſem mudar
o querer deſta vontade
maueys ſempre de lembrar
tee de todo macabar
25 vos, & voſſa ſaudade.

Lẽbre vos como paguays
o tempo que me deueis,
olhay quam mal me tratays,
ſam o q̃ v' quero mays,
5 o que menos vos quereys.

Lembre v' tempo paſſado,
nam por que de lembrar ſſeja,
mas vereys cam magoado
deuo deſſer co cuydado
10 do que minhalma deſeja.
Lembre v' minha fyrmeza,
de vos tam desconheçyda,
lembreu' voſſa crueza,
junta com minha triſteza,
15 que nũca foy mereçyda.

Lembreu' que ſſe quiſereys,
aſsy como cońſentiſtes
neſtes meus males, fyzereys
com o men' que podereys
20 nã ſſerem meus dias triſtes.
Lembre v' quam mal tratado
lembranças voſſas me trazẽ,
eu ſempre menos mudado,
quando mays deseſperado
25 voſſas moſtranças me fazem.

Lembreu' a quã maa vyda
tenho por bem v' querer,
eſta dor faz mays creçyda
nam v' ver arrependida
30 de mo aſsy desconheçer.

Lembreu' minha ſenhora
que por ja me verdes voſſo
moſtrays que v' desnamora
procurar veru' cadora,
5 o queu eſcuſar nam poſſo.

Lembreu' que nem por jſſo
minha fee vereys mudada,
o queſtaa craro, & bem viſto,
poys couſas mores naquiſto
10 tiueram forças de nada.
Lembreu' coutra merçe
de mym nũca foy pedida,
ſe nam ſſoo que minha fee,
poys tinha cauſa por que
15 foſſe de vos conheçyda.

Neſtes dias dezymados
lembreu' com quanta pena
am de vyuer meus cuydados,
ſendo ja deseſperados,
20 vendo que nada os condena.
Lembreu' que vyda tal
nũca vola mereçy,
olhay bem em quanto mal
me paguays o ſſer leal
25 co tempo que v' ſeruy.

Fym.

Lembreu' que voſſo amor
maa, ſenhora, dacabar,
poys com tanto desfauor

nunca ora minha dor
de vos me pode apartar.
Lembreu', poys nyſto eſpero
dacabar, caquabo aquy,
5 que, com quanto deseſpero,
nam menos aſsy v' quero,
que no dia em que v' vy.

Cantigua ſua.

Nũca foy mal nẽhũ moor
nem no a hy nos amores
10 caa lembrança do fauor
no tempo dos desfauores.

Eu por minha maa vẽtura [Fl. cxciij.]
nam aa ja mal q̃ nam viſſe,
mas nunca tanta triſtura
15 me lembra quinda ſentiſſe.
Fuy, & ſſam grande amador,
& vayme bem mal damores,
& muytos vy de grão dor,
mas eſte ſſuma das dores.

De Pero de ſouſa rrybeyro ao baram por que lhe fazya cabanas hũa capa borlada de mal me quereys.

Que mal me queres, cabanas,
que ſenrreyra teẽs comiguo,
que tanto pano me danas,
ſendo ſempre teu amyguo.

5 Denuençã de mal me queres
eſtaueu bem descuydado,
mas tu perro arreneguado
pagaras o que fizeres.
Sempreſte foſte, cabanas,
10 juguetas muy mal comiguo,
pois eſtas obras que danas
trazem no rryſo conſyguo.

Frãçiſco da ſylueyra por parte da cabanas.

Senhor, por q̃ v' queyxaes,
para que ſam tais ouſanas,
15 ſe v' mal entretalhais,
para quee culpar cabanas.
Tendes condiçam eſtranha,
erraes[1] a gualantaria,
entam quereis que nam rrya
20 a de mendanha.

---

[1] Ep.: &rraes.

Cantigua de Pero de ſouſa rrybeyro.

Aperſya meu cuydado
comyguo, ſem me deixar,
tanto que ſeraa forçado,
ſe dura, de me matar.

5 Nunca me deyxa triſteza,
de a ter tenho rrezam,
poys vejo meu coraçam
contra mym em tal fyrmeza.
Fazme ſer deseſperado
10 tal vyda ſem eſperar,
tanto que ſeraa forçado,
ſe dura, de me matar.

De Pero ſouſa a dona Maria deça.

A que meu descãſſo empeça,
tempo he de a nomear:
15 oo minha ſenhora deça,
partyme ſem v' falar.

Se neſte paço andaua,
ſenhora, ſem v' ſeruyr,
andaua por que cuydaua
20 quera ſeruyru' mentir.
Mas nũca a ninguẽ aqueça
com voſco deſsymular,
oo minha ſenhora deça,
partyme ſem v' falar.

De Pero de ſouſa a dõ Fernando pereyra andãdo ambos com hũa dama, & nũ caminho foram achar hũa ſua azemela com hũ rrepoſteyro darmas alheas.

Achamos tum rrepoſteyro
com cruz de Criſtos no meo,
que te nam cuſtou dinheyro,
mas tam çerto como es feo,
5 he alheo.

Se o mandaras fazer,
fora verde, & lyonado,
ou tu mentes no cuydado
em que meu vejo morrer.
10 Comproutro do teu dinheiro
das cores de quem rreçeo,
queu ja bem creo ques feo,
mas descreo
de ſer teu o rerpoſteyro.

Vilãçete q̃ fez Pero de ſouſa quãdo el rrey noſſo ſeñor veo de ſantyaguo, que fez o ſengular momo em ſantos, o qual vilançete hyam cantando diante do entremes, & carro em q̃ hya ſantiaguo.

15 Alta rraynha ſenhora,
ſantyaguo por nos ora.

Partymos de Portugual
catar cura a noſſo mal:

ſſe n' ele, & vos nam val,
tudo he perdido agora.

Poys q̃ ſom' ſeus rromeyr',
& das damas tam enteyros,
5 çeſſem jaa noſſos marteyros,
que nunca çeſſam hũ ora.

Pedimos a voſſaalteza,
em queſtaa noſſa firmeza,
que nam conſſynta crueza
10 neſte ſeram oos de fora.

Aquy n' tem ja preſentes
de noſſos males contentes,
poys nom valem aderentes,
oje nos valey, ſenhora.

Do barã a Frãçyſco da ſylueyra por q̃ dũa loba çafada mandou fazer hũa capa de grada.

Senhor, vingança me day,
ou a pedyrey a el rrey
daqueſte perro diſſay,
que fez quanto lheu mandey.

5 Por q̃ lhe diſſe em deſdem,
ca lobera jaa çafada,
leuouha para pouſada,
fez dela capa de grada,
que nam agradaa ninguem.
10 Tal alfayate deyxay, [Fl. cxciij. v.º]
& ſeruyuos do del rrey,
poys eſte perro dyſſay
me fez quanto lheu mandey.

De Symam de ſouſa aa ſenhora dona Cateryna de fygueyroo.

Oo vida que ſſe nam ſſente
de quem na daa, & a tem
por pyor fym,
o meu mal queſtas preſente,
5 o meu bem que nam es bem
nem-no aa em mym.
Mas vyuo em me lembrar,
q̃ ſſoes vos por quẽ ſoſtenho
nam vyuer,
10 & que nam poſſo leyxar
dauer quantos males tenho
por prazer.

Por yſſo nam façays vos
errada que ambos vemos
15 conheçyda,
ſem fazer nenhũ de nos
o que cada hũ deuemos
eeſta vyda.
Vos por me mãdardes mal,
20 & eu quem volo comprir
aſsy me fundo:
vos por fazerdes jgoal
o mandado do ſſentyr
que ſſou o mundo,

Que mays descanſſo nã tenha,
ja v' dey quanto bem tinha,
que ja nam tenho,
mas nam ſſey quẽ ſe ſoſtenha,
5 ſe nam eu na vyda minha,
que ſoſtenho.
Sobriſto mal me ſazeys,
& nam vedes co queu faço
he fengido,
10 aſsy que quanto quereys,
ſenhora, eu contrafaço,
& ſam perdido.

Em meus males descãſſaua
antes que mos defendeſſe
15 quem mos deu,
& coeles malegraua
mas nã quys que os ſofreſſe
polo ſſeu.
Olhay bem cã pouco ſſer
20 days a vyda que ſoſtenho,
de que vyuo,
que me lançays a perder,
& perco quanto bem tenho,
& quanto diguo.

25 Donde me vyraa descãſſo,
ſa rrezam quera perdida
me tyrarão,
ſe eu cuydo nyſſo, canſſo,
quem me darẽ eſtoutra vyda
30 me matarão.

E trouue ma eſte fym
eſta dor que maſsy trata,
que nam canſſa,
que nam ſſey parte de mym,
5 mas tanto quanto me mata
me descanſſa.

Neſtes males aa hũ mal
que ninguem nam pode ter
ſe nam eu,
10 a que nam acho jgoal,
queu folguo bem de ſoffrer
polo ſſeu.
Mataymaa voſſa vontade
com voſſos males eſtranhos
15 ſem rrezam,
que ſſee a minha verdade,
poſto que ſejão tamanhos
como ſſam.

Fym.

De quanto vedes q̃ diguo
20 nam cuydeys q̃ me aqueyxo,
mas descanſſo.
Que he o mayor abriguo
de quantos buſquey, & deyxo,
& mays manſſo.

Outras ſuas a eſta ſenhora.

25 He tanto o mal que ſſento,
que nam poſſo eſcuſar,

ſenhora, de v' lembrar,
que moyro de ſofrimento.
E poys eſtou neſte fym
a que me determinaſtes,
5 querouos lembrar de mym,
poys v' vos nunca lembraſtes.

Muytas vezes vou cuidãdo
como poſſo descanſſar:
acabo ſempre canſſando
10 de cuydar.
E maneyra nũca vejo
pera jſto poder ſſer
ſem acabar de vyuer,
que agora mays deſejo.

15 Aſsy nam ſſey deſejar
de ſſer bem auenturado,
por que nam poſſo cuydar
no que ſſam desenganado.
Fazey o com que folguays,
20 queu yſto ey de fazer
ſempre em quanto vyuer,
poſto q̃ vos nam queyrays.

Couſas que daa preſunção
tem muyto boa desculpa,
25 fujo ſempre deſta culpa,
& vos da minha rrezão.
Nem ſe podem goardar tãto
hũs olhos, que algũ ora
nam olhẽ ſſua ſenhora
30 detras dalguẽ ou dũ quanto.

Queſte mal, quee o meu bem,
de todos o goardo eu,
mas qua de ſazer quem tem
tantos medos polo ſſeu.
5 Aſsy nam ſſey que me valha,
ſe tolhem o que nam dam,
& dam muyto maa rrezam
por nemygalha.

Fym.

Solhardes o fym q̃ ſſyguo, [Fl. cxciiij.]
10 veres bem craro meu mal,
queyxome em quanto dyguo,
mas nada porem me val.
Eſta ora vay perdyda,
& eu me vou a perder,
15 nam me mata minha vyda
nem me quer leyxar vyuer.

De ſſymão de ſouſa a dona Cateryna de fyguero.

Para me tyrar a vyda
muytas couſas ſajuntarão,
duas delas abaſtarão.

20 Abaſtara nam vʼ ver,
ouuer que me nam olhays,
poys que ſſam males mortais
qual quer deſtes de ſoffrer.

E coeſtes a minha vyda
tantos outros ſajuntarão,
que de todo ma tyrarão.

De ſymão de ſouſa a dona Caterina de ſyguero.

Ja muytos dias auya
5 queſte tempo rreçeaua,
& me trouxe a fanteſya,
que deuya
ſaber de mym comandaua.
Quãdo as couſas tem tal fym,
10 aa nelas grandes ſſynays,
começey dolhar por mym,
& almeyrym
me descobrio hynda mays.

O vyuer tam atreuydo
15 ondee tam desordenado,
o prazer he ja perdido,
& mal ſoffrido,
bem perdido, & mal gãhado.
Seſta vyda toda he tal,
20 nam na ter mylhor me vem,
aſsy nyſto nem no al
nam ſynto mal
nem deſejo nenhũ bem.

Trabalho de ſſe nam ver
25 o que vou deſsymulando,
fynjo que tenho prazer,

& por sse crer
llorando ando cantando.

Desejo de macabar
este mal quem mym nam cabe,
5 & queria mendinar,
por me vinguar,
mas sseu posso deos o ssabe.

Esperança de prazer
nám v' vendo he perdida,
10 se trabalho por v' ver,
vou saber
quem ambas nam tẽho vida.
Assy nam ssey o que faço,
todalas cousas rreçeo,
15 o fundamento desfaço.
em que jaço,
poys eu nem ele tem meo.

O meu mal foy ordenado
a queu sso ssey o rrespeyto,
20 leyxa massaz magoado,
& vynguado,
mas porem nam satisfeyto.
E poys he por tam mao fym,
deue de ter mayor culpa:
25 a tam mao estado vym,
que a dou a mym,
por dar a outrem desculpa.

Vos me fyzestes perder
o guosto do desejar,

emfadome de vyuer
por v' ver
em outras cousas folgar.
Oo trabalhoso cuydado
5 eu ssoo v' ey de ssentyr,
oo tempo tam bem gastado,
ja passado,
tam mao o questaa por vyr.

A groria he perdida
10 do mal daquesta demanda,
ey medo de minha vyda,
mal sostida,
polo luguar em que anda.
Jeesta mal determinado,
15 quysto nam fosse mays çedo,
nunca meu vy tam ousado
denganado,
nem ouue tamanho medo.

Fym.

Hũ conforto posso ter,
20 que outro me nam ficasse,
he ouuyr sempre dizer
que nam quys fazer
deos a quem desemparasse.
Ja desfiz meu fundamento,
25 por dar a meus males fym:
oo meus castelos de vento,
quanto ssento
veru' ja fora de mym.

Cantigua ſua.

Tudo ſe pode ſofrer,
pera tudo hy aa[1] rrezão,
mas nam jaa omem vyuer
ſem coração.

5 No luguar comeu eſtaa
pus por mays ſeguro ſeu,
mas como vyuyrey eu,
ſe o nam conſentem laa.
Nam ſſe vyo nem a deuer
10 tal modo de perdição,
todos folgão de vyuer,
& eu nam.

De ſſymão de ſſouſa a huũ ſſeu amyguo por quem falaua.

O trato he aſſentado
muyto a minha vontade,
15 mas na verdade
eu achey o mar pycado.
Na primeyra altercamos,
desfyzlhas ſuas rrezões,
& nas minhas concruſoẽs
20 aſentamos.

---

[1] Ep. : hya a rrezão.

De ſſymão de ſſouſa a ſenhora dona Joana de mẽdoça.

Nam ſſey de mym o q̃ fora [Fl. cxciiij. v.º]
nem que fyzera,
ſe meu bem volo nam dera.

Sateegora nam ſouberã
5 quem ſempre teueſte bem,
foy medo que me poſerão
os males de quem mo tem.
Que ſeſte medo nam ſora,
eu diſſera
10 minha dor a quem ma dera.

E vendo que mee pior,
nam quero ſe nam dizelo,
& eſcolho por mylhor
fazerme mal, & ſofrelo.
15 Quyça o diguo em ora
que quyſera
nam ter vyda que perdera.

Se me mata, ſaberam
por quem moiro, & ſão vẽçido,
20 quee muyto boa rrezão
pera tudo ſſer perdido.
Sempre o fuy, & agora
por quem era
rrezão que tudo perdera.

25 Da ſenhora dona Joana
de mendoça me chamo eu,

por esta ssam ja sandeu,
que com ninguẽ nã sengana,
se dela, doutrem nam fora
nem quysera
5 nenhũ bem que me fyzera.

E ajnda que tiuesse
o bem doutrem, nã no quero:
por mays pena que me desse,
nam daria o mal quespero.
10 Por que sse ele nã fora,
nam tyuera
descansso nem no quisera.

E sse jaa dessymuley
o mal deste penssamento,
15 foy muyto grande tormento,
queu bem synto, & sentyrey.
Mas nã ssey dentão teegora
que fyzera,
systo em mym nã conheçera.

20 Conheço quee grã rrezão
que me mate, sse quyser,
mas quem tal causa tyuer,
tem boa satisfação.
Tela ey sempre, & agora,
25 mas quysera
ter mays vidas, que perdera.

Pola que tenho perdida
desejo mays que perder,

ſem eſperar de auer
deſte meu bem conheçyda.
Com tudo diguo, ſenhora,
quem tyuera
5 mor poder, quem ſy v' dera.

Fym.

Nã quero mais qua rrezão,
fazeo peor que ſouberdes,
& de voſſa condição
vſay, quanto vos queſerdes.
10 Que ſe de vos liure fora,
nam ouuera
por bem nẽhũ que tyuera.

Cantigua deſtas trouas.

Ateequy deſsymuley
quanta dor tenho, & me days,
15 jagora nam poſſo mays.

Poderey ſempre ſofrer
quanto mal por bẽ ouuerdes,
mas nam leyxar de dizer
que folguo de me perder,
20 vos folguay no q̃ quiſerdes.
Eſta dor deſsimuley
ateequy, mas nam creays
que a pude encubrir mays.

De ſſymão de ſouſa a dona Joana de mendoça.

Males que nã ſſão de fora,
& que vem do coração,
eſtes matão, coutros não.

Neſtes q̃ do meu me vem
5 corro eu rryſ[c]o mortal,
mas como podyeu ter bem,
ſe nam tyuera eſte mal.
Com quanto he desygoal
a dor do meu coração,
10 dem naa mym, & outrẽ nam.

Por ſſegurar minha vyda
a dey eeſte mal preſente:
o vyda quees tam perdida,
comeu dela ſſam contente.
15 Eſte mal por bem ſſe ſſente,
poſto que a perdyção
eſte bem çerta na mão.

Descanſſo do meu vyuer,
trabalho que nunca canſſa,
20 vyda tomada por manſſa,
mays forte que pode ſſer.
Que desuyado prazer
de quantas couſas o dam
he o deſta perdyção.

Cãtigua ſua a eſta ſenhora.

Por ter em vos eſperãça
ſeja, poys nam quero al,
dalgũ bem ou de mays mal.

E ſſera com condiçam,
5 poys hy nam a bem ſem ela,
ſe ma tyrardes, entam
leue ſſa vyda coela.
Que dela, pera perdela,
he muyto çerto ſynal
10 de ſſe perder tudo o al.

De ſſymão de ſouſa a eſte vylançete alheo.

Pois deixaſte ẽ mi memorea
cuydado, pena y dolor,
loado ſſeas amor.

Sy te do gracias, my dios, [Fl. cxcv.]
15 no ſſon por las que me azes,
antes nellas me desplazes,
que dun mal me azes dos.
Sy tu por bien das a nos
vida de tanto dolor,
20 loado ſeas amor.

Quanto bien tuue te dy,
tu a my quanto mal veo:
acreçentas my deſeo
por vida mengoar a my.

Pues veo morir en ty
my vida, ques my dolor,
loado ſſeas amor.

De ſſymão de ſſouſa eſtãdo dona Joana preſa por mãdado da rraĩha.

Senhora, pois que ſoys preſa,
5 & ja nam pode ſſer al,
ſeja por couſa defeſa,
que v' nam podeſtar mal.
Aſsy que tal priſoneyro
neſta priſam o topaſſe,
10 ſendo eu o caçireyro,
& ſenhor quẽ ſſe paguaſſe.

De ſſymão de ſſouſa que lhe diſſeram que caſaua dona Joana de mendoça.

Diz q̃ quem cala conſſente,
yſto nam ſentenda em vos,
por q̃ nam paguemos nos
15 tudo em vida descontente.
Se o fazeys, he rrezam
que digua meu pareçer,
& ſaybays minha tençam,
por tudo ſe v' dizer.

20 O coſtume deſte rreyno
dilo ey, que nam ſſam mudo:

de fidalgo teſcudeiro,
aas molheres pende tudo.
Andam bradando por caſa
com paixam, dor, & cuidado,
5 juſtando em ſſela rraſa,
rrefertando o mal gaſtado.

Azeite, vinho, & pão
as ſſuas merçes ſſemcomenda,
he bem que ſe nam entenda
10 o que a entender lhes dão.
Tam bem lhes pedem rrezão
do que diſto he guaſtado,
dizendo ca prouiſão
he de molher de rrecado.

15 As vezes vam a cozinha,
ſem auer nela que ver:
que condiçam tanto minha,
ou para minha molher.
Leyxando o que tendes caa,
20 & que doutros ſofereçe
por tomardes o de laa,
quee pyor do que pareçe.

Outra couſa meſqueçia,
que nam vay neſta rreçeyta,
25 quee payxam de cada dia,
de que a conta eſta feita.
He cachaue do dinheiro
ſe nam fia de deos padre,
ſenhora dũa gram verdade,
30 quee condiçam deſcudeiro.

Ja dy a dous ou tres anos
quiſto vem arrefeçer,
começão os desenguanos
a creçer he vorreçer.
5 Sy nam aa conformidade,
quando as couſas aſsy vão,
poucaproueyta'rrezão,
onde faleçe vontade.

Jſto a meu pareçer,
10 ſenhora, quaquy aponto,
aynda nam vem a conto,
parou caues la de ter.
Eu ſſoo me ſſey deſuiar
de todos polo que ſſey,
15 ſão todo de dexafar
miçe a domine dey.

Todo meu feyto he prazer,
comya contentamento,
folguar, rryr, cantar, tanjer,
20 auer tudo o al por vento.
Sa ſſenhora que vyer
nam for muyto deſorada,
fara tudo o que quiſer,
ſe o for, nam fara nada.

25 E tera bem negros dias,
queu tam bem poſſo morrer,
çerto nam podia ſſer
da doença de Mançias.
Se for a minha vontade
30 dina do meu penſſamento,

darlhey minha liberdade,
buſque loo contentamento.

Se v' vyr tam enguanada,
& nos leyxardes tam ſſos,
5 quando preguntar por vos,
ſera pola enforcada.
Polo entender milhor
vyra negro a dizer,
mandar fazer de comer,
10 ſenhora, pera meu ſenhor.

Fym.

Eſte auiſo quereo,
ele podes engeytar,
que ninguem nã tem rreçeo
ſe nam do rrecuchilhar.
15 Tam bem vos doe de vos,
que ſſem vida-nos leixays,
em na tyrardes de vos,
pola dar a quem v' days.

De ſſymão de ſouſa a dona Joana de mẽdoça.

Nam me podeys agrauar
20 com couſa que me fizerdes,
por que nam ſſey deſejar
ſe nam o que vos quiſerdes.
No que ſſey que vos folgays,
niſſo folgo eu tambem,

ſe me nam fizerdes bem,
mas que nunca mo façays.

Que coeſta condiçam [Fl. cxcv. v.º]
quis vida pera perder,
5 que me deu a preſunçam
de v' ſaber entender.
Comiſto ſſoube açertar
que me mil vezes mateys,
niſſo ſſoo ey de folguar,
10 nam ſſey no que folguareys.

De ſſymão de ſſouſa a hũa moça da camara da rraynha que nũ paſſo ſe lhe fez dama.

Exempro bem verdadeyro,
que a todos ey de dalo,
dyz que queda de ſſyndeiro
he mayor que de caualo.

15 Ja ſſe o ſſyndeiro he
dalbarda,
he milhor andar a pee
hũa valente jornada.
Tiueras cornos, ſſyndeiro,
20 pois que ja nam es caualo,
que dar couçe hũ chincheiro
ja quem xequer ſſabe dalo.

De ſſymão de ſſouſa a dõa Joana de mẽdoça.

Senhora, quem v' nam vio
he fora dum gram cuidado,
quem v' vyo bẽ lha cuſtado.

Cuſta bem, & cuſta dor,
5 cuſta vida, & dayla tal,
que deue de ſſer milhor
o que ſſaa por mayor mal.
Se quero cuidar em al,
ou fengyr outro cuidado,
10 he trabalho eſcuſado.

E poys hy nam ha descãſſo
menos piadade voſſa,
ſejoo tormento mays manſſo,
com que a vida milhor poſſa.
15 Ca dor diſto ſſeja voſſa,
eu por meu ey o cuydado,
que me tanto tem cuſtado.

Outra ſua a eſta ſenhora.

Se vedes polo que faço
que o poſſo bem fazer,
20 he por cal nam pode ſſer.

Neſte tempo que paſſou,
que nunca pode paſſar,

na vida que me deyxou
vy vida pera deyxar.
E por moutrem nam matar,
o quis eu a mym fazer,
5 por tal culpa niguem ter.

Outra ſua a dõa Joana.

Quẽ ſouber minha võtade,
& culpar minha tençam,
ou tera rrezam ou nam.

Hũa vontade que tinha,
10 que me daua mil vontades,
por hũa mintira minha
me moſtrou muytas verdades.
Vaydade das vaydades,
errada contempraçam
15 das calgũ descanſſo dam.

De ſſymão de ſouſa.

Descanſſo de minha pena,
rremedio deſta paixam,
o ſſenhora.
por quem tanto mal ſſordena,
20 onde as couſas aſsy vão,
quem nam fora.

Por rremedio v' bufquey
de quando eu nam veuia
fem v' ver.
Em luguar difto achey
5 tanta dor, que nam queria
ja viuer.

O vida de minha vida,
cuidado que me nam deixa
cuidar em al,
10 que v' vejo tam perdida
ca tee minhalma ffe queyxa
defte mal.
Que farey ou que fazeys,
onde v' hys, que deixays
15 tudo caa.
Vedes o quem vos perdeys,
que la onde vos leuays
nam aa laa.

Leixays o mundo perdido
20 vos ffenhora mal guanhada,
fem defejo.
Fica o mũdo deftroydo,
vos çedo desenguanada
tam bem v' vejo.
25 Quãdo v' defpoys achardes
nefte enguano qua de dar
prazer a nos,
Por mais q̃ emtã chorardes,
eu ffam o quey de chorar
30 mais ca vos.

Seſtas magoas ſentiſſeys
que no coraçam me dam,
ſſenhora.
Nam pode ſſer q̃ nam viſſeys,
5 que de minha perdiçam
he vinda a ora.
Tiraſtes mo meu prazer,
deſtes me tanta triſteza
por tanto bem.
10 Que nam quero ja viuer,
por nam ver tanta crueza
em ninguem.

O que triſteza tam triſte,
que desconſſolada vida,
15 & que cuidado.
Que ſſe tu fortuna viſte
golpe em vida perdida,
a mym he dado.
Fizeſte me muyto mal,
20 & a vida nam ſefforça
paro ſoffrer.
Eu nam poſſo fazer al,
mas yſto ſſera a força
de nam viuer.

25 Remedio nam no eſpero, [Fl. cxcvj.]
que quem mo podia dar
nam no tem.
Antes dele deseſpero,
que todo deseſperar
30 a mym conuem.

Senhora, pois vos leuays
leixando minha verdade
por hy perdida.
Lembre vos que me leyxays
5 ſem nenhũa piadade,
& ſſem vida.

O cruel tormento meu,
que doutrem nam pode ſſer,
nem he bem que ſſeja.
10 Que tanto trabalho deu
a mym, a quem o viuer
me ſſobeja.
Atormentado de mym,
desconſſolado, perdido,
15 vida perdida.
Que despiadoſo fim,
oo quem nam fora naçido
neſta vida.

Quem ajaa de querer nada
20 deſte mundo nem de vos
nem daquy.
Ca couſa vay ja danada
em ver mao peſar de vos
feyto por hy.
25 Podera ora bem ſſer
calgũ ora ſſoydade
deſta fee
v' poſſa emtriſtyçer,
ſenhora: que gram verdade
30 eſta hee.

Fym.

Eſtas palauras perdidas
nam nas diguo por guanhar
nada coelas.
Mas ſſe nos tyrays as vidas,
5 leixayme desabafar
por elas.
E leixayme fartar bem
queu deſta ora v' deixo
por diante.
10 Nam me defenda ninguem,
ja que me eu nam aqueyxo,
que meſpante.

Cantigua ſua.

Bẽ perdido, & mal guãhado
nam ſſe ſſente, & eu o ſſento:
15 oo fundamento enguanado
tomado ſſem fundamento.

Onde rrezam he perdida,
no que ſſentam offereçe
ficaa tençam conheçida
20 dũa que ſſe nam conheçe.
Sentido tam acupado,
eſprito, que foſte yſento,
quem te fez tam enguanado,
que te nam deu fundamento.

De Françisco omem eſtrybeyro moor del rrey noſſo ſenhor.

O quien vieſſe prazo çierto
y fueſſe venida ſſuerte
del muy querido conçierto
de ſſu deſeada muerte.
5 Yo[1] my mal quiero encobrir,
& comiguo padeçer,
por me non dar gran prazer
al tiempo de my morir.

Por que no quiſo ventura
10 que fueſſedes piadoſa,
pues que v' fizo fermoſa
ſobre toda fremoſura.
Mas eſtaua ya ordenado
del comiēço de mys dias
15 firmadas de my cuidado.

Yo de paſſiones ferido,
y de dolores paſſado
de veros amorteçido
y del deſeo finado.
20 Oo que grande eſtremo ſſigo,
ay comiēço, mas no medio:
o fin de todel rremedio,
ſeñora, como ſſoy viuo.

---

[1] Ep.: He.

Y con tormiento mortal,
dolor y pena y oluido,
diſtes las armas al mal,
con que me tiene vençido.
5 De my eſtoy muy dudoſo,
todo el prazer ſſe deſuia.
o my cuydado lloroſo,
perdida eſperança mya.

Los vueſtros graçioſos ojos,
10 fermoſos, & deſeados,
los myos, con ſſus enojos
muy triſtes y muy canſſados.
Querellan ſſellos de my,
yo quexo me dellos çierto,
15 mas aqueſte desconçierto
es conçierto de my fin.

Vos, ſeñora, lo quereys,
y crueza lo conſſiente,
mas el halma triſte ſſiente
20 el mal que vos me ſazeys.
Mas yo çierto ſere ſuyo,
que la fee pide y quiere,
queſte fueguo de que fuyo
yo lo pido y el me fiere.

25 Deziru' la my gran pena
no lo ſufren mys querellas,
que my mala ſſuerte ordena
el mal que me viene dellas.
Y no oſo descobrir
30 mys llantos y disſauores,

çercado ya de dolores
me parto pera el morir.

Soy catiuo del enguaño,
ſogeito de la ſogeita
5 deſta ventura ymperfeita,
que ſſe queixa de ſu daño.
Y çierto dudoſa groria
leuays deſte my tormiento,
ques grande el vençimiento
10 y pequeña la vitoria.

Fyn. [Fl. excvj. v.º]

No me quiero ya quexar,
que my mal y my porfia
no ſſe puede ymaginar
ny lo daa la fanteſya.
15 Por que creçe cada ora
tan grande, mortal y fuerte,
que vos, por me dar la muerte,
ya me la quitays, ſeñora.

Outras ſuas ſſobre hũ rregimẽto de hũas cõtas em q̃ ſſe guanhauam muytos perdoẽs.

Eſte he o rregimento,
20 & rrezaſſe deſta ſſorte,
começaſſe em meu tormento,
& acabaſſe em minha morte.
Oulhay, ſſenhora, por ele,

& nam por mym:
al demenos vereys nele
minha fim.

Item, ſſenhora, rrezando
5 eſte rroſaryo tres vezes,
confeſſada, & confeſſando
que meus males nũca vedes.
Vos ficaryeys ſſem culpa,
& eu na pena,
10 por que a culpa me desculpa
ſabendo de quem ſſordena.

Que ſſeu enguanado viuo,
desenguanado padeço,
nam me days o que mereço
15 nem me quereys por catiuo.
Mas dizeyme vos agora
que farey,
que ſſem v' lembrar, ſenhora,
morrerey.

20 E por que buſco os eſtrem',
me buſcam eles a mym,
mas triſte de mym que vym
aa conta quambos fazemos.
E eu a faço de perdido
25 ſem ventura
vençido, que he ja vençido
da voſſa gram fremoſura.

Mas he muy çerto q̃ a vida
que en tays perigos ſſe ve

nam pode ſſer nem ſſe cre
ſe nam que he ja rreperdida.
Tomay as contas na mão
com tal fee,
5 que eſte voſſo coração
voſſo hee.

Anda o eſprito em pena
neſta vida, que nom tem
eſte foguo, donde vem,
10 que tantos males mordena.
Por queſte mal que maqueyxa
nam tem meyo,
mas pois q̃ mele nom deixa,
de vos veyo.

15 Oo coytada deſperança
que tomou nome de minha,
por q̃ em veru' adeuinha
que mudada days mudança.
Que v' fiz, que v' mereço,
20 que me days
dores, & dor que padeço
desygoays.

Fym.

Vyrdes vos, ſſenhora, a ter
perdam de tantos enguanos
25 nom ouſo nem ſſey dizer
que ſſois liure de mil anos.
Que ſegundo o vos fazeys,
ſem nos terdes,

ey medo que nos mateys,
como o ſſouberdes.

Cantigua ſua.

Senhora, laa v' daram
hũas contas que pediſtes,
5 por q̃ as minhas nã nas viſtes
nem ouuiſtes
nem v' pareçeo rrezam.

Eu cõ minha conta feyta,
rrompeſtes ma ſſem na ver,
10 mas tam pouco maproueita
calalo comou dizer.
Os eſttremos voſſos ſſam,
contas de longe pediſtes,
meus males nã nos ſſentiſtes,
15 nem me vedes, nem me viſtes,
ſendo comiguo a rrezam.

Outra ſua.

O tempo fara o ſſeu,
que dos ſſinays da ventura
eſperança nam ſſegura.

20 Oo ventura, que ordenays
ſem eſperança vençido,
quem começo tam perdido
perdidos ſſam nos ſſinays.

Por que de periguo ſſeu
a mudança me ſſegura
muyto gram desauentura.

Mas a cauſa deſte mal
5 nom he mal, pois de vos vem,
que quanto mais desigoal,
mais mereçimento tem.
Seguro que o tempo deu
com ſſinays de fremoſura,
10 nam ſſam de vida ſegura.

Troua ſſua a huũ omem que ſe queyxaua do tempo.

Como o tẽpo he de mudãças,
buſca ſſempre meyos tays,
que no que mays deſejays
daa muy longas eſperanças.
15 nam quer ſſe nam q̃ guaſteys
ſomanas, meſes, & anos,
& ele com ſſeus enguanos
traz emcubertos os danos
de males que nom ſſabeys.

Outra ſua.

20 Que nouidade oo rreuez [Fl. cxcvij.]
daa eſte meu coraçam,
que ſſemea hũa paixam,
& naçem dez.

Laurey cos olhos enguan',
a rrezam ſſemeou pena,
& meu cuidado mordena
nouidade de mil danos.
5 Senhora, vay atrauez
com males meu coraçam,
que ſſemea hũa paixam,
& colhe dez.

Outra ſua que mandou a ſſua dama de noſſa ſſenhora da pena.

Naqueſta pena muy alta,
10 meus olhos, vedes tal dano,
quaueys por vido enguano.

Por que periguo tam grande,
tam grande como meu he,
ey medo que ſſe desmande
15 a vida, mas nam ja a fee.
Que por mais males que de
a pena do desenguano,
ſolguo por quee mor meu dão.

Outra ſua q̃ mãdou a ſua dama por que ſſe ferio num dedo.

Do voſſo feryr ey medo,
20 por que a culpada tençam

deu ſſynal ao voſſo dedo
do mal do meu coraçam.

A vinguança que a de vyr
agora ſſe descobrio,
5 que quem cos olhos ferio
com ferro ſſe a de ferir.
A culpa nam he da mão,
nem foy, ſſenhora, do dedo,
mas do voſſo coração,
10 ouſado, & ſſem nenhũ medo.

Outra ſua.

Poys q̃ minha vida he tal,
ja queria ſſaber çerto
ſe vem voſſo bem tam perto
como o mal.

15 Por q̃ o mal tẽho comyguo,
& ele anda ja ſſem mym,
mas coma mayor jmiguo
o bem me poem em periguo,
periguo que nam tem fim.
20 Mas a fee, que he immortal,
teraa eſperança çerto
de ver o bem muy inçerto,
& çerto o mal.

Outra ſua.

Tudo vejo contra mym,
vos, & eu, & a rrazam.
coytado dum coraçam,
que ſſam tres a darlhe fim.

5 Cercado, & combatido,
querendoſſe defender,
a vontade o tem vendido,
& a rrezam o fez perder.
Deſcobrioſſe contra mym
10 cuidado, dor, & paixam:
coytado dum coraçam,
que mil modos tem de fim.

De Frãçiſco mẽdez de vaſconçelos hyndoſſe meter frade a hũ ſeu amiguo que lhe mandou preguntar onde hya.

Meu ſenhor, vos deſejays
minha partida ſſaber,
peçouos que nam ſſintays
a perda de me perder.
5 Que onde quer que machar,
& eſtiuer,
ſeruiru' ey de folguar
no que poder.

De ſſer voſſo obriguado
10 ſam çerto que o ſſabeys,
por que culpa me nam deys,
rreſpondo oo preguntado.
O qual ſſempre quis calar,
por que ſſabia
15 aueru' pena de dar
a que ſſentia.

Trazer yſto tam calado
me conuinha pera ſſer,
a ninguem nam no dizer
20 me forçaua ſſeu cuidado.
Do que culpa me nam deys,
que ſſe olhardes,

vereys craro que errareys
em ma dardes.

Que ſſe !aa tal v' diſſera,
o peſaruos[1] meſtoruara:
5 ſem quererdes nam fizera
aquilo que deſejara.
E deſtarte nam v' vendo
nam dareys
a mym pena da que entendo
10 que tereys.

Por menos males ſſentyr
de v' ver, ſogy partyndo,
per outrarte tal partir
ſem veru' fuy mais ſſentindo.
15 Matame a ſſaudade
que tereys,
a que leuo na vontade
ja ſſabeys.

Na dor que leuo conheço
20 a que vos por mym tereys,
& nela, ſſenhor, mereço
a que mais padeçereys.
E por de mym v' vinguar,
quero dizer
25 a vida que vou buſcar.
pera viuer.

Pardo abyto, cordam,
do meu nome nomeado,

---

[1] Ep.: perſaruos.

com manto da condiçam
da mynha bem desuiado.
Com alforge, & cajado [Fl. cxcvij. v.º]
mendigando,
5 a mym mesmo do passado
castiguando.

Escolhy aquesta cor,
pola meu coraçam ter,
o qual de cheo de dor
10 em trabalho quer morrer.
Nunca pude al fazer.
pola rrazam,
& a quem mal pareçer
peço perdam.

15 Aqueste triste vestido,
& maneyra de viuer,
por ter menos que perder,
escolhy ja de perdido.
E nele, sem mais querer,
20 vyuirey,
a vida que ey de ter
nomearey.

Vyuirey de ssentimento
de quem mal tenho veuido,
25 terey vida com tormento,
que bem tenho mereçido.
E sserey arrependido
do passado,
o qual tenho conheçido
30 ser errado.

Vyuirey de ſſaudade
ſem dizer de que ſeraa,
vyuirey ſem liberdade,
que mais liure me faraa.
5 A mym outrem mandaraa,
& eu farey:
ſe errar, caſtiguaraa,
& ſofrerey.

Vyuirey ledo, contente
10 nos tormentos deſta vida,
minha dor nam conheçida
outras moores me conſſente.
Toda couſa catormente
buſcarey,
15 de ſoffrer ſempre doente
andarey.

Meu descanſſo aa de ſſer
canſſar em outros ſeruir,
quanto moor pena ſentir,
20 mais ledo mey de fazer.
Seraa todo meu prazer
ſer desprezado,
de ninguem nam me querer
muy conſolado.

25 Terey meu contentamento
muy firme neſte deſejo,
das couſas em que me vejo
terey bom conheçimento.
Por ter mais mereçimento,
30 auerey

por descanſſo o tormento
que terey.

Neſtas couſas meu viuer
ſeraa ſſem o deſejar,
5 & ſſeraa meu descanſſar
eſperança de morrer.
Triſte vida ey de ter,
deſſimulada,
de ninguem a conheçer
10 magoada.

Os cuſtumes mudarey,
a condiçam ficaraa,
com ela conſſolarey
a dor que al me faraa.
15 Meu viuer contentaraa
os quemtenderem,
dos outros nam me daraa
mal dizerem.

Nam ey muyto de curar
20 de falar emcapuchado,
a me bem pouco de dar
ſer de pecos mal julguado.
Deos me mate auiſado,
que he ley
25 de que nunca condenado
veuirey.

As couſas, como mereçem,
am de ſſer de mym tratadas
as peſſoas auiſadas
30 no pouco tudo conheçem.

Nam ſſam frade pera ſſer
ſanteficado,
nem por dos outros me ver
ſer adorado.

5 Meu deſejo he ſaluar
minhalma muy ſimprezmẽte,
diſto ſſoo ſſerey contente
que deos pode ordenar.
Nam mey muyto de matar
10 por me terem
por ſſanto nem por cauſar
de o dizerem.

Em ter pena mynha groria
ſoo terey que a mereço,
15 & leyxar viua memoria
deſta morte que padeço.
Deſſa culpa me conheço
muy errada,
ſer daquy me offereço
20 caſtiguada.

Viuendo deſta maneira
ſerey alem de contente,
por que ſſey como ſſe ſſente
tudo o al aa derradeira.
25 E em fim, pois a morrer
ſſomos forçados,
pera quee, ſſenhor, ſofrer
tantos cuidados.

Em quanto ſempre viuem'
30 por prazeres alcançar,

oo quantos males ſofremos,
quando nos ſſoe aleyxar.
E pois vemos o prazer
quam pouco dura,
5 pera que querem mereçer
mayor triſtura.

Deſte mal bem conheçer
ey por bem ó queſcolhy,
& ſſe nam o conheçy,
10 aſsy quero qua viuer.
E laa viua quem quiſer
em fauores,
laa goarde quem os tiuer
ſuas dores.

15 Laa goſtay voſſos ſſerãos, [Fl. cxcviij.]
laa goarday voſſos amores,
que bem ſſey como ſſam vãos
ſeu fauor, & desfauores.
E ja ſſey quam pouco dura
20 ſeu prazer,
& ſenty quanta triſtura
ſoem ſazer.

Laa goarday vyr enfadad'
dagoardar a quem ſſeruis,
25 laa goarday ſſer namorados,
pois tantos males ſentys.
E trabalhay por andardes
com as damas,
laa v' onrray de danardes
30 ſuas famas.

Laa goarday muy bẽ el rrey,
laa trabalhay por viuer,
que em fim tudo bem ſſey
que vos aa dauorreçer.
5 Mas tal he noſſa ventura,
que conſſente
que vida de tal triſtura
nos contente.

Laa goarday voſſa riq̃za,
10 laa trabalhay pola ter,
que eu rrico na proueza
por outrarte ey mais de ſſer.
Laa trabalhay por leixar,
quando morrerdes,
15 a quem ouuer de lograr
o que tiuerdes.

E fazey como fizeram
algũs que viſtes morrer,
que quãto mor rrenda ouuerã,
20 mais morriã por auer.
Nam contentes da que tinhã,
mas canſſando,
& mil trabalhos ſoſtinham
deſejando.

25 Oo quanto fora milhor
nam terem caa que leyxar,
& acharam mais fauor
na conta que am de dar.
De como foram gaſtadas,
30 ſe fizeram

obras bem auenturadas,
pois tiueram.

Vede bem a breuidade
da vida em que viuemos,
5 & vede a vaydade
do prazer q̃ nela temos.
Olhay bem cam pouco dura
nela bem,
& vede quanta triſtura
10 ſempre tem.

Lembre v' que nam ſſabeis
o que tendes de viuer,
& que pode muy bem ſſer
que muy çedo morrereys.
15 & por yſſo trabalhay
por corregerdes
voſſa vida, que ſſe vay
ſem lhe valerdes.

O que cada dia vemos
20 nos deuia denſſynar,
& de quanto mal fazemos
nos deuia cauidar.
Mas por prazeres ſeguir
mundanays,
25 queremos penas ſentir
desygoays.

Aſſeelo por concruſam
do que diſſe, & direy
que ſſam frade, & ſerey

pera ſſempre com rrezam.
Nam fiz jſto de payxam
nem vaydade,
mas de limpa deuaçam,
5 & vontade.

Fym.

Sejam como forem lydas,
por me mais merçe fazer,
cõ quantas tendes rrompidas,
que laa nam pude rromper.
10 Por q̃ culpa me nam de
a que entendo,
ſenhor, em voſſa merçe
mencomendo.

Dayres telez a huũa molher q̃ ſeruya por que lhe deu huũa boleta.

Nam eſpere ninguem jaa
por ſeruir contentamento,
pois o meu mereçimento
tam pequeno fruyto daa.

5 Dispus minha vida bem,
mas rrendeome muyto mal,
& nam poſſo colher al
ſe nam mal que dela vem.
Bom ſeruiço he jaa vento,
10 pois em tal luguar eſtaa,
que grande mereçimento
tam pequeno fruyto daa.

Cãtigua ſua a hũa molher com que andaua, que mandou dizer que eſtaua mal ſſentida, & nam ſſabya de q̃.

Voſſa doença he ſſabida,
ſenhora, que nam he al
15 ſe nam ſſerdes mal ſſentida
do meu mal.

Eftee o mal verdadeiro,
fenhora, ffe o curays,
hũ rremedio a dous days,
& ynda que nam queyrays,
5 o meu a de fer primeiro.
Nã me lembra minha vida,
nem fynto ja daqui al
fe nam de ffer omeçida,
fenhora, no voffo mal.

Cantigua ffua a hũa molher cõ que [Fl. cxcviij. v.º] andaua, a que pedio hũa coufa, & ela rrefpondeo que lha nam queria fazer por q̃ tynha duas leys.

10 Em que me vyffeys viuer
em outra ley ateequy,
fenhora, como v' vy,
conheçy
que na voffa ey de morrer.

15 E poys que ja tenho a fee,
fenhora, day vos a graça,
quas obras forçado lhee
quem voffo nome as faça.
Pois que nam quero viuer
20 na ley que tiue atequy,
conffenty,
fenhora, que des daquy
na voffa poffa morrer.

Cantigua ſua.

Ao mal auenturado,
ſe lhe vem hum nouo mal,
rrenouaſſe todo o al,
que cuida quee ja paſſado.

5 E tem moor padeçimento
do quee o prazer que tem,
ſe lhe lembra algũ bem
que lhe deu contentamento.
Pois nã viua descanſſado
10 quem cuida que paſſou mal,
que, ſe vyer outro tal,
ſerlha preſento paſſado.

Outra ſua.

Sendo me' males mortays,
pera nunca descanſſar,
15 açertaram de ſſer tays,
que me nam podem matar.

E nam poſſo ter a vida
mais quem quanto os tiuer,
& eles podem me ter
20 despois da vida perdida.
Por quem quanto me durar
a couſa que me doy mays,

ſeram meus males mortais,
ſem me poderem matar.

Cãtigua ſua que fez hum dia q̃ de todo ſſe desaueo.

Deſejando ſempre vida,
foy gram dita nam na ter,
5 pola agora nam perder.

E coeſta vida tal
tenho o q̃ nam tem ninguem,
cos desaſtres que me vem
nam me fazem bem nem mal.
10 Jſto he culpa de quem
me nunca deixou auer
a vida pera perder.

Por meu mal, q̃ nã tẽ cura,
tenho eu jſto prouado,
15 co mais mal auenturado
mais ſeguro he da ventura.
E o mais desenguanado
de ter bem, & ter prazer
he o mais de o perder.

Ajuda do conde do Vimioſo.

20 Quando vida deſejey,
nam entendia viuer

quera coufa de perder
o quem perder me guanhey.
Mas agora que o ffey,
a vida que ey de ter
5 tela ey ffem na querer.

Troua ffua que mandou ao cõde do Vimiofo hũ dia que falou a ffenhora dõa Joana manuel nũ fferão da corefma.

Oo que ditofo falar
foy o voffo no fferão.
oo que boa confiffam
pera ffa moça ffaluar,
10 mas vos nam.
Oo alma de dom Joam,
laa onde quer que eftas
quanta pena que teras.

Repofta do conde do Vimiofo.

Se tiuera que dizer,
15 faleçeoma fanteſia,
queu ffoo tenho oufadia
pera meus males fofrer.
Sos mortos podem ffaber
dos viuos o ffeu viuer,
20 dom Joam, laa ondeftaas,
que doo de mym aueraas.

Dayres tellez a hũa molher com que andaua ſſobre huũs crauos que lhe mandou.

Que mil couſas v' mereça,
ſenhora, nam pode ſſer
que ſſe me poſſam meter
eſtes crauos na cabeça.

5 Muyto ha que he rrezam
deſperar por algum fruyto,
mas a voſſa condiçam
faz ſſer eſte temporam,
& ynda auelo por muyto.
10 E comeu jſto conheça,
ſenhora, nam poſſo crer
que vos me queirays meter
nenhum crauo na cabeça.

Cãtigua ſua que fez a hũa molher com que andaua por q̃ lhe diſſe hũ dia que lhe nã queria mal nem bem.

Quem em ſſeu poder me tẽ, [Fl. cxcix.]
15 poys nam pode querer al,
o menos queyrame mal,
por nam ſſer nẽ mal nẽ bem.

Se mo quiſer de verdade,
como ſey que mo deſeja,
20 ajnda que bem nam ſeja,

o menos ſera vontade.
Maa ou boa, quem na tem,
poys nam pode ja ter al,
ey quee muyto menos mal,
5 que nam ter nem mal nẽ bem.

Cantigua ſua a ſenhora dona Joana de mendoça.

Poys co mal q̃ me cauſais,
ſenhora, tendes prazer,
nam ſey por que nã olhays
que, pera o eu ſſentyr mays,
10 deuya menos de ſſer.

E quem he ſua verdade
deſejar de v' ſeruir,
como podeys preſumyr
que pode nada ſentyr
15 fazendo v' a vontade.
Poys em quanto nã tyrays
do meu mal voſſo prazer,
he rrezam que me creyays,
que quanto o fyzerdes mays,
20 tanto men' aa de ſſer.

De Duarte de rrefende a hũa molher que feruya

Nel tiempo q̃ cancro tiene
Febo dentro en ffu pofada
declynante,
quando ya menos detiene
5 en los dias fu pafada
que de ante,
en aquel que Proferpina
tiene la primera ora
fu rreynar,
10 yo propufe muy ayna
feruirte fyempre, feñora,
fyn errar.

En efte tiempo my vyda
empeço de camynar
15 en ffu porfya,
porfiando dar falyda
al dolor que fue ganar
en aquel dia.
Y como pues en aquefte
20 el padre ya rretroçede
de Feton,
my plazer rretroçedefte
tanto, que de ty proçede
my paffyon.

Y luego[1] tu bien bufque,
hallelo my enemyguo
capital,
por que, como te myre,
5 alleme qual aquy diguo
de tu mal.
Que por folo yo myrar
tu lindeza muy vfana,
a la ffazon
10 quyeres tu comygo vfar
como la cafta Diana
con Acteon[2].

Como quando fe apone
ogeyto rrefplandeçiente
15 a nueftro vyfo,
fu conus lueguo trafpone
la ffuperfaz del vydente
enprouyfo.
Byen afsy tu claridad
20 pospufo de my pirame
la ffalud,
rrobando my lybertad,
por q̃ ffyempre jamas llame
tu virtud.

25 Procurã fyẽpre mys daños
disfauores com rreuefes
de tu vyfta,
no veo cobrar los años

---

[1] Ep.: lugo.
[2] Ep.: anteon.

lo que ſſe pierde en los meſes
my conquiſta.
O quyta, ſeñora, enojos,
y ſea tu merçed dudoſa
5 a my rremedio,
ſolo por veren mys ojos
ſy eres en todo rrauioſa
tan ſyn medyo.

Dyme, ſeñora, que culpa
10 mys contynuados ſſeruiçios
te mereçem,
y tanto que te desculpa,
por que los tus benefyçios
me careçem.
15 Sy por my atreuimiento
rrequeſtar tu gran valer
con mys gemydos
muchos ſyn mereçimiento,
ſoo por lo de ſu querer
20 ſon querydos.

Sy por my dicha alcãçaſſe
que quiſeſſes ya myrar
my ſemblante,
por que piedad forçaſſe
25 tu coraçon a mudar
ſu talante.
No creo que tu crueza
contyguo beuyr quyſyeſſe
byen myrando
30 my grandiſſyma graueza,
mas pienſſo luego huyſſe
de tu mando.

Que por çierto yo no creo
combre aya tal soffrido
a ninguna,
mas creo, pues que lo veo,
5 que pior me as ferido
que Fortuna.
Ca ssus byenes de conssuno
bueluensse como la faya
con los vyentos,
10 y a ty no boluyo ninguno
que algũ descansso traya,
a mys tormientos.

Y con este daño tal
es la my passyon gyguante
15 ya por çierto,
que ando muerto jnmortal, [Fl. cxcix. v.°]
y echo vna boz clamante
en tu disyerto.
Desyerto de compassyon
20 y de bienes prouechosos
para my,
poblado con my passyon
y mys males trabajosos
hastaquy.

Fyn.

25 Al Çitarides [1] potente,
rremediador damadores
desdichados,

---

1 *Cytherĭdēs*, o filho de *Cythērē*, Cupido.

pydole aga presente
mys anssyas y mys dolores
tan sobrados.
Y el, que ssabe la rrazon
5 de querellas, mys tormientos
mas que muerte,
a el pydo el galardon
segun mys mereçimientos
enquererte.

Esparça sua.

10 Jo triste mestoy myrando
y esperando,
quel tiempo ques por venyr
me consuele,
quel presiente, no se quando,
15 hara mejor my beuyr
de lo que suele.
Que a los males y temor
del amar,
sy quyero ter sofrimyento
20 del tormiento,
my dolor
descubre my sentymyento.

Cantigua.

No puedo triste dezir
la passyon de my partida,

ny partiendo my beuyr
no ſe deue llamar vyda.

Partyda mata plazer,
partyda cauſa mudança,
5 partyda põne nembrança,
quacreçienta eſperança,
ques el myſmo feneçer.
Aſsy que cauſan morrir
los daños de tal partida,
10 pues byuyendo con partir
me parto de la my vyda.

Groſa ſua a eſte moto

Deseſperameſperança.

Eſperey, mas a mudança
faz orreues do que quero,
& ſſe rremedio eſpero,
15 deseſperameſperança.

Eſperança de ter vyda
me fez muyto confiado,
mas poys a tenho perdyda,
ſam ja bem desenguanado.
20 Por que vejo que mudança
he contrayra do que quero,
& quando a mylhor eſpero,
deseſperameſperança.

Cantigua.

Sobedeçera a rrezam,
& rreſeſtyra a vontade,
eu vyuera em lyberdade,
& nam tyuera payxam.

5 Mas quando ja quis olhar
ſem algũ erro cayra,
achey ſſer tudo mentyra,
ſa jſto chamam errar.
Que ſſeguyr ſempre rrazam,
10 & nam mil vezes vontade,
he neguar ſſemſualydade,
cujo he o coraçam.

Vilançete.

Mays vyda podera ter
donde nenhũa ſalcança,
15 mas matou ma confiança.

Se confyey no preſente,
fezmo o tempo paſſado,
do poruyr nam fuy lẽbrado,
coytado de quem no ſente.
20 A verdade nam me mente,
mas enganouma eſperança,
por que quys a confiança.

Cantigua.

O bem caſsy ſſe desfaz
nom lhe deuem chamar bem,
poys tam pouco ſatisfaz
a quem no tem.

5 Por que dele vem o al
com que todoutro faz fim,
& o fim he ſempre tal,
que jnda mal,
por que o acho eu em mym.
10 Por que vejo que desfaz
tudo o que pode ſſer bem,
& ſento o dano que faz,
& donde vem.

Outra cantigua.

Nam poſſo ter o que quero,
15 o que tenho nam queria,
ca nam no tendo teria
huũ bem de queu deseſpero.

Nam tenho poder ẽ mym,
mas tem no em mym o deſejo,
20 deseſpero, poys nam vejo
o efeyto do ſſeu fym.
Aſsy tenho o que nam quero,
& nam tenho o que queria,
ca, ſſe o teueſſe, teria
25 eſte bem, que nam eſpero.

Dantoneo mẽdez de portalegre llãto en modo de lamentaçion.

Recordad ya, mys ſentidos
del deſmayo leuantados
cõ muy profundos gemydos
de mys entrañas tirados [Fl. cc.]
5 hazen llantos doloridos.
Lagrimas tan mal ſofridas,
con mortal rrezon lloradas,
turbias, de ſangre mezcladas,
venid de dentro ſalydas,
10 de mys llagas laſtimadas.

Leuanten boz doloroſa
mys clamores desyguales,
y mys ſoſpiros mortales
cantẽ en muy triſte proſa
15 los mys doloroſos males.
Vengã mys grandes peſares,
llorando del coraçon,
los grytos de my paſſyon
en muy amargos cantares
20 plañyendo my perdiçyon.

De mys laſtimas rrauioſas
ſalgan grandes alarydos,
los abyſmos eſcondidos,
em ſus ſombras eſpantoſas
25 ſean mys males oydos.

Venga la trifte ventura
a my anguftiofo pranto,
por que el dolorido canto
de la grande desuentura
5 que me dio le ponga efpanto.

Corniença la lamentaçyon.

Como efta desanparada,
quan fola llora fu pena
my vyda de males llena,
trifte, muy desconfolada,
10 de todo plazer agena.
De gran dolor trepaffada
efta ffoo afsy plañyendo
dentro delalma gymyendo,
de mortal rrauya çercada,
15 fus mifmas carnes rrõpiẽdo.

De fy fola fe querella,
efta la muerte llamando,
noches y dyas llorando
lagrimas, que corren della
20 las fus myxyllas bañando.
Y no ay quien la confuele
en fu gran tribulaçion,
todos fus fentidos fon
del mal, que tanto le duele,
25 muy llenos de turbaçion.

Como la veo defyerta
de todo el byen que tenia,

ſin[1] gloria, ſin compañia,
de luto toda cubierta,
de descanſſo muy vazia.
Y de verſe triſte tal,
5 que nyngun plazer conſyente,
la muerte tiene preſente
acordandoſe del mal,
del[2] que tantos males ſyente.

Que cõplidos ſon los dias
10 quendynarõ los mys fados,
pera queſtauan guardados
en mys triſtes profeçias
peſares desordenados.
Los años de my dolor,
15 a mys males prometidos,
preſentes ſon ya venidos
a llorar el mal mayor,
para que fuerõ naçydos.

La my ſuerte desaſtrada
20 con ſus ondas de mudanças
a buelto las eſperanças
de la my edad paſſada
en muy amargas lembrãças.
Mys rrauyoſas desuenturas
25 nel mejor tiempo que vierõ
todo my byen conuertyerõ
en lloros y en amarguras
del peſar cõ que vyuyeron.

---

[1] Ep.: ſy gloria ſu compania.
[2] Ep.: de que tantos malles ſyente.

Bueltas ſon en gran triſtura
mys alegrias paſſadas,
mys paſyones tan lloradas
llorando la ſepultura
5 donde fueron hordenadas.
Llorã mys males creçydos
y mys byenes acabados,
mys peſares començados,
mys plazeres conuertidos
10 en llantos deseſperados.

Y con tal lamentaçion
mys ſentydos contẽplando
rrepreſentã ſuſpirando
la triſte rrecordaçion,
15 con que muero deſeando.
O byuir deseſperado
de mys glorias ataud,
como mas desemparado,
tan lexos de my ſalud
20 my descanſſo ſepultado.

Muerta es toda my gloria,
todo my bien pereçyo,
la triſtte vyda quedo
lamentando la memorea
25 del mal que byuiendo vyo.
Y con la gran crueldad
del dolor quenella mora,
la muerte ſyente cadora
llorando la ſoledad
30 cõ que my anyma llora.

J con efte desconfuelo
mys dolores fon tamaños,
qua mys pefares eftraños,
fy les procuro confuelo,
5 acreçientam mas mys daños.
No fufrẽ confolaçion
tan penados fentymientos,
que mys triftes penfamientos
no fallam compraçion
10 al dolor de mys tormiẽtos.

Mas de verme trifte yo
nel eftremo ẽ que me veo,
cõ my fortuna guerreo
por que byuo me dexo
15 muerto todo my defeo.
O muerte desordenada,
rrauiofa llaga fyn cura,
& tierra hambrienta, dura,
adonde tyenes rrobada
20 my defeada folgura.

Fyn.

Donde tyenes my querer,
ques de my plazer perdydo,
o my penado fentydo,
quando fe podera poner
25 tantos males en oluydo.
Y pues ya queda my fuerte [Fl. cc. v.º]
de rremedeo defpedida,
cõ la gran pena fentyda

llorara tanto la muerte
quanto durare la vyda.

Cogitaui dies antiquos, et annos eternos in mente habui.

Dantoneo mendez ſobre eſtas palauras.

Soſpirando meus cuydados,
chorando minha lembrança,
5 cuydey na triſte mudança
dos dias que ıam paſſados,
perdidos ſem eſperança.
Cuydey ẽ todos meus danos,
lembroume todo meu mal,
10 cuydey nos tempos, & anos,
de que me nã fycou al
ſe nam triſtes desenganos.

Chorey mortal ſaudade
qua dentro no coraçam,
15 queſta ſo conſolaçam
fycou a minha verdade
em minha gram perdyçam.
Cuydey nos dias que vy,
nos males em que me vejo,
20 & na gram dor que ſenty:
he tam triſte meu deſejo,
que choro por que naçy.

Cuydey nos antigos dias
do tempo que he ja mudado,

vy meu bẽ todo tornado
em chorar como Mançyas
a memorea do paſſado.
Chorey ho mal q̃ padeço[1],
5 chorey ho bem que paſſou,
vy meu tempo quacabou,
& deyxoume no começo
dos males que mordenou.

Cuydey na paſſada vida,
10 contente cõ ſeus amores,
vy de todo deſtruyda,
& em muy eſtranhas dores
minha grorea comuertyda.
Cuydey no tempo preſente,
15 lembroume como paſſaram
os anos que me deyxaram
da vyda mays descontente
q̃ da morte quordenaram.

Cuydey na triſte ventura,
20 ſuas mudanças chorey,
cõ que chorando farey
a meus dias ſepultura
dos males cõ que fyquey.
Vy mortaes desconfyanças
25 em meu triſte penſamento,
chorey ho gram perdimẽto,
que mordenã as lembranças
paſſadas quagora ſento.

---

[1] Ep.: padeçeo.

Fym.

Cuydey nos grãdes cuidad'
que ſempre vyuo cuidando,
diſſe com ſoſpiros quando
poderey ver acabados
5 tantos males em que ando.
Desenganoume a lembrança
do tempo em que cuidey,
poys descanſſo nom achey
na vyda nẽ ſegurança,
10 quem morrer descanſarey.

Vylançete ſeu.

Triſtezas, nam me deyxeys,
poys he pera me dobrardes
mayor mal, quãdo tornardes.

Por meu descanſo v' ſygo,
15 q̃ ja outro nam eſpero,
prazer nã buſquo nem quero,
poys tã mal ſe quer comygo.
Vermey em grande periguo,
quando me depoys tornardes
20 ho mal quagora tyrardes.

Ja deyxey as eſperanças
do prazer que vy paſſar,
que nam ouſo deſperar
outra vez ſuas mudanças.

Nã ſofrem minhas lẽbrãças,
triſtezas ſem macabardes,
deyxaruos nem me deixardes.

Cantigua ſua.

Lembranças, a que vyeſtes,
5 ſaudades q̃ buſquaes:
ſe verme viuo, tardays,
ſe morto, volo fyzeſtes.

Vos folgays cõ minha vyda,
eu folgo de ver perdela,
10 poys q̃ nam tẽho mays dela
que tela ſempre perdida.
Mas no tempo que vieſtes
nã tenho de vyuo mays
qua ter viuos os ſynays
15 dos males que me fyzeſtes.

Vilançete de Pero vaz.

Ninguem da o q̃ nam tem,
& os meus males ſem fym
poderãna dar a mym.

Folgaua cõ meus cydados,
20 por ſegurar minha vida,
& eu vejo a perdida,
eles tenho os dobrados.

Jnda vos veja acabados,
males, q̃ nam tendes fym,
poys a vos deſtes a mym.

Ajuda Dantoneo mendez.

Acabey meus dias eu,
5 eles nunqua ſacabaram,
mas por macabar buſcaram
outro mal mayor quo ſeu.
Deram mo que lhe nã deu
quem mos da tanto ſem fym,
10 que ma dam eles a mym.

Cantigua Dantoneo mendez.

Deyxayme triſte vyuer [Fl. ccj.]
cõ minha dor tã creçyda,
cuydados, que quero ver
ſe podem males fazer
15 mays que tyrarem ma vyda.

Por q̃ quãdo maquabarẽ
cõ ſua mayor crueza,
desque morto me deyxarem,
deyxaram minha fyrmeza
20 mays vyua em me matarem.
Poys ſe jaa nom tem poder
de mudar fee tam creçyda

meus males, bem podem crer
q̃ nom podem mays fazer
q̃ dar fym a trifte vyda.

Efparça fua.

O mayor bem de meu mal,
5 defcanffo de meu defejo,
meu cuydado tam mortal,
cõ que minha vida he tal[1],
q̃ mays que morto me vejo.
Remedeo de meu tormento,
10 tormento de meu fentydo,
ante vos meu perdymento
nã deue fer efqueçydo,
poys por vos nele confento.

Cantigua fua.

De quãtos males me days,
15 dayme aquefte fo conforto,
fenhora, poys me matays,
que nã vos arrependays
de meu mal depoys de morto.

Por q̃ no tempo quouuyr
20 que tendes por mym trifteza,

---

[1] Efte verfo falta na edição de Stuttgart.

ey medo de rresurgyr,
pera tornar a sentyr
outra vez vossa crueza.
Deyxayme, poys me matays,
5 acabar, quee grã comforto,
q̃ mays crua v' mostrays
em querer q̃ vyua mays
quẽ folgar de me ver morto.

De Dioguo velho da châçelaria, da caça que se caça em Portugual, feita no ano de Crysto de mil quinhentos. XVI.

Ryfam.

O que caça tam rreal
que sse caça em Portugal.

Ryca caça, muy rreal,
que nunca deue morrer,
5 pera folguar de lhe correr
toda jente natural.

Linda caça muy sobida
se descobre em nossa vyda,
a qual nunqua foy sabyda
10 nem seu preço quanto val.

O da gram mata Lixboa,
onde toda caça voa:
Arabya, Persya, & Goa,
tudo cabe em seu curral.

15 Calequd[1], & Cananor
Mellaqua, Tauriz[2] menor,

[1] Calecut.
[2] Leia-se *Tabriz*.

Adem, Jafo jnterior,
todos veem per huũ portal.

Talhamar da grã rriqueza,
Damafquo com fortaleza,
5 Troya [1], Cayro cõ fa grãdeza
nom domarom nunqua tal.

Ho muy fabyo Salamom,
que fez o grande montom,
teue [fa] parte, & quynhom,
10 mas nom todo ho cabedal.

Myda [2], Anglya com norte,
& Alexandre tam forte
nom conferuou efta forte,
nem ho feu vidro criftal.

15 Priamo, Juba, Assueyro,
Membrot [3], [&] Pompeo guereyro,
nenhũ foy tam fobrançeyro,
nem tam pouco Anybal.

Caryna [4], nauegador,
20 nauegou com muyta dor,
nunqua foy descobridor
defte tam rryquo canal.

---

[1] Ep.: Troyano.
[2] Amyntas?
[3] Nemrod ou Gishdubar.
[4] Cardona?

Ercoles, Cefar, corredores,
tam bem foram caçadores,
& nom foram achadores
defte çetro tam rreal.

5 Cyro, Porlfena fronteyro,
Afrons[1], Jupiter erdeyro,
nenhum foy tam verdadeiro,
nem Saturno paternal.

Eneas, Vlixes caminheiro,
10 Tolomeu[2], Prinyo[3] mefejeyro,
Nyno, rremulo[4] primeyro
jemerom fabendo tal.

Macabeu cos doze pares,
com feus deofes, & altares,
15 nom teuerom tays lugares
nem tal graça efpeçial.

Ouro, aljofar, pedraria,
gomas, & efpeçearya,
toda outra drograrya
20 fe rrecolhe em Portugual.

Onças, lioẽs, alifantes,
moonftos, & aues falantes,

---

[1] Parece eftar p. Acron, nome dum rei dos ceninenses, que Rómulo matou em combate singular depois do rapto das sabinas, e cujos despojos foi depois oferecer a Júpiter Ferétrio.

[2] Ptolomeu.

[3] Plínio?

[4] Rómulo?

porçelanas, diamantes,
he ja tudo muy jeral.

Jentes nouas eſcondidas,
que nunqua foram ſabidas,
5 ſam a nos tam conheçydas
como qual quer natural.

Jacobytas, abaſſynos,
catayos [1], ultramarinos,
buſcam godos, & latinos
10 eſta porta prinçipal.

Ho auangelho de Criſto [Fl. ccj. v.º]
çinquo mil legoas [he] vyſto,
& ſe cre ja la por jſto
ho myſteryo diuinal.

15 Os das grandes carapuças,
longas pernas, grãdes chuças,
Fariſeus, ſuas aguças,
nem ho Chinches [2] auſterial.

Amaro, & ho ermitam [3]
20 em ſua contemplaçom
leyxarom rreuellaçom
deſte orto terreal.

---

[1] Chineses (de Cathay, nome da China na idade média).
[2] Parece aludir a Xerxes 1.º
[3] S. Amaro e S. Paulo ermita.

Em ho ano de quinhentos,
& com mil primeyro tentos
descobrirom os elementos
eſta caça tam rreal.

5 Em eſte ſegre çintel
rreyna el rrey dom Manuel,
que rrecolhe em ſeu anel
ſua deuiſa, & ſſeu ſynal.

Por que he muy virtuoſo,
10 exçelente, & juſtiçoſo,
deos ho fez tam poderoſo,
rrey de çetro jmperial.

Sua ſanta parçarya,
rraynha dona Marya,
15 eſtas marauylhas lya
per eſprito diuinal.

Eſta he jentil aandina,
pera cantar com a Myna,
Çafym, Zamor, Almedina,
20 tam bem he de Portugual.

Rezam he que nom n' fyque
aalma do jſante Anrrique,
& que por ela ſe ſoprique
ao noſſo deos çeleſtrial.

25 Por que foy deſejador,
& o primeyro achador

douro, ſeruos, & hodor,
& da parte oriental.

O poderoſo rrey ſegundo
Joham perfeyto, jocundo,
5 que ſeguyo eſte profundo
caminho tam dyuinal.

O cabo de boa Eſperança
descobrio com temperança
por ſynal, & demoſtrança
10 deſte bem, que tanto val.

A madre conſſolador,
de muyto bem ſoſtedor,
em virtudes ſundador,
ſua parte tem jgoal.

15 Del rrey dõ Johã parçeyra
dona Lyanor, erdeyra
natural, & verdadeyra
rraynha de Portugual.

E Manuel ſobrepojante,
20 rrey perfeyto, rroboante,
ſojugou mays por diante
todaa parte oriental.

Nunqua ſejam eſqueçydos
ſeus nomes, ſempre ſabydos,
25 & de gloria compridos
pera ſempre eternal.

Aquele grande prudente
profetizou do ponente,
& de toda ſua jente
caçar caça tam rreal.

5 O gram rrey dõ Manuel
a Jebuſſeu, & Yſmael
tomaraa, & fara fyel
a ley toda vnyuerſal.

Ja os rreys do oriente
10 ha eſte rrey tam exelente
pagam parias, & preſente,
ha ſeu eſtado triumfal.

Polla grande confyança
q̃ em deos tem, & eſperança,
15 he lhe dada gram poſſança
de memorya jnmortal.

O dos muy lindos buſcãtes,
rraſteyros, & tam voantes,
caçadores rraſtejantes,
20 que caçam çaça rreal.

Sam conheçidos de cujos
ſam eſtes lyndos ſabujos
he bem cryarlhe os andujos
pera caſta natural.

25 He o tempo acheguado
pera Criſto ſeer louuado:
cada huũ tome cuydado
deſte bem que tanto val.

As nouas coufas prefentes,
fam hanos tam euydentes,
como nunqua outras jentes
jamays vyrom mundo tal.

Fym.

5 He ja tudo descuberto,
ho muy lonje n' he perto,
os vyndoyros tem ja çerto
ho tefouro terreal.

Danrryque da mota a hũa molher que lhe mãdou dyzer que a cada letra do ſeu nome lhe fyzeſſe hũa troua, & chamauaſſe Amtonya vyeyra.

Se voſſa merçe quyſera
eu nam paſſar eſte vaſo [1],
grande merçe me fezera,
por que ſe nam conheçera,
5 quam pouco ſſey neſte caſo.
Mas poys ja meu coraçam
em tudo v' obedeçe,
ſem temor de rreprenſſam
dyr v' ey minha tençam
10 daquylo que me pareçe.

No **A**, ſenhora, ſentende [Fl. ccij.]
ho Amor muyto ſobejo,
que me mata, & que mençende,
que me manda, & me defende
15 que nam cumpra meu deſejo.
E o **M** vos decrara
a Morte que me cauſays,
da qual eu nam maqueyxara,
ſe das dores v' matara
20 que me vos a mym matays.

E o **T** he a Triſteza
que me days por q̃ ſſam voſſo,

[1] Leia-se *baxo*.

mas nam tem poder crueza
de vençer minha fyrmeza
nem eu muyto menos poſſo.
Ho **O** ſam os Olh' triſtes,
5 com que triſte v' vy eu,
& os com que me vos vyſtes
ſam ſetas com que feryſtes
meu coraçam, ſſendo meu.

Ho **N** nam quer dizer
10 ſe nam Nam, que me dizeys,
ſem quererdes conçeder
em dizer ſſy, nem querer
o que quero que ſabeys.
Ho **Y** diz que ſo[y]s Ymigua
15 do descanſſo queu quiſera:
aos voſſos days fadigua,
& quẽ mays por vos obrigua,
menos gualardam eſpera.

Ho **A**, ſenhora, v' chama
Auarenta de fauores:
desamays a quem vos ama,
tendes de crua tal fama,
quanta tendes de primores.
Polo **V** ſſe manifeſta
25 minha ſojeyta Vontade,
que ſſendo lyure nam preſta,
& faz catyua moor feſta
do que faz com lyberdade.

E diz o ſegundo **Y**
30 que tenho fee Ynmortal,

& creo que nam naçy
ſe nam desque conheçy
ſer moor bem o voſſo mal.
Pello **E** tenho ſſabydo
5 a Enueja que me tem
alguns que tem conheçydo
quanto ſſam por vos perdido,
ganhado por querer bem.

No **Y** terçeyro conheço,
10 ſenhora, que ſoes Yſenta,
poys q̃ quanto v' mereço
tendes en tam pouco preço,
que tudo nam v' contenta.
Ho **R** he a Rezam,
15 que vos tendes de querer
tanto minha ſaluaçam,
quanto voſſa perfeyçam
foy cauſa de meu perder.

E o **A** por derradeyro
20 diz que diguo ſempre Ay:
eſte he o pregoeyro,
que diz do meu pryſoneyro
coraçam como lhe vay.
Eſte brada noyte, & dia
25 por ſaber quem no ouuyr
voſſa crua fantiſya,
& minha grande alegria,
morrendo por vos ſeruyr.

Grofa fua a efte moto que fez, em que nam eftam mays nem menos letras que as do nome Damtonya vyeyra.

Ja vytorya nam e.

Matar huũ homẽ vẽçido,
prefo fobre fua fee,
ja vytorya nam e.

Matardesme vos, fenhora,
5 pello meu nam me da nada,
mas por vos, q̃ foes culpada
em matar quem v' adora.
E que me matays agora,
poys nam matays minha fee,
10 ja vytorya nam e.

Que vytorya leuareys
matar hũ vofllo catiuo,
poys confeffo que nam vyuo
fe nam quanto vos quereys.
15 E pofto que me mateys
fem v' lembrar minha fee,
ja vytorya nam e.

Grofa fua a efte moto.

Gram trabalho he vyuer.

Poys nam fefcufa perder
a vyda com grande afronta,

lançando bem eſta conta,
gram trabalho he vyuer.

Es, vyda, tam eſtymada,
quanto ſſam breues teus dias,
5 que ſendo por ſempre dada,
quanto es agora amada,
tam desamada ſerias.
E poys nunca das prazer
que nam venha com afronta,
10 lançando bem eſta conta,
gram trabalho he vyuer.

Outra groſa em vilançete.

Quem neſta vyda cuydar,
pode bem çerto ſaber
quee gram trabalho vyuer.

15 Quem cuidar neſta mudãça
queſte triſte mundo faz,
achara que nele jaz
a mayor desconfyança.
E poys nunca da bonança
20 ſem temor de ſſe perder,
gram trabalho he vyuer.

Cada hũ em ſſeu eſtado
meta bem a mão no ſſeo,
achara, ſſegundo creo,
25 muyta dor, muyto cuydado.

E poys ante de ganhado
efte bem ffa de perder,
gram trabalho he vyuer.

Eftes beẽs de tanta brigua [Fl. ccij. v.º]
5 com fadiga fam auydos,
com fadigua poffuydos,
& leyxados com fadigua.
E poys efte mal fogygua
no ganhar, & no perder [1],
10 gram trabalho he vyuer.

Loguo meu contẽtarya,
fe nefta vyda prefente
alguem vyueffe contente,
ou defcanffado huũ ffoo dia.
15 Mas por quyfto queu querya
nunca foy nem ha de ffer,
gram trabalho he vyuẽr.

Danrrique da mota a Joã rroiz de ffaa para que falaffe por ele ao conde feu fogro, & a Jorge de vafcõçelos feu cunhado fobre dinheyro q̃ lhe nam pagauam de vynhos q̃ lhe vendeo pera hũa armada.

Senhor a quem Febo deu
lyngoa virgyliana,

---

[1] Ep.: poder.

de que corre, de que mana
quanta fama ouço eu.
E alem defte primor
o muy alto deos damor
5 triumfante
v' fez huũ gentil galante
de damas gram feruidor.

De nobreza, & fydalguya
efcufo de v' louuar,
10 poys voffo claro folar
como fol rrefplandeçia.
E das artes liberays,
& vertudes cardeays
nam v' guabo,
15 por que nyfto nam tem cabo
a gram fama que ca days.

Eu, fenhor, por que conheço
voffo alto naçimento,
quys tomar atreuymento
20 pediru' jfto que peço.
E que feja desygual
pedir efta merçe tal,
fem fferuyr,
fazeo por conffeguyr
25 voffo lyndo natural.

Eu fiz, ffenhor, huũ partido
co fenhor voffo cunhado,
no qual perdy o ganhado,
& nam ganhey o perdido.
30 Compry com ele ffem brigua,

por me tirar de fadigua,
& agora
fazme na pagua tal mora,
que nam ſſey ja que lhe digua.

5 E por mays me agrauar,
rremeteme a dom Martinho,
que mandou gaſtalo vinho,
quele mo mande paguar.
Dom Martinho nam me cre,
10 [&] ſe lhe falo, nam ve
nem me ouue:
vede, ſenhor, quem [me] trouue
a pedilo meu por merçe.

Faley tres vezes a el rrey
15 neſte tam mao paguamẽto,
ſua alteza com bom tento
ouuyo quanto lhe faley.
Mas porem ſempre me diſſe
que dom Martinho ouuyſſe
20 meu agrauo:
nam ſſey u jaz eſte crauo
nem menos ſſey quẽ no vyſſe.

Eu andando ſſem ſſaber
quem poſeſſe nyſto meo,
25 em ſonhos, ſenhor, me veo
que vos me podeys valer.
vaſconçelos mo comprou,
caſtelbranco mo gaſtou
em Zamor:

mas eu nam acho, ſenhor,
quem digua que mo pagou.

E poys vos ſſoes hũ Teſeo
em eſforço, & bem[1] deſtinto,
5 lyurayme do laberynto,
de que ſſayr nunca creo.
Por que acho deſta vez
que o que Dedalo fez
nam foy tal,
10 poys que Fedra nam me val
nem o gram pelouro de pez.

Mas vos q̃ tendes na mão
o cordel per u ſayr,
ſe me quyſerdes ouuyr,
15 podes me dar rredençam.
E poys ſſoys bom luytador,
& podeys luytar[2], ſenhor,
per dous erros,
lyurayme deſtes deſterros,
20 & ganhays hũ ſſeruydor.

Fym em vylançete.

Deſtas jdas, deſtas vindas,
deſtas paguas dos amores
por huũ prazer çem dolores.

No tempo do contratar
25 andã tam bem aſſombrados,

---

[1] Ep.: bõm.
[2] Ep.: & podeysy lutar ſenhor.

que nam venham namorados
que mays ſaybam lyſonjar.
Mas eſte negro paguar
nos cauſa com desfauores
5 por hũ prazer çem dolores.

E poys que voſſa merçe
naçeo pera bem fazer,
folguay de me ſocorrer,
poys magrauã ſſem por que.
10 E por voſſo me aue,
por q̃ quãte mil louuores
de voſſos grandes primores.

Outro vylançete ao cõde de Vylanoua ſobre eſte caſo.

Quanto gãho nos partid',
tanto gaſto em çapatos
15 Derodes pera Pylatos.

Ex me vou, & ex me venho [Fl. cciij.]
como barca de carreyra,
quanto guanho, quanto tenho,
tudo leua a tauerneyra.
20 E aſsy deſta maneyra
guaſto todos meus çapatos
Derodes pera Pilatos.

Quãdo cuido queſtou bem,
emtam acho queſtou mal:

quando cuido ſſer alem,
ſam aquem de Portugal.
E per eſte modo tal
guaſto todos meus çapatos
5 Derodes pera Pilatos.

Ando muyto mays bolido
do que he ſſaco de malha,
tenho gram monte de palha,
mas o gram nam he auido.
10 Sem cheguar a ſſer ouuido
rrompo todos meus çapatos
Derodes pera Pilatos.

E poys que, ſenhor, ho meu
fiz de voſſa jurdiçam,
15 daymo, daymo, quee rrezam,
daymo, poys que deos mo deu.
Nam queyrays q̃ guaſte eu
o que nam guanhey nos tratos
Derodes pera Pilatos.

Danrrique da mota a hũ creligo ſobre huũa pypa de vynho q̃ ſe lhe foy polo chã, & lemẽtaua o deſta maneyra.

20 Ay, ay, ay, ay, que farey,
ay que dores me çercaram,
ay que nouas me cheguaram,
ay de mym, onde me yrey.

Que farey trifte mezquinho
com payxam,
tudo leua maao caminho,
poys q̃ vay todo meu vynho
5 pelo cham.

Oo vinho, quem te perdera
primeyro que te comprara,
oo quem nunca te prouara
ou prouandote morrera.
10 O quem nunca fora nado
nefte mundo,
pois vejo tam mal logrado
hum tal bem tam eftimado,
tam profundo.

15 Oo meu bem tã efcolhido,
que farey em voffa auffençia,
nam poffo ter paçiençia
por vº ver afsy perdido.
Oo pipa tam mal fundada
20 desditofa,
de foguo ffejas queymada
por teres tam mal goardada
efta rrofa.

Oo arcos por que ffuxaftes,
25 oo vimeẽs de maldiçam,
por que nam tiueftes mão
afsy como me ficaftes.
Oo mao vilão tenoeyro,
desalmado,

tu teẽs a culpa primeyro,
pois leuaſte o meu dinheyro
mal leuado.

Fala com a ſſua negra.

Oo perra de Maniconguo,
5 tu emtornaſte eſte vynho,
hũa poſta de touçinho
tey de guaſtar neſſe lombo.
A mym nunca, nũca mym
entornar,
10 mym andar augoa jardim,
a mym nunca ſſar rroym,
por que bradar.

Se nam foſſe por alguem,
perra, eu te çertefico,
15 bradar com almexerico
Aluaro lopo tam bem.
Vos loguo todos chamar,
vos beber,
vos pipo nunca tapar,
20 vos a mym quero pinguar.
mym morrer.

Ora, perra, calte[1] ja,
ſe nam matartey agora,
aquyſtar juyz no fora
25 a mym loguo vay te laa.
Mym tã bẽ falar mourinho
ſſacriuam,

[1] Por cala-te.

mym nã medo no touſſinho,
guardar nam ſſer mais q̃ vinho
creliguam.

Ora te dou oo diabo,
5 rroguote ja que te cales,
que bẽ mabaſtã meus males,
que me vem de cada cabo.
Olhay a perra que diz
que fara,
10 jra dizer oo juyz
o que fiz, & que nam fiz,
& crelaa.

E poys ela he tam rroym,
bem ſſera que me perçeba,
15 diraa quee minha mançeba,
pera ſſe vinguar de mym.
Em tam em prouas nã prouas
guaſtarey,
yram dar de mim mas nouas,
20 & faram ſſobre mym trouas:
que farey.

O ſſyſo ſſera calar,
pera nam buſcar desculpa,
poys a negra nam tem culpa,
25 pera que lha quero dar.
Eu ſſam aquy o culpado,
& outrem nam,
eu ſſam o denificado,
& eu ſſam o magoado,
30 eu o ſſam.

Que negra entrada de março, [cciij. v.º]
ſſe todo vay por eſtarte,
& as terças doutra parte
am me de dar hum camarço.
5 Oo vos outros que paſſays
pelas vinhas,
rreſpondey, aſsy viuays,
ſe viſtes dores ygoays
coas minhas.

Fym em vilançete.

10 Pois nã tẽho aquy parẽtes,
ſaltem vos, amici mei,
chorareys como chorey.

Chorareys a minha pipa,
chorareys o ãno caro,
15 chorareys o desemparo
do meu bem de Caparica.
E poys tanta dor me fica,
ſaltem vos, amici mei,
chorareys como chorey.

Fala como o viguayro.

20 O guordo padre viguayro,
vos que ſſabeys que dor he,
ajuday por voſſa fee
a chorar eſte fadayro.
Se perdera o breuiayro,
25 nem a capa que comprey,
nam chorara o que chorey.

Reſponde o vigayro.

Oo yrmão, muyto perdeſte,
& ſſegundo em mym ſſento,
nam teuera atreuimento
de ſſoffrer o que ſofreſte.
5 He hum tam grande mal eſte,
que com doo que de ty ey
pera ſſempre chorarey.

Fala cõ Aluaro lopez.

Oo Aluaro, yrmão amiguo,
velo, jaz aqui no chão:
10 pois perdeſte teu quinham,
vem, & choraras comyguo.
Certamente eu te diguo,
que quando morreo el rrey,
par deos, tanto nam chorey.

Repoſta Daluaro lopez.

15 Milhor me fora perder
dez mil vezes meu offiçio,
ou hũ grande benefiçio
que tanta pena ſofrer.
Poys nam temos que beber,
20 o yrmão, onde mirey,
poys que choras, chorarey.

Fala cõ o almoxarife.

Oo almoxarife, yrmão,
leuantemos eſta pipa,

& veremos ſſe lhe fica
aynda algum nembro ſſão.
Mas eu tenho tal payxão
do triſte que nam logrey,
5 que por ſſempre chorarey.

Reſpõde o almoxarife.

Pois q̃ nam tem alma jaa,
pera quee aleuantada,
mas muyto pior ſſeraa
que dizem que ficaraa
10 eſta caſa vyolada:
a confraria he danada.
Oo jrmão, que te farey,
ſe chorares, chorarey.

Fala cõ o juiz d' orfãos.

Vos, que tendes jurdiçam
15 naqueles que nam tem pay,
vynde, vinde aquy, choray,
que eu tam bem orfão ſſão.
E que voſſa condiçam
ſeja dagua, como ſſey,
20 chorareys como chorey.

Repoſta do juiz d' orfãos.

Esforçay, nam v' mateys,
perto he daquy a agoſto:
a negra fica com voſco,
com que v' confortareys.

Do perdido nam cureys
nem chameys aque del rrey,
& eu v' conſſolarey.

Fym da lementaçam do creliguo.

Todo genero honrrado
5 em que vertude conſſiſte,
ajuday chorar o triſte
que jaz aquy emtornado.
E poys eu por meu pecado
pera tanto mal fiquey,
10 pera ſſempre chorarey.

Danrrique da mota a huũ alfayate de dom Dioguo ſobre hũ cruzado, que lhe furtarã no Bombarral.

Goayas, que ſam deſtroçado,
ay, adonay, que farey,
poys que quys o meu pecado
que perdy o meu cruzado
15 que por maas noytes guãhey.
Goay de mym, onde mirey
que rreçeba algum conforto:
ſe o calo, abafarey:
jurem deu, nam calarey,
20 por que neſſora ſſam morto.

Mas yr mey por eſſa terra
como homem ſſem ventura,

por qua dor que me desterra
me fara tam crua guerra,
que moyra ssem sepultura.
Guyzeraa, que gram tristura,
5 o quem ante nam naçera
com tam gram desauentura,
poys seys meses de custura
todos juntos os perdera.

Ay, que quero abafar, [Fl. cciiij.]
10 ay, que me quero perder,
quero myr lançar no mar,
milhor he de me matar
que ssempre proue viuer.
O quem me desse ssaber
15 onde um toyro estiuesse:
hylo hya cometer,
jurem deu, em me comer
grande graça me fizesse.

Doutra parte nam he ssyso
20 buscar minha perdiçam,
que quando culpam Narçyso,
que morreo por mao auiso,
pois de mym ja que diram.
Mas porem espantar ssam
25 os que ssouberem tal lodo,
como viuo com payxam:
o sse viesse hum lyam
que mesbandalhasse todo.

Çerto eu naçy maa ora,
30 em pior fuy bautizado,

pois desemtam ategora
ſempre ẽ mym mofina mora,
ſemprandey arreueſſado.
Que farey triſte coytado,
5 que nam ſſey ja que me faça,
tudo he bem empreguado
em mim, pois tomey de grado
eſta ley noua de graça.

Eu, que me queyra calar
10 com perda tam conheçida,
nam poſſo deſſymular,
por que por meu ſoſpirar
ſera minha dor ſſabida.
Oo cruzado, minha vida,
15 pera que te conheçy,
poys tua triſte partida
me cauſa dor tam creçida,
qual eu nunca padeçy.

Eu nam ſſey que mal eu fiz,
20 que tal perda me conuenha,
o coraçam qua me diz
que va buſcar o juiz,
& creo que bem me venha.
E direy que me mantenha
25 em juſtiça com ſſa vara:
oo quem me dera ter grenha,
pois nam tenho quẽ me tẽha,
eu por my marrepelara.

Partir mey nam partirey,
30 hyrme ey onde me for,

tornarey nam tornarey,
ſe morrer, nam viuirey,
ou terey prazer ou dor.
Mas porem ſſe o ſſenhor
5 dom Dioguo yſto ſſabe,
ſegundo me tem amor,
por que ſſam ſſeu ſeruidor,
jurem deu, que nam me guabe.

Pergunta dom Joam o alfayate.

Como veẽs eſpauorido,
10 Manuel, que deos te valha.
como nam tendes ſſabido,
ſenhor, como ſſam perdido.
nam ſſey diſſo nemigalha.
Com quem ouueſte baralha,
15 nam me negues jſto mays.
oxala fora batalha,
nam me fica graão nem palha,
quero myr, nam me tenhays.

Agoarda agoarda, diabo,
20 dizemeſta puridade,
que bem ſſabes por meu cabo
que ſſempre muyto te guabo,
por te ter boa vontade.
Nam me negues a verdade,
25 que quiçaa te vyra bem,
tenho te tal amizade,
ey de ty tal piadade,
que nam no crera ninguem.

Senhor, vou desamarrado
coa perda que mantenho,
leuo meu colo alçado,
& vou tam desatinado,
5 que nam ſſey ſe vou ſſe venho.
O que tinha nam no tenho
nem he ja em meu poder,
eſtas barbas v' empenho,
que valia dhum çermenho
10 me nam fica por perder.

Com tudo nam acabaſte
de descobrir teu peſar,
mil rrodeos me buſcaſte,
& porem agora vaſte,
15 ſem nada me decrarar.
Nam as aſsy de paſſar
nem te ey de leyxar yr,
as oje darrebentar,
ſe nam aqui as deſtar.
20 ora começay douuyr.

Hum cruzado que poypey,
em que tanto me rreuia,
tantas vezes o olhey,
ate que nam no achey
25 nem he ja onde ſſoya.
Eu nam ſſey ſſe cayria
da bolſſa, ſe mo furtaram.
ou quiçaa teſqueceria
em jugando: algum dia
30 dartoam, ſſe to acharam.

E poys hum peſar tã rraſo
me fez ſſer de dor ſſogeito,
poys paſſey ja eſte vaſo[1],
conſſelhayme neſte caſo
5 o que he mays meu proueito.
Yſto dizes he ja feyto:
a ſſamteſprito hyras,
batendo rryjo no peyto,
& contarlhas teu deſpeyto,
10 & quiçaa o cobraras.

Oraçam de Manuel em ſſamteſprito.

O tu, ſenhor ſſanteſprito,
poſto que teu nam conheça,
de ty, ſſenhor, me he dito
que es hum deos infinito,
15 & mo metem em cabeça.
E dizem que mofereça [Fl. cciiij. v.º]
a ty em mynha paixam,
& poſto que me nam creça
deuaçam quanta mereça,
20 nam me ponhas culpa nam.

Adeuinha madeuinha
tu, ſenhor, quem me leuou
hum cruzado que eu tinha
pera dar a molher minha,
25 que nam ſſey quẽ mo furtou.
Dom Joam maconſſelhou
que me vieſſe eu a ty,

---

[1] Leia-se *baxo*.

ves maqui onde meſtou,
nam me falas, ja me vou,
que nam poſſo eſtar aqui.

Aleuantey minhas velas
5 como nao com grã fadigua,
carreguado de querelas
& fuy achar Joam de belas,
o qual manda que o ſſygua.
E diz, queres que te digua,
10 Manuel, hũa gram noua.
o ſenhor deos v' bem digua.
ja eſte demo ſſatrigua,
& nam quer ouuir a proua.

Nouas bem çertas q̃ Joã de belas da a Manuel do ſſeu cruzado.

Tu ſaberas queu ouuy
15 dizer qum homem diſſera,
o qual eu nam conheçi,
que paſſara por aqui
outromem, nam ſſey dõdera.
E aquele homem ſſoubera
20 dhum ſſeu amiguo cheguado
que hũ dia deſta era
hum ſſeu filho lhe trouuera.
eſſe he o meu cruzado.

Nam quero mais eſcuitar,
25 ſenhor meu, muytas merçes:
o juiz me vou buſcar,

que mande loguo çitar
esse homem que dizes.
Nam majays por descortes,
por que v' leixo aqui ssoo:
5 tanta merçe me fareys,
que naquisto majudeys
por desdarmos este noo.

Fala Manuel co juyz, q̃ era Gonçalo damora.

Senhor juiz, venho caa
com muyto grande paixam,
10 estou qua, nam estou laa,
Joam de belas v' diraa
toda minha concrusam.
Eu nã ssey quem nem quẽ nã
hum cruzado me furtou,
15 ou sse me cahyo no cham,
porem tenho presunçam
que hum homem o achou.

O juiz.

Esse homem donde he,
bem ssera que mo diguays,
20 por que ssem mais bolyr pee
v' juro por minha fee,
que vosso cruzado ajays.
Senhor juys, bem viuays,
ysso he o queu espero.
25 ora ssus, nam tarde mais,
esse homem cacusays,
o nome ssaber lhe quero.

Sinays que Manuel da do homem que lhe achou o cruzado.

Eu nam ſley ondele viue,
porem he dondele for:
a par dele nam eſtiue
nem menos nam no rretiue
5 nem ſſey ondee morador.
Mas ponho quee laurador,
& foy filho de alguem,
& mays tem na ſſua cor,
& tam bem tem mor amor
10 a ſſy meſmo quaa ninguem.

E he filho de molher,
traz o rroſto por diante,
ſſabera quanto ſſouber,
& teraa o que teuer,
15 ou he feo ou he galante.
He mays bayxo que gyguãte,
& he mayor que pimeu [1],
ou he fraco, ou he poſſante,
nam he rrey, nem he yfante,
20 ou he criſtão ou judeu.

Se mays ſſinays demãdardes,
daruolos ey, ſſe quereys,
mas porẽ, ſſe bem julguardes
em eſtomem condenardes,
25 grande merçe me fareys.
Bem ſſera ja cacabeys,
nam cureys mays de falar:

---

[1] Ep.: pineu. Eſtá evidentemente por pimeu (= pigmeu).

& poys vos tanto ſſabeys,
eſperay, & ouuireys
a ſſentença quey de dar.

Sentença do juyz.

Viſto bem por my juiz
5 eſte feyto, & maa auçam,
& o queu ſſobriſto fiz,
& o queſte homem diz
em ſſua maa concruſam.
Diguo por boa rrezam
10 que, ſſele perdeo cruzado,
as epiſtolas de Catam,
que quarenta, & oyto ſſam,
am culpa neſte pecado.

Fym.

Mas porẽ por qualeguays
15 ſſynays com que mẽbaçaſtes,
por eſſes meſmos ſſinays
eu julguo que vos percays
o cruzado que furtaſtes.
Por casſy como o guãhaſtes
20 ſem temor de deos nem medo,
a bo fee bem no lograſtes,
& nã ſſey como o goardaſtes,
que ſſe nã perdeo mais çedo.

Danrrique da mota ao ortelam q̃ a [Fl. ccv.] rrainha tẽ nas Caldas, q̃ he hũ omẽ muyto pequeno, & chamaſe Joã grãde, & paſſou eſtas palauras cõ ele por trazer acarreto de dizer q̃ o prouedor das Caldas, q̃ chamã Jeronymo dayres, era muyto ſeco ẽ ſuas couſas, & começa a bater a porta da orta, & falam ambos hũ cõ o outro.

Oulaa, oulaa, ou de laa.
quem eſta hy.
cheguay, peçouos, aqui,
que queria entrar laa.
5 Quem ſſoys vos, abryru' ey.
abry vos, & velo eys.
que quereys.
abry, & dyr volo ey.

Em abrindo a porta.

Amiguo, deos v' ajude.
10 & a vos faça.
dizey me por voſſa graça,
aſsy deos v' dey ſaude.
Se eſtaa aqui Joam grande,
hum muy grande ortelam.
15 eu o ſſam,
em quanto a rrainha mande.

Y ſſo ſſera zombaria.
bem, por que.

por que ſoys hũ qutilque[1]
pouco moor que cotouia.
E Jam grande deue ſer
hum omem grande creçido,
5 muy comprido
de deſcriçam, & ſaber.

E vos pareçeis bogio
com capelo,
rredondo como nouelo,
10 ou pymeu em deſafio.
Se vos vindes a zombar,
nam v' quero mais ouuir.
quero myr,
que nam poſſo aqui eſtar.

15 Agoarday, nam v' partais,
eſcuitayme.
eſtarey, & ſſeguraime,
que nã zõbeis de mim mais.
Deixaime paſſala porta,
20 que queria la entrar
a falar
co ortelão deſta orta.

Pois ou grãde ou peq̃no,
exmaqui,
25 o que dizeys he aſsi.
aſsi he por ſſamtileno.
Vede vos o que quereis,

---

[1] por cutiliquê, quutiliquê ou quotiliquê.

pareçes arratalinho
folforinho,
nam diſſe que nam zombeis.

Ora juos loguo fora
5 da minha orta,
que quero çarrala[1] porta,
eylo demo vem aguora.
Nam v' pidirey perdam
por qual quer couſa querraſſe
10 ou paſſaſſe
mais de voſſa condiçam.

Por hy me podeis leuar,
que per bem
nam me vençera ninguem.
15 ora podeis vos entrar.
Benzas deos as larangeiras
pareçe ca olho creçem,
& ja teçem
por aqui eſtas limeiras.

20 O que couſa tam rreal
começada.
entray, que nam vedes nada.
o que fermoſo çidral.
E eſtas larangeirinhas
25 de laranjas carreguadas.
ſam prantadas
por eſtas ſantas mãos mĩhas.

---

[1] Ep.: carrala.

Quanto vos aqui prantais
tudo prende.
por q̃ tanto ſe mentende,
que ninguem nã ſſabe mais.
5 Hũ pao ſſeco aqui metido,
co ſſaber que me deos deu,
farey eu
ficar verde, & muy frolido.

O que couſa de louuor
10 eſta hee,
metey ca por voſſa fee
eſte voſſo prouedor.
Hy correndo muy aſynha,
que v' valha deos, trazeo,
15 & fazeo,
quee ſeruiço da rrainha.

O Jeſu, nam me faleis
neſta couſa,
por q̃ meu ſaber nam ouſa
20 fazer yſſo que quereis.
Por q̃ toda a natureza
nem o ſſaber de Medea
nem Cumea
nam faram tal ardideza.

25 Por q̃ ſſua ſſequidade
he de ſſorte,
que nunca ſe nam per morte
mudara ſa calidade.
E pera ſſe rreguar bem,
30 primeiro deſpenderey,

& ſſecarey
toda quãta aagoa aqui vem.

E aynda nam matreuo
a rregualo,
5 & ſe quiſer bem agoalo,
nam farey ca o que deuo.
Antes ele fique ſeco
que dar maa conta de mym,
& em fim
10 ſerey julgado por peco.

Por q̃ ſſempre ouuy falar [Fl. ccv. v.º]
ca e laa
que o que natura daa
ninguem o pode neguar.
15 Ele tem ſſeca naçam
do ſſeu ſſeco natural,
pelo qual
nam a hy ja rredençam.

Aſsy que v' deſpedis
20 de trazelo,
doutra parte eu ponho ſſelo
a yſſo que concrudis.
Por que depoys que naçy,
outra tam ſſeca peſſoa,
25 ſſendo booa,
nunca neſta terra vy.

Fym, & concruſam.

E aſsy que concrudindo
nunca pude achar maneyra,

pera que ſſua ſſequeyra,
ſe foſſe deminuindo.
Porem dizem qua hũ dito,
bem me deueys dentender
5 que ſſe acha em eſcrito,
que, quando vyrmos ſſol fito,
queſperemos por chouer.

Darrique da mota a huũ ſſeu amiguo em rrepoſta de hũa carta q̃ lhe mãdou, em q̃ lhe cõtaua hũa viſam q̃ vyra, & pedia conſſelho, & decraraçã da dita viſam.

Deſcriçam do tẽpo.

A madre q̃ começaua
derramar ſſeus lauradores,
10 a filha de nouas frores
o mundo ja viſitaua.
E Neptuno derramaua
ſeus teſouros
ſobre criſtãos, ſſobre mouros,
15 Febo ſſeus cabelos louros
rreſeruaua,
& ſſem graça ſſe moſtraua.

O qual hya rrepouſando
na caſa do animal
20 que co rrabo ſere mal,
& da boca he muy brando.
Neſte tempo era quando
me foy dado

hũ eſcrito muy çarrado,
que me deu muyto cuidado
em cuidando
no que nele vou achando.

5 E depoys de o ter lido
fiquey todo ſſem prazer,
por nam poder entender
ſeu eſtilo muy ſſobido.
E aſsy entreſteçido
10 me party,
na qual hyda me temy
de maconteçer aſsy
como ey lido
que Omero foy perdido.

15 E com tam gram desatino
proſſeguy por minha vya.
rramuſya tomey por guya,
como fez el rrey Cadino.
E acheime tam mofiño
20 caminhante,
que quãto mays vou auante,
me acho tam ynorante
de contino,
muyto mays q̃ hum menino.

25 E hya tam treſportado,
que nam vya çeo nem terra,
a mym meſmo daua guerra
coeſte nouo cuidado.
Por quya tam emleuado
30 em cuydar,

que ſſem caminho achar
me foy fortuna leuar
a hum prado
dhumanos desabitado.

5 O qual todo ſſe çerraua
dũa ſſerra per tal arte,
tam alta de cada parte,
que as nuueẽs traspaſſaua.
Na qual ſſerra vy camdaua
10 monteſyna
muyta fera ſſaluagina,
& toda aue de rrapina
ſe criaua
naqueſta ſſelua tam braua.

15 E eu, vendo que errey
o caminho da pouſada,
começey buſcar entrada
por ſſayr per hu entrey.
E depois que trabalhey
20 em buſcalo,
ſem poder jamais achalo,
de tęr aas como Dedalo
deſejey,
quando çercado machey.

25 E desque nam achey meyo
pera ſſayr da montanha,
bradaua com grande ſſanha
meſturada com rreçeo.
Porem o carro ſebeo,
30 caminhando,

me foy toda luz tirando,
em tais treuas me leixando
como Orfeo,
quando do jnferno veo.

5 E depois que me çercou
a ſombra de Teſifone,
fiquey mais triſte que Prone[1],
quando ſſeu filho matou.
Por que desque ſſapartou
10 a luz do dia,
fogio de mim alegria,
& por minha companhia
me ficou
temor que macompanhou.

15 E com quãto mal dobrado
ate qui paſſey tam duro,
com rreçeo do futuro
meſqueçia do paſſado.
Por q̃ me vy muy çercado [Fl. ccvj.]
20 de beſtiguos,
de minha vida jmiguos,
& eu, por fogyr periguos,
foy forçado
em hũa aruor ſſer trepado.

25 E depois daly paſſar
gram parte da noyte eſcura,
mal diſſe minha ventura,
que maly veo portar.
E começey de rroguar

[1] Procne.

a Cupido
qualomie meu ſſentido,
& pera que fuy trazido
a tal lugar
5 me quiſeſſe decrarar.

E eu que nam acabaua
meu rroguo tam paçiente,
quando vy ſupitamente
hum craror que me çercaua.
10 E no meyo dele eſtaua
poderoſo
hum moço çeguo fremoſo:
ora ledo ora cuidoſo
ſe moſtraua,
15 & tinha aas com que voaua.

E trazia, por ſynal
de ſuas obras ſecretas,
hum coldre cõ muytas ſſetas,
& hum arco muy rreal.
20 E a quem he mays leal
a ſſeu mandado,
eſſe viue mays penado,
eſſe tem tanto cuidado,
que mays val
25 fogyr do ſſeu arrayal.

E aqueles que feria
com ſſeus furioſos tiros,
fazialhe dar ſſoſpiros,
ſem canſſar noyte nem dia.

E vy que tanto podia
ſeu poder,
que nam preſta defender,
nem o humano ſſaber
5 nam ſſabia
rreſeſtir ſſua perſia.

E eu com alteraçam,
que tinha do grande medo,
faley hum pouco mais çedo
10 do que mandaua rrezam.
E diſſe com toruaçam:
oo ſſenhor,
ſe tu es o deos damor,
liura, liura de tal dor
15 meu coraçam,
que nam moyra de payxam.

O qual loguo rreſpondeo:
eu ſſam o grande Cupido,
eu fuy amado, & temido
20 de quanta gente naçeo.
E quem me nam conheçeo
nem amou,
poucas couſas acabou:
nunca gualante andou,
25 nem viueo
quem ſſem amores morreo.

E eu poſſo dar cuidados,
eu dou pena, & eu groria:
por mym alcançam vitoria
30 os conſtantes namorados.

os q̃ ſſam mais honrrados,
& ſeruidos,
ſe quero, ſſam abatidos,
& por contrayro queridos,
5 & amados
os triſtes deseſperados.

E aſsy que em meu poder
he a chaue dos amores,
& por tanto os amadores
10 me deuem obedeçer.
Deuem me rreconheçer
obediençia,
poys mynha grande exçelẽçia,
por mays alta priminençia,
15 tem poder
pera dar dor, & prazer.

E por que tu jnuocaſte
minha grande mageſtade
com tam vmilde vontade,
20 grande graça percalçaſte.
Mas nam cuides queſcapaſte
da gram pena
que te meu ſſaber ordena,
mas daqueſta mais pequena
25 te liuraſte,
quãdo meu nome chamaſte.

E diras a teu amiguo
que nam cure de cuidar
na viſam que vyo paſſar,
30 que o pos em gram periguo.

Por que aquele beſtiguo,
quele via
que as carnes lhe comia,
ſera grande alegria,
5 que conſſiguo
lograra, como te diguo.

E tanto quiſto falou,
hũa nuuem o cobrio,
& aſsy ſſe transluzio,
10 que os olhos me çegou.
E desque ſſe apartou
ſem no ver,
trabalhey por me deçer,
& acheyme, ſſem ſſaber
15 quem me leuou,
neſta terra ondeſtou.

Fym.

Aguora, ſſenhor, olhay
eſtoutra vyſam que vy,
& entenderes aquy
20 voſſo feyto como vay.
Mas de mym v' affirmay,
que ſſoo a viſta
me da tam forte conquiſta,
que nam ſſey quem lhe rreſiſta
25 nem ſſe ſſay
minha dor por dizer ay.

Danrrique da mota a dom Joam de [Fl. ccvj. v.°] norõha, & a dom ſſancho ſeu yrmão por que ſe forã cõfeſſar a ſſam Bernaldĩ na metade do verão leuando comſſyguo o vygayro Douidos, que he muyto gordo, & vieram jãtar a hũ luguar que chamam os Gyraldos, & nom acharam vynho pera beber.

No verão hyr confeſſar,
na força dos dias grandes,
nam a hy bancos de Frandes
pera tanto arreçear.
5 O frade muy de vaguar
aſſentado a ſeu prazer
a çegua rregua a cantar,
em tam eſtar, & ſſuar:
yſto he mais que morrer.

10 Por tanto foy ordenado
o confeſſar no inuerno,
por quo mor mal do jnferno
he ſſer muyto emcalmado.
Ante ſſer eſcomungado
15 que hyr confeſſar por calma,
que açaz he gram pecado
ſer o corpo mal tratado
com pouco proueito dalma.

Ora ponhamos que jaa
20 ſeja feyta confiſſam
com muy grande contriçam,
como creo que ſſeraa.

Vejamos quem poderaa
comprir aguora pendença,
a qual he coufa tam maa,
que, fe nalma vida daa,
5 no corpo caufa doença.

He hũa coufa muy ſſaã
pera os corrutos aares
nos dias caniculares
o beber pela menhaã
10 a Touguya ou Lourinhaã.
Quem nam tiuer Caparica
ſſobre pera ou maçaã,
& o al he coufa vaã:
em ſſaluo efta quem rrepica.

15 E ſſe diſſer o contrayro
eſſe frade por ventura,
dizeylhe caſsy ſſe cura
o padre do campanayro.
Por que tem hum bibyayro
20 em que rreza ſſem periguo
muyto mays q̃ no rrofayro:
nam diguays quee o viguairo,
por queu, fenhor, nã no diguo.

Nem eu çerto nam diria
25 do fenhor viguayro nada
nem da ſſua imbiguada,
por que mefcomunguaria.
Mas porem eu juraria
na ſſaya de ſſam Bernaldo
30 que ja ele rrezaria

hum rrefponffo que dizia
libera me do Giraldo.

In die illa tremenda,
quando for o çeo mouido,
5 & o vinho faleçido,
que nam achem quẽ no vẽda,
nem fiado nem aa tenda.
Nẽ per força nẽ per rroguo,
domine michi defenda
10 de tam afpera emmenda,
ante me jůlgue per foguo.

Açaz gram pendença era
a que fez voffa merçe,
querer beber ffem ter que:
15 Oo que pendença tam fera.
fempre ouuy que nefta era
he periguo ter barrigua,
& eu vy na prima vera,
& no curfo da efpera
20 cauyẽs de ter fadigua.

Vierom do oriente
tres rreys magos q̃ ffabeys,
& vos foftes todos tres
muyto guordos em ponente.
25 O frade, muyto contente
na ffua çela muy fria,
& vos per calma muy quente,
eu mefpanto çertamente,
ffayrdes daquele dia

Fym.

Ora ja v' confeſſaſtes,
goarday v' de jejuũar,
caçaz v' deue abaſtar
o ſſuor que laa ſſuaſtes.
5 Por que doulhe que cõtaſtes
mays pecados do q̃ eram,
eu mafirmo que paguaſtes
nafronta que la paſſaſtes
a pendença que v' deram.

Trouas Danrriq̃ da mota a hũa mula muyto magra, & velha, que vyo eſtar no bonbarral ha porta de dom Dioguo filho do marques, & era de dom Anrrique ſeu yrmão, que hya em rromaria a noſſa ſenhora de Nazarete, & leuaua nela hum ſeu amo.

10 Donde ſſoys, ſenhora mula,
quaſsy ſtays desmazalada,
vos no pecado da gula
nam deues de ſer culpada.
Segundo eſtays dilicada,
15 juraria
que ſereys acuſtumada
a comer pouca çeuada
cada dya.

Vos por voſſa grã magreyra [Fl. ccvij.]
20 nam deues ter dor de baço,

ja deues deyxar o paço,
pois v' dã tã ma cõteira.
Queu nam ſſynto quẽ v' queira,
porem ſſey,
5 quãdo foy Dalfarroubeyra
quãdaueys na dianteyra
cos del rrey.

Deſſa voſſa guarniçam
bem ſſey q̃ v' contentays,
10 doutra parte he rrazam,
pois q̃ tem tantos metays.
Ouro, prata, eſtanho, & mays
tem verniz,
latam, cobre nam deixays:
15 pareçes hy ondeſtays
hũa boiz.

Se fordes a Nazaree,
aly he voſſo fartar:
ho q̃ gram duçura he
20 area, & agoa do mar.
Se v' deos bem ajudar
neſta jornada,
quero vos profetizar
que aues la de ficar
25 eſtirada.

Vos pareçes hum diabo,
ſe nã quanto ſoys mays fea,
por mays q̃ bulays co rrabo,
aues de ter bem maa çea.

Tendes feyçam de lamprea
na longura
da barrigua pouco chea:
ho Jeſu, q̃ ma eſtrea,
5 que treſtura.

A mula.

A bo fee bem v' meteys,
ſem ſaber com quẽ falays,
& de mays ſe vos cuidays
que falays com quem ſſoeys.
10 Vos de mym zõbar queres
aſſaz de mal,
q̃ fuy do ſenhor marques,
& ja rreys vy morrer tres
em Portugal.

15 O q̃ dizeys he aſsy,
dizey, aſsy v' deos ſarte.
no tempo del rrey Duarte
v' afyrmo q̃ naçy.
E ja quatro rreys ſeruy
20 portugueſes,
& com quanto mal ſoffry,
nunca de caſa ſahy
dos marqueſes.

Poys cõ quẽ vyueis agora
25 que vos tem tam mal tratada.
traz mũ homẽ empreſtada,
de quem ſſeja çedo fora.

Nam me dyreys onde mora
ſe ouſaſſe,
mas traz hũa tal eſpora,
querya la na maa ora,
5 ſſe falaſſe.

No tempo dos caramelos
q̃ comẽs, q̃ deos v' valha,
hũa quarta de farelos,
hũa jueyra de palha.
10 Nam comes outra bytalha:
aſsy gozedes.
nam como mays nymygalha.
daruos ha fome batalha.
jora yedes.

15 Ora bem, & no beber
aſsy v' poẽ prouyſſam.
quanta diſſo farta ſſam
nam ha hy al que dizer.
ſe me deſſem de comer,
20 deſſa maneyra
bem podya gorda ſſer,
nam me vyrya morrer
de lazeyra.

Tendelos oſſos muy altos,
25 & a carne muy ſſomyda,
andays bem fora dos ſaltos,
ſoys de quadrys bẽ fornyda.
Por hy veres vos a vyda
q̃ eu paſſo:

& por ſſer mays deſtroyda,
vou cõ hũ homẽ neſta hyda
muy eſcaſſo.

Ora bem, eſſe voſſamo
5 nam dyreis como ſe chama.
he o amo queu desamo,
q̃ a mym bem pouco ama.
Nam ey de calar ſſa fama,
que meſſole,
10 mas ſſagora ouueſſe lama,
ſe lheu nam fezeſſe a cama
na mays mole.

Gomez anrriquez.

O Jeſu, q̃ ma vyſonha,
o q̃ couſa tam diſſorme:
15 tem no peſcoço comforme
com garganta de çegonha.
Donde he tal carantonha
de tays geytos.
ſam da caſa de noronha,
20 & nam ey dauer vergonha
de meus feytos.

Por q̃ vedes me aquy,
eu vos juro de verdade,
q̃ pormety vyrgyndade,
25 & eſtou tal qual naçy.
Em meu bom tẽpo ſſeruy
quando pude,
& depoys q̃ emuelheçy

nũca mays bem rreçeby
nem ſaude.

O amo q̃ hya nela.

Que diabo lhe quereys
a eſta triſte coytada,
5 diz q̃ nam come çeuada,
& q̃ vos q̃ lha tolheys.
Quero, poys quyſſo dyzeys,
q̃ ſſaybays
q̃ a come cada mes.
10 cada mes, ha vynta tres
que ma nam days.

Anrrique da mota.

Por q̃ partydo ouueſtes [Fl. ccvij. v.º]
a mula, q̃ foy das boas,
aforada em tres peſſoas.
15 o cora[1] maa ca vyeſtes.
Nũca foro me diſſeſtes
de tal ſorte,
mas poys vos jſſo fezeſtes
eu me faço logo preſtes
20 pera morte.

O amo.

Eſtays ora muy em fynta.
& eſtays troçendo ho rroſto.
mas bradam todos cõ voſco
por me terdes tam famynta.

[1] Ep.: o cara maa.

Deueys lançar hũa fynta
em Alcoentre,
pera lhe encher a çynta:
fycouos q̃ mays nã fynta
5 dor de ventre.

Fala o amo com Anrrique da mota.

Se ſoubeſſeys como anda,
fycaryes eſpantado,
ſſey que anda mal pecado
nam muy farta de vyanda.
10 Pareçe longua varanda
de tauerna,
traue longa, muyto panda,
zambuco q̃ ſſe nam manda
nem gouerna.

Fala o amo com a mula quando ſſe ja queriam yr.

15 Todaa jente ſſe vay jaa,
vamonos daquy em boora.
mas q̃ vamos na maora
q̃ comyguo andara.
Anday rryjo, & ver vos haa
20 eſta jente.
nunca deos tal quereraa,
quẽ me da vyda tã maa
q̃ ho contente.

Quãto mays q̃ eu nã poſſo
25 fazer jſſo q̃ quereys,

por co meu mal, & voſſo
tode meu, como ſabeys.
O que ando he q̃ me pes,
& com payxam,
5 desque em mym v' colhes:
cuydays que ſam hũ arnes
de Mylam.

O amo.

Anday ãday, nã v' torçais,
quolham todos pera nos.
10 oxala rryſem de vos
tanto ata q̃ v' deçais.
Aguarday, poys q̃ palrrays,
coçar vos ey.
& vos, dona, rreſpyngays,
15 ſſe me vos aſſouelais,
q̃ farey.

Deſpydimento da mula em ſſe partindo.

Senhores do Bombarral,
voume com voſſa merçe,
tanta merçe me faze,
20 que v' lembres de meu mal.
E a couſa pryncipal
que a deos peçays
queſta fome tam jeral
q̃ anda em Portugal
25 nam dure mays.

Que ſe eu ſſam mal prouida,
quanto a terra he abaſtada,
q̃ farey, quando a çeuada
a corenta he vendida.
5 Seu eſcapo deſta hyda
com tal cura,
ey de buſcar hũa ermyda
onde faça outra vyda
mays ſegura.

Daly a dias, jndo Anrryq̃ da mota ter Alcoentre, honde dom Anrryque eſtaua, achou a mula, q̃ lhe deu conta de todo o que paſſara na jornada da rromarya onde fora, de que ja era tornada.

10 Folgo bem de v' achar,
ſenhor meu, naqueſta terra,
pera v' contar a guerra
q̃ me da nam maſtigar.
Se quyſerdes eſcuytar,
15 contaruos ey
meu jntrinſſyco penar,
minha gram dor, & peſar,
q̃ paſſey.

Partymos naquele dya
20 q̃ nos vos vyſtes partyr,
todos vya muyto rryr,
ſe nam eu, q̃ nam podya.
Que nam pouſa alegrya

nem prazer
na trypa muyto vazya,
por q̃ todo bem ſſe crya
do comer.

5 E ffomos ter no Arelho,
onde la eſſes ſenhores,
& todos ſeus ſeruydores
todos eram duũ conſſelho.
Lingoado, perdiz, coelho,
10 & em fym
muyto branco, & vermelho,
& eu em hũ palheyro velho
por rroym.

Poys la em Selyr do Porto,
15 q̃ terra de fydeputa,
de çeuada muy enxuta
careçyda de conforto.
Suey ſangue aly no orto
com payxam,
20 meu eſforço aly foy morto,
porem foy o grande torto
ſem rrazam.

Que v' juro de verdade, [Fl. ccviij.]
q̃ como fomos cheguados,
25 todos foram apouſentados
ſe nam eu: que gram maldade.
Nam auerem pyadade
de meu mal,
& de minha etyguydade,

ſe nam ſſo Lopo dandrade,
qué me val.

O qual me deu por pouſada
hũa caſa muyto frya,
5 de vyanda muy vazya,
muy varryda, & muy agoada.
E ſſelada, & emfreada
me deyxaram,
& a porta bem ſſechada,
10 ſem me dar de comer nada,
ſſe tornaram.

Fyquey aſsy paleando,
chorando minhas fadyguas
em mynhas obras antyguas
15 como ja caſe ſſonhando,
muytas vezes ſoſpirando
por comer,
os galos todos cantando,
& eu triſte arreneguando
20 ſem prazer.

Se nam quando, eylo vem
cũa quarta dũa quarta
de farelos, q̃ mal farta
quem taam grande fome tem.
25 Mas eu diſſe nam combem
dengeytar
eſte tam pequeno bem,
por q̃ nam fyque aquem
de çear.

Fomonos Allfeyzyram,
onde ha ynſyndo ſal,
nam leuey eu daly al
ſe nam dor de coraçam.
5 Daly a Famalycam
nam tardam':
q̃ nome de maldyçam,
q̃ nem çeuada nem pam
nam acham'.

10 E daly a Pederneyra
leuey hũ bom ſuadoyro,
mas eu nam leuaua coyro [1]
no lombo nem na çylheyra.
Leuaua muy gram peteyra
15 na barrygua,
muyta fome, gram lazeyra,
& cheguey deſta maneyra
com fadygua.

Bem diſſe o ſſabedor:
20 oje mal, & pyor craas.
ſſe eu mal paſſey atras,
aly foy muyto pyor.
Darea la meu ſenhor
fartar me manda,
25 ela tem muy gentyl cor,
mas day o demo o ſabor
da vyanda

Tomamos outra jornada
la caminho Dalcobaça.

---

[1] Ep.: çoyro.

eu leuaua pouca graça,
por quya muy eſſaymada.
Aly fuy atormentada
neſta vya,
5 & na cruz muy marteyrada
com a ſſela bem lograda,
que corrya.

Fyquey muyto descanſſada,
quando me vy no moeſteyro,
10 em poder do eſtrybeyro
de poder deſte tyrada.
E fyquey muy eſpantada,
quando vy
çeuada ja debulhada
15 ante mym apreſentada,
que comy.

Tyue muytas alegryas
os dias qualy paſſey,
nam ſſey quãdo taes tres dias
20 em meus dias paſſarey.
Gram ſaudade tomey
na partyda,
& partyndo começey:
ho quam pouco q̃ logrey
25 eſta vyda.

Aſsy triſte lamentando
me party, & ſſem prazer
outros mil males paſſando,
q̃ nam ſſam pera dyzer.

As Caldas vyemos ter.
ſem tardar:
perguntey por mays ſaber
eſtas agoas tem poder
5 de mengordar.

E dyſeran-me: ſy tem,
porem, logo ſem detença,
quem nelas entrar, cõuem
q̃ faça muy grã pendença.
10 Bem me praz deſta conuẽça,
poys he tal,
mas eſta minha doença
he faminta peſtenença,
muy mortal.

15 He hũa dor de tryſtura,
q̃ faz aos mays honrrados
dar ſoſpiros muy dobrados,
ſe os toca per ventura.
Que nam ha hy dor tã dura
20 de ſoffrer
a vyuente cryatura,
como verſſe em apertura
de comer.

Eſta faz muytas vylezas
25 onde nam valem caſtigos,
eſta faz myl fortalezas
dar em poder dos jnmygos.
Eſta faz muytos amygos
ſe perderem:
30 os preſentes, & antygos

ſſe poſſeram em myl perigos
por comerem.

Aſsy qua dor q̃ maſſeyta
Ypocras, & Galeano
5 dam em contra de ſſeu dano
hũa muy gentyl rreçeyta.
Dyzem quade ſſer feyta
per eſtarte:
de farelos ſatisfeyta,
10 çeuada bem eſcolheyta
que me farte.

Se aueys por confyſſam, [Fl. ccviij. v.º]
açaz ſſam de confeſſada,
eu nam como ja çeuada,
15 jſto por que ma nom dam.
E tomo por deuaçam
jejũar,
poys, quanta por contriçam,
aſſaz demſſadada ſſam
20 de chorar.

Eu eſtando conçertada
pera entrar ja nos banhos,
foram meus males tamãhos
que fuy loguo emfreada.
25 E aly foy apartada
a companhya,
cada parte foy tornada
com ſeu ſenhor a pouſada
que ſoya.

A mula a Dom Dioguo, quando hya.

Voſſa ſſenhorya vay
caminho do Bombarral.
rreſeſty, ſenhor, meu mal,
poys que fuy de voſſo pay.
5 E com voſco me leuay,
que eu myrey,
ou, ſenhor, mencomenday
a voſſo yrmão: ſe nam, cuyday
que morrerey.

10 E dyzelhe com rrygor
q̃ mande curar de mym,
nam deſeje minha fym,
poys q̃ fuy tal ſeruydor.
Olhay bem o grandamor
15 que me tinha
voſſo padre, meu ſenhor,
q̃ ſomente ſſeu fauor
me mantinha.

Olhay bem quãto ſeruyço
20 fyz na jdade paſſada,
nam queyra tomar por vyço
verme morrer eſfaymada.
Hũ alqueyre de çeuada,
que he hũ vento,
25 com farelos meſturada
com pouco mays caſe nada
me contento.

Dom Dioguo.

Bem he jſſo q̃ pedys,
meu jrmão o ſſabera,
ſeruy vos como ſeruys,
q̃ tudo ſe bem fara.
5 Ho ſenhor, queſqueçera,
loguo ſſe digua,
ante q̃ daquy ſſe vaa:
que depoys nam lembrara
minha fadigua.

10 Todos teuerã folgança,
ſenhor meu, neſte caminho,
çeuada, pam, carne, vynho,
tudo foy em abaſtança.
Todos andam em bonãça,
15 ſem tromenta,
ſe nan eu ſem eſperança,
queſta fome por erança
matormenta.

Dom Dioguo.

Nam diguays jſſo maaora,
20 poys q̃ eu ſſey o contrayro:
ſſe eu todos bẽ rrepayro,
como fycays vos de fora.
Nam dyguo mays por agora
por quee feyo,
25 mas poys jſto ſſe jgnora,
manday vos fazer demora,
& ſabeyo.

Dom Dioguo.

Nam ſſey como ſſer podya
nam comerdes vos çeuada,
poys vos era ordenada
bem tres quartas cada dia.
5 Çerto eu bem folguarya,
& conuem
ſſaber voſſa ſenhorya
o çerto deſta porfya,
mas he bem.

Dom Dioguo ao ſeu veador.

10 Dyzey, Baſtiam da coſta,
vos, q̃ ſabeys a verdade,
day aquy voſſa rrepoſta,
quem farya tal maldade.
Ho ſenhor, he vaydade,
15 nam v' menta,
nam lhe des autoridade,
q̃ ja paſſa da jdade
dos ſetenta.

Vos quereys atabucarme,
20 que nam ouſſe de falar,
vos bem me podeys matar,
mas eu nam ey de calar.
E vos cuydays denganarme
neſte vale.
25 mas vos queres deſſamarme,
nã queyrays vos aſanharme,
que eu fale.

Porem vos tomays ſolaz,
& em mym nã entra rryſo.
ho ſenhor, q̃ nam tem ſyſo,
diz aquyſſo q̃ lhe praz.
5 Ora jſſo nam me faz
nenhũ agrauo:
preguntay aquẽ me traz,
& ſabey bem onde jaz
eſte crauo.

Dom Dioguo ao amo.

10 Dyzey, amo, pois lograys
eſta triſte descarnada,
nam lhe vyſtes dar çeuada.
o ſenhor, nam na creays.
Que depoys que ca andays
15 nam ha fome,
tres quartas lhe dam, & mays.
bem, & vos força machays
de quem come.

Dom Diogo ao veador. [Fl. ccix.]

Dyzey a quem entregays
20 a rraçam, & ſſaber ſaa
a çeuada q̃ lhe days
ao amo q̃ hy eſtaa.
Dyzey, amo, vynde caa,
he aſsy.
25 aſsy foy, he, & ſera,
& ela nam o negara
q̃ eu lha vy.

Dyzey, vyſtes me goſtar
a çeuada q̄ dizeys.
nam, mas ſſey, & vos ſabeys
que vola mandaua dar.
5 Senhor, ſe de mym ſachar
que foy comyda,
fazeyme vos deſelar,
manday ma ſela quebrar,
& a bryda.

Dom Dioguo.

10 Ora eu nam tenho culpa
na ma vyda que paſſaſtes,
a verdade me desculpa
a qual vos eſpermentaſtes.
Senhor, vos bẽ v' moſtraſtes
15 verdadeyro,
& aquem mencomendaſtes
bem comprio o q̄ mandaſtes
per jnteyro.

Porem toda a culpa tem
20 eſte moço q̄ me cura,
a çeuada bem precura,
mas ele guardaa muy bem.
ſſabe deos quam mal me vem
eſta lazeyra,
25 mas fazelo me comuem,
por q̄ nam acho ninguem
que me queyra.

Senhor, ey de conheçer,
poys a verdade ſe cre,
a muyto grande merçe
q̃ me folgaſtes fazer.
5 Porem eu poſſo dyzer
que paſſey
oyto dias ſſem comer,
mantendome no prazer
que leuey.

Acaba a mula de cõtar Anrryque da mota todo o que paſſou, & da ffim, & concruſam.

10 E depoys deſtas rrazoẽs
todos fomos apartados,
ſe nam eu, que de payxões
nam no fuy por meus pecad'.
Aquy ando com cuydados
15 ſſem de porte,
hu meus dias mal logrados
ſeram ſſempre laſtymados
ate morte.

Anrrique da mota a Vaſco abul, por que andando hũa moça baylãdo em Alanquer deulhe zombando hũa cadea douro, & depois a moça nam lha quys tornar, & andaram ſſobre jſſo em demanda, & veo Vaſco abul falar ſobre jſſo ha rraynha, eſtando em Almada, & hahy lhe fez eſtas trouas.

Que buſcays ca neſta terra
com tal ſul,
meu ſenhor Vaſco abul.
qua mordenam hũa guerra.
5 Seram jſſo mexericos,
nam ſejays vos tal comeu,
mas ſam hũs ſenhores rrycos,
que por bycos
me querem leuar ho meu.

10 Trazeys algũa demanda,
ou que he.
nam no ſſey por minha fee.
mal vyua quẽ me ca manda.
Vos andays eſmoreçydo.
15 eu nam ſſey que vos aueys.
he huũ caſo tam ſobydo,
que douydo
ſe o vos entendereys.

Nam cureys de duuydar,
20 & dyzeemo.
nam no dyguo, por que temo,
que am de mym de zombar.

Que caſo podeſſe ſſer
em q̃ tanto ſopeſays.
eu volo quero dizer,
pera ver
5 o conſelho que me days.

Fuy la muyto na maaora
neſta era,
em ora q̃ nam deuera:
vy baylar hũa ſenhora.
10 Sey q̃ foram jſſo brigas,
mas cuydo q̃ ſſam pecados:
bem mereço eu myl fygas,
& fadyguas,
poys q̃ perco meus cruzados.

15 Furtaram vos la dinheyro.
mas tomaram,
& per geyto maſſacaram
q̃ fiz outrem meu erdeyro.
Quanta jſſo folgarya
20 de ſaber como paſſou.
he a mays alta perfya,
& zombarya
q̃ nunca ninguem cuydou.

Hũa gentyl bayladeyra
25 Dalanquer,
fremoſa, gentil molher,
me choſrou deſta maneyra.
Por me nam pareçer fea,
vendo a baylar hũ dia,

lhe mandey por boa eſtrea
hũa cadea
queu no peſcoço trazya.

Depoys quando a quyſera [Fl. ccix. v.°]
5 rrecolher,
quyſeram me fazer crer
que eu por ſua lha dera.
E vos fycays dy honrrado,
nam deueys dizer hy al,
10 que o homẽ bem cryado,
namorado,
o bom he ſer lyberal.

Baylaua balho vylam,
ou mouryſca,
15 mas chamo lheu carraqiſca,
mays vyua que tardyam.
Eu nam ſſey quem me vençeo
pera tomar tal trabalho.
calayuos, q̃ mays perdeo,
20 poys morreo,
ſſam Joham per hũ ſoo balho.

E q̃ percays çyncoenta
boos cruzados,
huũ homẽ dos mais hõrrad'
25 neſtas couſas ſeſpermenta.
Vos falaes bem do arnes,
& nam curays de veſtylo,
fazey vos o q̃ fazes,
& fycares
30 autor de nouo eſtylo.

E vos la no Bombarral
aſsy days.
nos nom ſomos lyberays,
ſomos jente beſtyal.
5 Mas vos deueys de folguar
de ſerdes nyſto deuaſſo,
por de vos fama fycar,
& emlhear
quem diz q̃ vos ſoes eſcaſſo.

10 Nã quero voſſo conſſelho
nem mo deys,
poys que ſſey, & vos ſabeys,
q̃ ſey mais, por ſſer mais velho.
Ho calayuos, ganhay fama,
15 huſay lyberalydade.
& quyça, ſe v' nom ama
eſſa dama,
amar vos ha de verdade.

E tam bem fazeys ſeruyço
20 emfynyto
ao ſenhor ſantiſpryto,
q̃ he couſa de gram vyço.
E ganhays o parayſo,
poys he orfaã a ſenhora.
25 tomay, ſenhor, eſtauyſo,
poys he ſyſo,
& jr vos eys muyto em boora.

E hy leuar boa vyda
a voſſa caſa,

quyſto he vergonha rraſa
auareza conheçyda.
Poys q̃ ſſoes bom caualeyro,
& vindes de nobre jente,
5 nam v' façays tyſoureyro
do dinheyro,
& day ſempre nobremente.

Veſtyuos de gentyleza,
que deos vos valha,
10 & rrapayuos aa naualha,
q̃ v' veja ſua alteza.
Fazey muy alegre rroſto
guarneçeyuos de rretros,
& poys ſoes tam bẽ deſpoſto,
15 leuay goſto
em falarem ca de vos.

Ataesme por tal maneyra
que me peſa,
& nam poſſo achar defeſa
20 q̃ preſte, poſto que queyra.
A verdade nam me val,
por eſcaſſo mapregoo,
& quem me faz lyberal
por meu mal,
25 çerto nũca lho perdoo.

Fym em vilançete.

Poys deſtes tam leuemẽte
eſte colar,
nam v' deue de lembrar.

Ho colar q̃ ja foy voſſo,
q̃ he de quẽ nam he voſſa,
buſcay quem v' nyſſo poſſa
conſelhar, poys eu nam poſſo.
5 E poys o tam bem fyzeſtes
em o dar,
nam v' deue de lembrar.

Todos vos outr' ſenhores,
q̃ ſabeys aqueſte feyto,
10 ſede meus ajudadores,
rreçeba de vos fauores,
com q̃ ſupra meu defeyto.

Ajuda de meſtre gil.

Ho tempo tem poder tal,
q̃ faz do ſſeruo jſento,
15 faz liberal auarento,
do auarento lyberal.
E poys voſſo natural
de goardar mudou em dar,
nam v' deue de lembrar.

Agoſtinho gyram.

20 Com o colar q̃ cuydaſtes
de prender, fycaſtes preſſo,
& compraſtelo per peſo,
& ſſem peſo o entregaſtes.
E poys q̃ tam bem obraſtes
25 em o dar,
nam v' deue de lembrar.

Affóſſo fernãdez mõtarroyo.

O galante q̃ ſſemcarna
em amores, & em dar,
nam ſe deue mays coçar,
nem menos deue ter ſarna.
5 Poys ſycays deſta encarna
descarnado ſem colar,
nam v' deue de lembrar.

Joam aluarez, ſecretareo.

Todo homẽ queeſcaſſo,
ſe lhe vem aa fanteſya,
10 dara mays em hũ ſoo dya
que en çentan' hũ deuaſſo.
E poys deſtes ſem compaſſo
eſte colar,
nam v' deue de lembrar.

Dioguo de lemos. [Fl. ccx.]

15 Alexandre foy louuado,
por q̃ foy muy lyberal,
& vos ſe fyzerdes al,
podereys ſer muy tachado.
E poys ja o tendes dado,
20 day o demo eſte colar,
nam v' deue de lembrar.

Dioguo gonçaluez.

Muy galante v' moſtrais,
bem rrapado ſem carepa,

& crede, ſenhor, que peca
quem v' diz que vos arraes.
E poys voſſa alma ganhays
em o dar,
5 nam v' deue de lembrar.

Tome toſcano.

O dynheyro da jgreja
naquyſto ſa de gaſtar:
cryar orfaãs, & caſar,
por q̃ deos ſeruydo ſeja.
10 E poys q̃ deos v' deſeja
de ſaluar,
nam v' deue de lembrar.

Baſtiam da coſta, cantor.

Andays ledo, em grã guyſa,
como quem veo da Myna,
15 galante, cheo de fryſa,
com voſſa gentyl deuyſa
de cruz vermelha muy fyna.
E poys ja ſſe determyna
q̃ percays eſte colar,
20 nam v' deue de lembrar.

Fernam diaz.

Deſtas nouas q̃ vam quaa
folguo, por ſer voſſamyguo,
& quem diz q̃ ſoes mindyguo,
ja nũca mays o dyra.

E por tanto, ſenhor, ja
nam cuydeys neſte colar,
nem v' deue de lembrar.

Por Brancaluarez cryſtaleyra.

Por q̃ ſſey q̃ ſoys dureyro
5 em ſayr de vos merçes,
deueys andar prazenteyro,
por terdes o mealheyro
pregado como ſabeys.
E poys meſter me nã aueys,
10 quero v' aconſelhar
nam v' lembre eſte colar.

Embargos Danrriq̃ da mota pera ſe nõ entreguar o colar a Vaſco abul ffeitos a rraynha dona Lyanor.

Senhora.

Bem poſſo eu cõ rrazam,
por ſſer dos orfaãos juyz,
açeytar a tal auçam:
15 o dyreyto aſsy o dyz
nas ſergas deſprandiam.
E tam bem por nã cuydar
nos meus beẽs, q̃ ſe me perdẽ,
poys ando tam deuaguar,
20 quero, ſenhora, ordenar
queſta orfaã nam deſerdem.

E diz, & prouar entende
eſta orfaã ou menor

q̃ ela bem ſſe defende,
& queſte ſeu ſeruidor
o ſſeu nunca mal despende.
E he homẽ muy ſeſudo,
5 & poſto q̃ ſeja ſeco,
eſteue ja no eſtudo,
& entende aſsy em tudo
q̃ não perde o ſſeu de peco.

Item entende prouar,
10 ſſe nom for ano byſexto,[1]
q̃ quem tem, bem pode dar:
aſsy o diz outro texto
na conquiſta dultramar.
E no parrafo ſegundo
15 doutra caronyca noua
diz q̃ el rrey Sagiſmundo,
q̃ he ja no outro mundo,
q̃ faz muyto a noſſa proua.

E aſsy quer prouar mays
20 q̃ el rrey de Fez he mouro,
& q̃ antre os metaes
val mays eſte colar douro
q̃ de ferro dous quyntays.
E tam bem, ſenhora, quer
25 per teſtemunhas prouar
q̃ he foral Dalanquer
q̃ quem colar douro der
nam no poſſa mays tomar.

---

[1] Ep.: ſſe nom for ano y byſexto.

Item quer prouar tam bem,
q̃ ela quer a cadea,
& q̃ contra ela vem
o doutor Pero correa,
5 primo de Matuſalem.
Mas voſſa alteza lhe mande,
poys q̃ parece paul,
q̃ algũs dyas ca ande,
& o dyreyto demande
10 por parte de Vaſcabul.

E aſsy mays quer prouar
per muytos omẽs onrrados
quele lhe deu o colar
por cynquoenta cruzados
15 ſem hũ ſſoo graão lhe mĩguar.
E loguo ao entreguar
mingou hũ cruzado, & meo,
o qual lhe deue paguar,
poys q̃ logo ao peſar
20 o peſo çerto nom veyo.

E por menos ſoſpeyçam
por teſtemunhas lhe dou
hũ paje do gram ſoldam
qua eſta terra chegou
25 em tempo del rrey jſpam.
E tam bem hũ botycayro [Fl. ccx. v.º]
q̃ ſe chama Janes Breca,
q̃ ora vyue no Cayro,
& hũ mouro quee vygayro
30 dentro na caſa de Meca.

Item o dalfym de França,
& el rrey de Tremeçem,
& Joham pĩz de Bragança,
janes pera deos tam bem
5 ſabe muyto deſta dança.
E damos tam bem Elyas,
q̃ ſabe bem deſte feyto,
& o profeta Jeremyas,
& aquele q̃ Huryas
10 fez matar damor ſojeyto.

E pera mays breuydades
hũ homẽ nos preguntay,
queſta'nas ſete çydades:
& tã bem damos dous frades
15 queſtam em Monteſynay.
Por queſtes conheçer tem
dos lyberays, & auaros:
& nomeamos tam bem
hũs dous parentes de Sem,
20 q̃ vyuem nos mõtes craros.

E por eſta jnquyryçam
do q̃ queremos prouar
auer meſter dylaçam,
voſſa alteza a mande dar
25 ſegundo q̃ for rrazam.
E por nam auer enganos
no q̃ eſta tam provado,
& ninguẽ rreçeber danos,
mandaynos dar ſeſentan',
30 q̃ he termo rrazoado.

E por quiſto ſſe nauegue
por hũ caminho muy ſanto,
a cadea ſe entregue
a eſtorfaã entre tanto,
5 & o ſeu nõ ſe lhe negue.
E pera mayor fyrmeza,
nomeamos a fyança,
ſſe o manda voſalteza,
o teſouro de Veneza,
10 quee açaz em abaſtança.

Fym.

E por iſto ſſe ſeguyr,
& auer fym por meu azo,
voſſalteza mande myr,
& acabado eſte prazo
15 poderey ca acudyr.
E poderſſam concrudyr
eſtas demandas jnjuſtas,
& proteſtamos das cuſtas,
& rreprycar ſſe comprir.

O pareçer de Gil vyçente neſte proçeſſo de Vaſco abul a rraynha dona Lianor.

Senhora.

20 Voſſalteza me perdoe,
eu acho muyto danado
eſte feyto proçeſſado,
em q̃ manda que rrazoe.
Vay a cura tam errada,
25 vay o feyto tam perdido,

vay tam fora da eſtrada,
q̃ a moça condenada
Vaſcabul fyca vençydo.

O prinçipio do çymento
5 aſegura a fortaleza:
ſſe o cume tem fraqueza,
gerouſſe no fundamento.
He errada a calydade
deſte caſo na primeyra,
10 vem a tanta varyedade,
q̃ na fym, & na metade
tem os pes por cabeçeyra.

Eſte dar moueo amor,
por quamor gera frãqueza
15 no ventre da eſcaçeza,
por moſtrar quãto he ſenhor.
Poys ſo caſo he namorado,
fundado todo em amores,
o autor ſoy enframado,
20 & o q̃ deu, dado ou nom dado,
conuem outros julgadores.

Quem mete Bartolo aquy,
nem os doutores legiſtas
nem os quatro auangeliſtas,
25 mas os namorados ſſy.
Mande, mande voſſalteza
eſte proçeſſo a Arelhano,
vereys com quanta graueza
buſca leys de gentyleza
30 no lyndo eſtylo rromano.

Ele deue ſer juyz,
& ſe apelaçam queres,
apelem paro marques,
procure Pero monyz.
5 Pera quee quy rreſponder,
pera quera proçeſſar,
pera quee quy proçeder,
poys nam he nẽ pode ſſer
q̃ ſe poſſa aquy julguar.

10 Vejo tanta deferença,
vay a cauſa tam rremota,
q̃ os embargos do mota
vam primeyro qua ſentença,
& meſtre Antonyo tam bem
15 vem com texto que topou,
textos vam, & textos vem,
& eſte caſo mays conuem
aquem menos eſtudou.

Aſsy quee meu pareçer,
20 & eſtou çertefycado,
q̃ o feyto vay errado,
& nam deue proçeder.
Por que comee dyto ja,
iſto he caſo damor,
25 rrompaſſo q̃ feyto eſta,
ſe quer q̃ nam dygam la
q̃ nom ſabem ca daçor.

Fym.

Leue o caſo dom Dioguo
coutinho por relator,

por quel rrey noſſo ſenhor
ho fara deſpachar logo.
E vyra de la, ſenhora,
hũ proçeſſo tam fermoſo,
5 Vaſcabul jrſſaa em boora,
ſoffraſe, poys ſe namora,
& logo quer ſſer eſpoſo.

Reepryca Dãrrique da mota a eſtas rrazoẽs [Fl. ccxj.]
de Gil viçente.

A quem deos tem ordenado
algũ bem ou pormetido,
10 em tam lhe he outorguado
quando mays deseſperado,
por ſer mays aguardeçido.
E por tanto eſtaa ſabido
por deos vyr eſta rrepoſta,
15 por que çerto nam douido,
ſegundo o mar he erguydo,
eſte colar yr á coſta.

Em tomardes Arelhano
por juiz daqueſte feito,
20 procuraſtes voſſo dano,
porem eu v' desenguano
q̃ v' he muyto ſoſpeyto.
Que por comprir o preçeyto
deſta ley dos amadores,
25 de quem ele he ſogeyto,
ſe nam teuermos direyto
aa nos de fazer fauores.

Pois ja muyto mais erraſtes
em pedirdes o marques,
per vos meſmo v' mataſtes,
o colar nos confirmaſtes,
5 poys q̃ tal juyz queres.
E como vos nom ſabes,
poys paſſou em voſſos dias
queſte ſenhor que dizes
he Mançias portugues,
10 & ynda mays q̃ Mançias.

Nõ ſabes quãtos milhares
tem deſpeſos de cruzados,
quantas joyas, & colares,
quantos rricos alamares
15 por amores tem guaſtados.
Sem mays ſerẽ demandados
nẽhũs deſtes deſpendidos,
por q̃ antre os namorados
nam he erro ſerem dados,
20 & he erro ſer pididos.

Poys tam bẽ ſe procurar
eſſe galante moniz,
co deemo vay o colar,
por que ſam de conçertar
25 o precurador co juiz.
Em tam veres o que diz
ama del rrey ſobre nos,
eu direy que nam no fyz,
vos dires que ſam biliz,
30 eu direy que o ſoiẽs vos.

Vos falaes por nossa parte,
& contra vos estudaes.
olhay por quam sotil arte
sua graça deos rreparte,
5 pera q̃ nam v' percaes.
Esta nao q̃ nauegaes
por parte de Vascabul,
medo ey q̃ a percaes,
poys a agulha q̃ leuaes
10 v' faz ja do norte sul.

Tendes vento por dauante,
& ahy grande bayxia,
& nam ha nẽhũ galante
q̃ de vos se nom espante
15 nauegardes por tal via.
Tomay tomay outra vya,
acorday ja deste sono,
por que toda esta porfya
por rrazam sacabarya
20 em dar o seu a seu dono.

Hũa gram defesa sento,
que Vascabul pode dar,
por queu farey juramento,
que nunca seu penssamento
25 foy de dar este colar.
E assy nam deue gozar
dos priuilegios damor:
& poys ysto foy zombar,
o seu lhe deuem tornar,
30 sem lhe dar outro fauor.

Fym.

E tamto que lhe for dado,
nam ſeja aquy mays ouuido,
ſeja daquy degradado,
nam ſe chame namorado,
5 poys damor nã foy vençido.
Mas eu çerto nam douido,
por jſto que ſe ca fez,
quele nam ſeja atreuido
em praça nem eſcondido
10 a empreſtalo outra vez.

De Bernardĩ rribeiro a hũa ſenhora q̃ ſe viſtio damarello.

Tequy me pudenganar,
mas agora que podeys
trazela cor do peſar,
pera mym ſoo a trazeys.
5 Qua dor do deseſperar
he tanto mal de ſofrer,
que nam he pera paſſar,
quanto mays pera trazer.

Mas yſto, daquel arte vay
10 quando ſantre montes brada,
ho thom he em hũa parte,
em outro he a pandada.
Aſsy foy qua minha dor
moſtrou em vos o ſynal,
15 por qua o menos na cor
vos lembraſeys do meu mal.

Cantygua ſua a ſenhora Maria coreſma.

Hũs eſperam a coreſma,
pera ſe nela ſaluar,
eu perdyme nela meſma,
20 pera nunca me cobrar.

Mas cõ eſta perda tal
eu mey por muy bẽ guanhado,
por que o milhor de meu mal
eſtaa todo no cuidado.
5 Os que cuidam qua coreſma [Fl. ccxj. v.º]
nam he pera condenar,
ſe a vyrem hella meſma,
mal ſe poderam ſaluar.

Outra ſua

Antre tamanhas mudãças
10 que couſa terey ſegura:
duuidoſas eſperanças,
tam çerta desauentura.

Vẽham eſtes desenguanos
do meu longuo ẽguano, & vã,
15 que ja o tẽpo, & os ãnos
outros cuidados me dam.
Ja nã ſou pera mudanças,
mays quero hũa dor ſegura,
va crellas vaãs eſperanças
20 quẽ nam ſabe o quauentura.

Eſparça ſua a hũas ſoſpeytas.

Soſpeytas veedes maquy,
leuaymonde deſejays:
quanto pude v' ſofry,
jagora nam poſſo mays.

Sabe deos bẽ comeu vou,
mas nam podaquy ſer al,
que ja de triſte nam ſou
por mym nem polo meu mal.

Outra eſparça ſua.

5 Deſperança em eſperança
pouco a pouco me leuou
grandenguano ou confiança,
que me tam longe leyxou.
Se miſto tomara outrora,
10 cuidara de verlhe fym,
mas quey de cuidar jagora
ſem eſperança, & ſem mym.

Outra eſparça ſua.

Chegou a tanto meu mal,
que nam ſey eſtar ſem ele,
15 & fugo donda hy al,
como ſe fugiſſe dele.
Mas vẽdo me em tal eſtado,
que me vou craro matar,
nam quero mays que cuidar,
20 por ver ſemfado hũ cuydado
que me nam podemfadar.

Vilançete ſeu.

Antre mim meſmo, & mim
nam ſey q̃ ſaleuantou,
que tam meu ymiguo ſou.

Hũs tẽpos cõ grãdẽguano
5 viuy eu meſmo comiguo,
agora no mor periguo
ſe me deſcobreo mor dano.
Caro cuſta hũ deſenguano,
& poys meſte nam matou,
10 quam caro que me cuſtou.

De mym me ſou feyto alheo,
antro cuydado, & cuidado
eſtaa hũ mal derramado,
que por mal grande me veo.
15 Noua dor, nouo rreçeo
foy eſte q̃ me tomou,
aſsy me tem, aſsy eſtou.

Outro ſeu.

Cõ quantas couſas perdy
aynda me conſſolara,
20 ſe meſperança fiquara.

Mas pareçe que ſabya
deſauentura ou mudança

ſe me fyquas, eſperança,
o bem q̃ me fyquaria.
Tornouſe mẽ noyte ho dia,
quẽ tanto bẽ moutroguara,
5 quo menos eu menguanara.

Tudo me desemparou,
desemparado de mym:
cuidado que nam tem fym,
eſte ſoo me nã leyxou.
10 De mym nada me fiquou,
a vidaynda me leyxara,
ſe mela aſsy nam fiquara.

Fuy tanto tẽpo enguanado,
quãto comprio a meus danos,
15 agora vãſſos enguanos
que compria a meu cuidado.
Tudo do quera he mudado:
ſe meu tam bem ſoo mudara,
quantas magoas quatalhara.

Outro ſeu.

20 Eſperança minha, hys vos,
nã ſei ſe v' verey mays,
poys tã triſte me leixays.

Noutro tẽpo hũa partida,
queu nã quiſera fazer,

me magoou minha vida,
quanto eu nela viuer.
Desta ja que posso crer,
que poys quasy me leixays,
5 he pera nã tornar mays.

Apos tamanha mudança
ou desauentura minha,
onde vos mys, esperança,
va se todo o mais queu tynha.
10 Percassasy tam nasynha
tudo, poys que nam olhays
quã tarde, & mal me leixays.

Outro seu.

Cuidado tã mal cuidado,
quãdo maueys de leyxar,
15 pera tanto nam cuidar.

Cõ meu mal v' sofreria, [Fl. ccxij.]
ssantes da vida perder
cuydays aynda de ver
algũa ora dũ dia.
20 Mas tudo o queu mays q̃ria
ja se foy pera hũ luguar,
donde nã pode tornar.

Forã bem auenturados,
nam conheçeram mudança

os que na mor esperança
forã da vida leuados.
Nam tiuerã os cuydados
que se nam podẽ cuydar,
5 & muyto menos leyxar.

Estaa vida q̃ foy minha,
tal que vella he crueldade,
hũ modo de piedade
seria matar masynha.
10 De quãtesperança eu tinha
nam pude hũa soo saluar,
& viuo, & ey de cuydar.

De Manuel de goyos ao cõde do Vimioſo em que lhe da conta do q̃ paſſou cõ ſſeus amores despoys que o leyxou de ver.

Em v' dar conta de mym
nam erro, mas faço bem,
poys nam deue auer ninguem
que vola nam de de ſſy.
5 Ora ouuy,
que mil couſas achareys,
com que, & de que rrireys.

E ſera couſa primeyra
de que quero que ſe rrya
10 achar ninguem que a queyra
nem ſirua dona Maria.
Que ſeria,
ſe achou ynda tam bem
a quem nam fizeſſe bem.

15 E poys que ja começey
quereru', ſenhor, dizer
tudo quanto ca paſſey,
desque v' leixey de ver.
E eſcrever,
20 quero tam bem neſtas nouas
minhas cantiguas, & trouas.

Loguo como fuy cheguado,
trouue maſsy rrefeçido,

nas palauras desatado,
nas moſtranças rrecolhido.
Eſquecido
me vy dela o outro dia,
5 que ſoube que a ſeruia.

Nam paſſou couſa q̃ digua,
despoys que me decrarey,
ſe nam ſoo eſta cantigua
que lhe ſyz, & lhe madey.
10 Em que moſtey
quam triſte vida me daua,
& quam pouco lhe lembraua.

Cantigua.

Salguũora v' lembraſſe
o que faz voſſa lembrança,
15 teryeys mays temperança
com quem na de vos tomaſſe.

Nam v' deſejo moor parte
deſte mal que me fazeys,
ſe nam ſſoo que v' lembreys,
20 que de mym nunca ſe parte.
E ſe de vos alcançaſſe
eſta bem auenturança,
podia ter eſperança,
qualguũora v' peſaſſe.

25 Nã cuideys q̃ me preſtaua
bem ſeruir nem mal trouar,

que tudo me desprezaua,
por me mays desesperar.
Quis lhe mostrar
nesta cantigua mudança,
5 & fyquey em mays bonança.

Cantigua.

Nam sey por que conheçy
quem masſy desconheçeo,
que despoys que me vençeo,
nam se lembra se naçy.

10 Nam v' soube conheçer,
poys me tam mal cõheçestes:
soube me milhor perder
do que vos a mym perdestes.
Eu sam o que me vençy,
15 & vos quem me conheçeo,
poys em fym nam me perdeo,
& eu perdy me a mym.

Çessou sua maa vontade
de quem era desprezado,
20 mas tomou hũa amizade
que me deu nouo cuidado.
Hum pinchado,
que se quys nela saluar
como em tauoa no mar.

25 Em quãto ma mym rrenderã
os çeumes destamiguo,

daua queyxas ſem caſtiguo
dos males que me fizeram.
Desque puſeram
a vergonha a hũa parte,
5 vinguey me, ſenhor, deſtarte.

O ſeu comer aguardey,
& a meſa aleuantada
eſta troua lhe lançey
a todas endereçada.
10 Tam guabada
foy a troua, que fycaram
que nunca ſe mays ſalaram.

Senhoras.

Antre vos ha hũa dama,
que faz ſecretos fauores
15 a quem he doudo damores
por outra, que o desama
por outros competidores.
E com tudo yſto cuida [Fl. ccxij. v.º]
que o tem çerto na mam,
20 & ele trala mais cornuda
do queu ſam.

Despois dũ grã mes paſar
em muy crua desauença,
tornam' trauar pendença
25 n' modos, & a tratar.
E acabar
eu lhe fyz ſatisfaçam,
elaa mym ou ſſy ou nam.

Foy de mym bẽ rrefyada
nũa tarde que a vy
ſem eu quedar na pouſada,
de que gram prazer ſenty.
5 Foyſe daly,
& fyquey com tanta dor,
como aquy diguo, ſenhor.

Vilançete.

Quãdo rreçebem folguãça
meus olhos, culpados ſam
10 no mal de meu coraçam.

Vejo ſoo em v' olhar
minha vida descanſſada:
como acaba de paſſar,
fyco em pena dobrada.
15 Por q̃ fyca na lembrança
de v' ver tal empreſam,
que me doy o corazam.

Hum dia me desprezou
hũa muy grande meſura:
20 nunqua viſtes tal treſtura,
qual comiguo em tam fycou.
Mas tornou
como vyo eſta cantigua,
dygoa, por mal que digua.

Cantigua.

Por mais mal q̃ me façais,
nunca leyxar me fareys
defperar te quaquabeys.

Nam creays q̃ he em mym
5 leyxar o mal que tomey:
que me moftre minha fym,
partyrme dele nam ffey.
Jfto nam mo aguardeçays,
por que ynda que me pes,
10 fenhora, vos o fareys.

Por coufas q̃ nã tẽ nome
n' vyemos a rromper:
voffa merçe daqui tome
o quifto podia ffer.
15 Foy dizer
mal de mym a hũa amiga:
fyz lhem tam efta cantigua.

Cantigua.

Por q̃ nam tẽdes desculpa
no mal q̃ me tendes feyto,
20 andays bufcando rrefpeito
pera me dar voffa culpa.

Eu a tenho, & fam culpado,
mas fabeys, fenhora, em que:
em feruir voffa merçe

ſobre tam desenganado.
Em mym nam a outra culpa
no mal q̃ me tendes feyto:
ſeru' ya mais proueyto
5 buſcardes outra desculpa.

Pelo caquy nam direy,
por me dar mais diſſo quela,
eſta, ſenhor, lhe mandey,
çarrada de mym chançela.
10 Fez burrela
de tudo o que lheſcreuy,
& muyto mayor de mym.

Vilançete.

Ja quiſeſtes que quiſeſſe
por meu bem todo meu mal,
15 & agora quereys al.

Ja v' vy nam v' peſar
co que moſtrays que v' peſa,
no que me pondes defeſa
me deſtes muyto luguar.
20 Se querieys que ſoubeſſe
que fazyeys de vos al,
he muy mal, mas men' mal.

Pusme loguo a eſcreuer
eſta, pera lhe mandar,
25 ſe nam ſſoo por lhe moſtrar
que me queria perder.
Nam me quys crer,

& fez grande zombaria
deu dizer o que dezia.

Vilançete.

Quẽ ma mym deu eſta vida,
ſe a nam quer pera ſy,
5 por que a tyra de my.

Faça dela o que quiſer,
que em fym ha de perdela:
como a eu nam tyuer,
nam teraa mays parte nela.
10 Quem me tyra deſta vida,
& a mym fora de my,
nam eſtaa muyto em ſy.

Mandeylheſta da pouſada,
du nam ſay nem ſayra,
15 ate que lhe nam ouuira
ſua culpa desculpada.
Emçarrada
eſteue ſem ſe veſtir
tee lho eu mandar pedyr.

Cantigua, & Fym.

20 Trabalhays por me perder,
folgays de me deſtroyr,
nam v' poſſo mays ſofrer
nem v' quero mays ſeruir.

Muyto ha ja que leyxey [Fl. ccxiij.]
de leyxar efte cuydado,
myl coufas v' perdoey
como omem namorado.
5 Nam nas poffo mays fofrer
nem v' quero mays feruyr,
efcufarey de v' ver,
polas tanto nam fentyr.

De Manuel de goyos ffendo desauyndo, & querẽdo fe tornar auyr.

Ya me figue la porfya
10 quen my porfyoo defeo,
con que yo dantes feguya
el dolor en que me veo.
Lo quefcogy por mejor
ma fydo mas aduerfaryo,
15 quien tome por valedor
ma falido por contrario.

Y por quel beuir dañofo
quedafe con mas engaño,
falyome mas peligrofo
20 el rremedio q̃ my daño.
Temy vueftra crueldad,
quife foyr al morir,
mas quien vyo vueftra beldad,
jamas le puede fuyr.

En dexar de vos ſeruir
no dexe vueſtro ſeruiçio,
mas dexe el benefiçio
que deuiera rreçebyr.
5 Ny dexe my gran triſtura
con el tal apartamiento,
ny jamas vueſtra figura
ſaparto del penſamiento.

El que perdio el heſperança
10 y queda con ſu dolor,
no puede fazer mudança
ſyno de mal en pior.
Pues tal fizo la primera
ſegũ my pena creçida,
15 veres en eſta poſtrera
ſer poſtrera de la vida.

Fyn.

Sy ouiere differençia
de quien es el mas culpado,
juzgue ſen vueſtra preſençya
20 quedando yo condenado.
Mas ſa vos no v' desculpa
echar ſobre my el cargo,
quered por vueſtro descargo
rreleuarme deſta culpa.

Sobreſcrito q̃ vinha neſtas trouas.

25 Eſtas copras v' dyram,
quanto ja fuy namorado,

& de muyto desamado
quys neguar minha payxam,
por me ver desesperado.
E fengy que desamaua
5 quem me sempre desamou,
por verdes se me prestou
o rremedio que tomaua,
a conta disso v' dou.

Outras ssuas ssendo desauyndo.

Cantigua.

De ssy mesma me vingou
10 quem, por mays perda me dar,
ordenou de lhe ficar
quanta comigo ficou.

Eu perdy nam me perder,
quee gram perda pera mym,
15 muyto mays perdeo em fim
quem tal perda me quys ver.
Por que ja desesperou
de me mays desesperar,
& em luguar de me matar
20 da morte me segurou.

Mas ter a morte perdida
nam me tyra de periguo,
poys quẽ he de ssy jmiguo

mays ſſe rreçea da vida.
A quem com ela ficou,
quando da morte goſtar,
ſe pode bem preguntar,
5 qual delas mays o matou.

Nam ſſey quem vida deſeja,
ſſe rreçea de perdela,
pera quem nam goſta dela,
nam ha couſa mays ſobeja.
10 Nunca a ninguem deſejou
que a nam viſſe mingoar:
eu a quys de mym tyrar,
& em tam me ſobejou.

Fym.

Quãdo meu mal começaua,
15 eu me vy tam acabado,
que fuy bem desenguanado
que com voſco menguanaua.
E ſabes que menguanou
querer v' desenguanar,
20 que v' nam pode leyxar
quem por vos tudo leyyou.

Trouas ſuas dajuda.

Nàm ſey quẽ vida deſeja,
ſe rreçea de perdela,
para quem nam goſta dela
25 nam ha couſa tam ſobeja.

Nũcaa ninguem desejou,
que a nam visse mingoar:
eu a quys de mym tyrar,
& em tam me sobejou.

Fym.

5 Quãdo meu mal começaua, [Fl. ccxiij. v.º]
eu me vy tam acabado,
que fui bem desenguanado
que com vosco menguanaua.
E ssabeys q̃ menguanou
10 querer v' desenguanar,
que v' nam pode leyxar
quem tudo por vos leyxou.

Outra sua estando desauyndo.

Dizeyme, se me perdy,
saberey se me perdestes,
15 por que nam no sey de my,
cõ quanto mal me fizestes.

Se sou em vossa vontade
perdido, como mostrais,
percasse minha verdade,
20 que nam posso perder mays.
Ja nam tenho mays em my,
tudo al vos mo perdestes,
sem saber se me perdy
com quanto mal me fizestes.

Cãtigua ſua a hũas damas que lhe preguntarã por que trabalhaua ninguem por enganos.

Trabalho por menganar
por que ſam desenganado,
quey primeyro dacabar
que ſacabe meu cuydado.

5 Eſcolho por menos dano
o que me faz mayor mal:
quanto mays me desengano,
menos poſſo fazer al.
Culpeme quem me culpar,
10 ajam me por enganado,
que eu ſam mays obriguado
a v' ver quaa me ſaluar.

Vilançete ſeu.

Poys v' nã poſſo acabar,
meus males, acabarmeys,
15 & acabareys.

Nam v' deſejo dar fym,
mas conſento em ma dardes,
por que quando macabardes,
acabeys tam bem em mym.
20 Nam quero ſem vos fycar,
nẽ que vos ſem mym fyqueys
que nam poſſo nem podeys.

Troua de Manuel de goyos dajuda a huũa cã-
tigua de Luis da ſylueyra.

Senhora, que magraueys,
descanſſo neſte cuydado,
por que ſam desenganado,
que a quem mays mal fazeys
5 he mylhor auenturado.
E que vos a outro fym
me tyreys de meu ſentydo,
ho ca outros traz perdido
he rremedyo pera mym.

De Françifco de ffoufa aqueyxamdo ffe da rrezam, & vontade.

A vontade, & a rrezam
ambas vejo contra mym:
a vontade he em fim
a que ffegue openiam.
5 A rrezam nam me abafta,
pofto que ffeja fobeja,
onda vontade defeja,
em chegando tudo gafta.

Nã tẽho a mĩ por amiguo,
10 tenho ambos por contrayros,
& ffantreles aa desuayros,
eu fam o moor meu ĩmiguo.
De todas fuas querelas
fam ffeu juyz, & vogado,
15 & do que he por mym julgado
fico eu com todas elas.

Quifera tudo deyxar,
& achey que nam podia.
por que de mym me deuia
20 primeyramente goardar.
E ficoumafsy dobrado
o defejo contra mym,
que defejo minha fim,
por fer fora de cuydado.

Mil vezes quero cuydar
ſe darey culpa a ventura,
& acho que he grande cura
ja nam ſe poder curar.
5 Tays nouidades acodem
de nouidades tam nouas,
que descanſſo, por quẽ trouas
eſcritas ja ſſer nam podem.

Eſtou nũa fanteſya,
10 ſſe mo alguem nã desdiſeſſe,
descanſſo ſſe me vieſſe,
para mym nam no queria.
Ando tam emuolto èm mal,
aa tantos dias, & ãnos,
15 que ſeriam nou' danos
o querer cuidar em al.

Aſsy que, poys tanto mõta,
neſta me deyxem viuer,
por que viuer, & morrer
20 tudo tenho nũa conta.
Hũa ſegurança tem
eſta vida de milhor,
que nam pode ſſer pior,
quee pera mym grande bem.

25 Se quero cuydar na vida,
achome tam alcançado
doutro cuidado paſſado,
que a deixo por perdida.
E ſſe mela aquy deyxaſſe, [Fl. ccxiiij.]
30 nas voltas deſta mudança,

darmya mays eſperança
do quela de mym leuaſſe.

Que ſalgum morto queria
tornar qua, ou lhe conuem,
5 eu çerto mafirmo bem
que ja qua nam tornaria.
Que mal poſſo la paſſar,
por muyto mays mal q̃ veja,
que muyto pior nam ſſeja
10 achando o quey deyxar.

Fym.

E porem niſto concrudo
que ſſam tam afeyçoado
eeſle meu triſte cuydado,
q̃ deyxo por ele tudo.
15 E que mele faça mal,
niſto ſſoo mafirmarey,
que jamays o deyxarey,
nem quero cuidar em al.

Cantigua de Françiſco de ſſouſa.

Tirayuos fora ſoſpiros,
20 day luguar o coraçam,
que chore ſſua paixam.

Day tempo, daylhe poder,
por que juntos nam moyrays,

que da maneyra queſtays
he impoſſiuel viuer.
Por que me deueys de crer,
quee grande conſſolaçam
5 lagrimas oo coraçam.

Outra ſſua.

Acho que me deu deos tudo
para mais meu padeçer:
os olhos pera v' ver,
coraçam para ſofrer,
10 & lingoa para ſſer mudo.

Olhos com que v' olhaſſe,
coraçam que conſſentiſſe,
lingoa que me condenaſſe:
mas nam ja que me ſaluaſſe
15 de quantos males ſſentiſſe.
Aſsy que me deu deos tudo
para mays meu padeçer:
os olhos para v' ver,
coraçam para ſofrer,
20 & lingoa para ſer mudo.

Outra ſua

Ja os dias que viuer
nam terey mays que pedir,
por que ſſoo com v' ſeruir
me ſoube ſatisfazer.

Satisfyz minha vontade
para toda minha vida,
poys vela por vos perdida
nam ey dela ſaudade.
5 Nem jamais ſſey al querer
nem deſejar nem pedir,
por que ſſoo com v' ſeruir
me ſoube ſatisfazer.

Trouas ſuas a eſte vilançete.

Abayxeſta ſſerra
verey minha terra.

Oo montes erguidos,
10 deyxayu' cahyr,
deyxayu' ſomyr,
& ſer deſtroydos.
Poys males ſentidos
me dam tanta guerra
15 por ver minha terra.

Ribeyras do mar
que tendes mudanças,
as minhas lembranças
deyxayas paſſar.
20 Deyxaymas tornar
dar nouas da terra,
que daa tanta guerra.

Cabo.

O ſſol eſcureçe,
a noyte ſſe vem,
meus olhos, meu bem
ja nam apareçe.
5 Mays çedo anoyteçe
aaquem deſta ſſerra
que na minha terra.

Troua ſſua Afonſſo dalboquerque em Goa por que lhe mandou pedir hũa eſcraua por hũ judeu muyto feo.

Senhor, eu eſtou cortado
de nam ſſaber rreſponder,
10 por que fiquey embaçado
do rroſto, & do rrecado
de quem mo veo trazer.
Porem laa mando em fim
eſſa que me nam magoa.
15 deos vᵒ dey poder em Goa,
& a mym leue a Lixboa,
polo nam terdes em mym.

Outra ſſua a huũa freyra que ſſem na cõheçer lhe mandou hũ eſcryto por hum moço ſſeu, & ela nam ſſe aſsynou.

Senhora, hum moço meu
me deu hum eſcrito tal,
ſem lembrança ńem ſynal
do nome de quem lho deu.
5 Eu o vy muyto bem viſto,
mas nam ly dele rrezam,
por quando mao corteſão
das damas de Jeſu Criſto.

Pregunta de Pero da ſſylua.

Quem deſeja dacabar [Fl. ccxiiij. v.º]
10 vida triſte tam coytada,
que vya deue tomar,
ou qual outra deſejar,
com queſta deseſperada
nam lhe poſſa mays lembrar.
15 O rremedio que teraa
quẽ ſſe ve ſſem nenhum ter
voſſa merçe mo daraa,
& crendo que me faraa
niſto a mor que pode ſſer,
20 o negarmo eſcuſaraa.

Repofta de Françifco de ffoufa polos cõffoantes.

Seruy quẽ ma de matar,
fe quereys ver acabada
vida tam maa de deyxar,
por quela pode mudar
5 todalas outras em nada
a quem ffe dela acordar.
Por q̃ quem na vyr veraa
tam grande ffeu merceçer,
que de ffy ffefqueçeraa,
10 & de mym ffe lembraraa
quando me vyr padeçer,
por que ffey que me creraa.

Françifco de ffoufa a Pero da fylua por hũ moço que lhe deu pera lhe emffynar hum caminho.

O voffo gram guyador
que comiguo veyo quaa,
15 çerteficou', ffenhor,
quera o moor desuiador
que podera vyr de laa.
Caminho muyto ffabido
he a ele tam eftranho,
20 que par deos eu fiquey manho
em ver que moço tamanho
era tam malentendido.

Cantigua de Françifco de ffoufa.

Senhora, ja nam entendo
que vida poffa viuer,
poys q̃ neguo nã v' vendo
canto descubro em v' ver.

5 Encobry quam desygoal
fobejo bem v' queria:
por me nam quererdes mal,
me calaua, & conffentia.
Pois que ja çerto vou crẽdo
10 que me nam poffo valer,
quero mais dizer morrendo,
que calando padeçer.

Trouas de Françifco de ffoufa.

Me' males vã ffe acabando
por muyto craros ffynays,
15 quanto mais ando atalhãdo
pera me matarem mays,
atalhos andam bufcando.
Sem por que, & ffem rrazam
fe leuantam contra mym,
20 çeguos defta openiam,
quem me dar tam trifte fim
eftaą ffua faluaçam.

Conformey tanto a võtade
çoefte çeguo defejo,

que, ſe peço piedade,
outra ja dele nam vejo
ſe nam neguar ma verdade.
Deixomandar aguardando
5 o tempo que tudo cura,
comiguo deſsimulando,
& minha desauentura
vem no loguo prouicando [1].

Buſcã çem mil nouidades
10 fingidas duũa feyçam,
que ſſendo todas maldades,
trazem tal cor, & rrazam,
que ſſe julguã por verdades.
Jſto ey de padeçer
15 com tamanho ſofrimento,
qual nunca ſſe vyo ſofrer,
por q̃ neſte çerto que ſſento
mal ſſe podera dizer.

Aſsy viuo neſta vida
20 tã morto, que nam ſſam viuo:
o minha vida perdida,
por q̃ ſam eu tam catiuo
de quem ma tem deſtroyda.
Mas q̃ me preſta queixar,
25 poys aſsy quero viuer
com quẽ me nam quer matar
nem me quer deyxar morrer,
para mays matormentar.

---

[1] Ep.: prouinçando.

Em tal eſtremo eſtou,
que tudo perdoaria,
ſſe neſta volta que vou
podeſſe viuer hum dia
5 liure de quem me deyxou.
E torno loguo a cuidar
quaynda quiſto quiſeſſe,
ſe o podia acabar
comiguo, mas que podeſſe,
10 nam no quero maginar.

Doyme tanto o coraçam
cuydar que podiſto ſſer,
que tomo por ſaluaçam
ſaber que mo faz dizer
15 verme com tanta afriçam.
Por qua muyto grande dor
a quem he atormentado
falo fazer malfeytor,
de ſſem culpa condenado,
20 de fiel quee rroubador.

Aſsy por minha ventura
ſſam eu no mal que padeço,
que com ſobeja triſtura,
vendo que nam no mereço,
25 buſco remedio ſſem cura.
Ando coma quem he çeguo,
pregunto por donde jrey,
o que ſynto nam no neguo,
para ver ſſaçertarey
30 onda furtuna poem preguo.

Fym.

Se nã vyſſe mays mudãças, [Fl. ccxv.]
neſſas me ſatisfaria
ſem outras vãas eſperanças,
por que ſſey que ſſoo hũ dia
5 nam dam ſſeguras fyanças.
Neſte mal me deyxem jaa
mynhas fortunas vyuer,
por quele ſacabara,
ou me deyxara morrer,
10 quee o mor bem quele daa.

Outras ſuas em hũ caminho.

Os lugares em candey
com voſco ledo, & ouſano,
neſta triſteza os buſquey,
mas o que neles achey
15 foy a meu dano moor dano.
Começeylha preguntar,
que fora daquela grorea
qualy me vyram paſſar:
rreſponderam ſſem falar,
20 queſtarya na memorya.

Em qual memorya, pregũto,
pode tal lembrança ſſer:
rreſponderam, tudo junto
o proprio, & o tranſunto
25 na voſſa podereys ver.

Na rreposta que senty
vy meu mal camanho era,
vy o que loguo me vy
partyr deles, & de my
5 para donde nam quysera.

Começey de caminhar
hũ caminho pouoado,
por hũ muy craro lũar [1],
que me fazya parar
10 a cada passo pasmado.
Pus os olhos nas estrelas,
por nã ver por donde andaua:
olhando por todas elas
lagrimas tristes, querelas,
15 escuro tudo tornaua.

Cõ lẽbranças ledas, tristes,
vym asy fantesyando,
fantesyas que nam vistes,
sentydos que nam sentystes
20 como nos vynham matando.
Mas quem soubera morrer
a tal tempo, & tal ora,
para nam tornar a ver
vyda tam maa de soffrer
25 comesta triste daguora.

Oo vyda de mynha vyda,
oo triste grorya passada,
oo memorya entresteçyda.

[1] Ep.: lumãr.

poys ſoys tam desconheçyda,
para que me lembrays nada.
Eſquecey voſſas lembrãças,
deyxayme vyuer aſsy
5 ſſem voſſas vaãs eſperanças,
por que com voſſas mudanças
vyuo ſſem vos, & ſſem mym.

Cantigua, & fym.

Lembranças, nã perſyguais
a quem ja nam tem poder
10 mays que quãto vos lhe days
para ſoſpiros, & ays,
para chorar, & gemer.

Oo minha triſte memoria,
oo minha dor nam fengida,
15 ſe lembrar foſſe vytorea,
a quem daryes mays grorya
ca quem days tam triſte vida.
Mas eſtas lembranças tays
deuyes ja deſquecer,
20 que, ſſe lembram, acordays
os meus ſòſpiros, & ays,
& meu chorar, & gemer.

Cantygua ſua.

Lembranças nã me deyxeys,
com quanto matormentays:
25 confeſſo que me matays,
& quero que me mateys.

Quero voſſa companhya,
quero mays voſſos enganos,
quey por vyda de myl anos
vyuer com voſco ſoo hũ dia.
5 Por jſſo nam me culpeys,
que antes ſſer quero mays
morto do que me lembrays,
que vyuo do queſqueçeys.

Cantygua ſua.

Meus males, q̃ me quereys,
10 meu coraçam, que cuydays,
ſentydos, que deſejays,
olhos, por que nam olhays
o dano que me fazeys.

A triſte vyda que vyuo,
15 de que nunca ſſam jſento,
cuydado, grande tormento,
nam v' de contentamento,
nem verme ſempre catyuo.
Deyxayme, nam me mateys
20 com quantos nojos me days,
nam folgueys co que folguais,
olhos, por que nunca mays
nenhũ descanſſo tereys.

De Frãçiſco de ſouſa a Garçia de rreſende, com eſtas trouas atras eſcrytas.

Laa v' mando treladadas
as que me podem lembrar,
as quaes podeys emmẽdar,
poys as mando por erradas.
5 Fycame deſte cuydado
contentamento,
que tenho rrependimento
de tempo tam mal gaſtado.

De dom rrodryguo lobo aas damas por q̃ fyzeram huũ rrol dos omẽs que auya para casar cortesaãos, & acharã sesenta, & antre eles hyam algũs que passauam dos sessenta.

Temos ja sabydo qua [Fl. ccxv. v.º]
que pondes laa em ementa
os que passam de sesenta.

Tomastes cuydado çerto,
5 poys nam he de muyta dura,
queles tem a morte perto,
& vos vida mais segura.
Quem teuera tal ventura,
quentrara la na ementa,
10 & fora jaa de setenta.

De Garçia de rrefende eftando el rrey ẽ Almeyrym a Manuel de goyos, q̃ftaua por capitam na Mina, & lhe mandou pedir q̃ lhe efcreueffe nouas da corte, as quaes lhe manda.

Mandays me de la pedyr
q̃ de qua v' mande nouas,
& eu, ffoo por v' feruyr,
v' quys fazer eftas trouas,
5 que v' mataram de rryr.
E nyfto vereys, fenhor,
fe he voffo feruydor
quem foy tomar tal cuydado,
eftando tam desuiado,
10 de cuydar quee trouador.

E poys que tenho perdydo
a vergonha, & o faber,
foo por voos ferdes feruydo,
deueys me dagradeçer
15 acupar nifto o fentido.
Que çerto nam me lembrey,
quando eftas começey,
fe fazia mal nem bem:
nem oulhe nelas nynguem,
20 poys eu nelas nam oulhey.

Por nam cayr em çerteza,
nam ey, fenhor, de dizer

cousa que toque em Veneza,
mas nouas de sualteza,
que folguareys de saber.
Questaa sam, a deos louuores,
5 tem consyguo myl senhores,
os quaes estam aforrados,
andã muy pouco agoardados,
& grandes agoardadores.

Vay myl vezes montear,
10 & caçar com pouca gente,
& andam nysto tam quente
algũs, que badalejar
vemos myl vezes o dente.
Nam de fryo natural,
15 mas dumydo rredical,
que jaa neles he guastado
por muyto tempo passado,
que passaram bem ou mal.

Estaa jaa çerto na maão
20 o dya q̃ vay caçar
auer a noyte serão,
& nam podeys laa cuydar
os galantes queele vaão.
Saçerta de nam auer
25 seraão, he por entender
em despachos, & conselho,
que mespanto nam ser velho
quem tanto tem q̃ fazer.

E esta vida que tem,
30 teraa tee abril passado,

& no outro mes que vem
dizem quee determinado
o veram em Santarem.
Nam tomeys difto penhor,
5 poys que bem fabeys, fenhor,
o que poffo alcançar,
nem quero mays decrarar
a tam bom entendedor.

Eftaa tam bem de faude
10 a rraynha noffa fenhora,
em quem creçe a meude
cada dya, & cada ora
muyta emfynda vertude.
Por efte caminho vaão
15 feus fylhos, & afsy ftam
fobre tudo tam galantes,
que tal prinçipe, & jfantes
nunca foram, nem feram.

As nouas de grande pefo
20 nam efperareys de mym,
poys fabeys q̃ he defefo
quem eftaa em Almeyrym
dizer com que feja prefo.
Eftou fora de falar
25 nelas, & quero contar
as com que ffey que folguays,
& faquy nam toco mays,
ponda culpa a nam oufar.

As damas que qua fycaram,
30 quando daquy vᵒ partiftes,

algũas delas caſaram,
& vyuem por jſſo triſtes,
& outras ſe contentaram.
Das caſadas v' darey
5 eſta noua, por que fey
que o aueys laa douuyr,
por quee couſa para rryr
o que v' duũa dyrey.

A que ſabeys quc caſou,
10 que diz quee mal maridada,
o dya que ſençarrou
hũa grande bofetada
a ſeu eſpoſo pegou.
Vede bem o que faria,
15 ou ſe lhe rreſponderia
o marydo a conſſoante,
dizem que dy em diante
lhe gaſtou a corteſya.

Dona Camyla caſou
20 com Joam rroĩz de ſaa,
no outro dia a leuou:
nyſto muytas couſas haa,
de que v' conta nã dou.
Conuydou as damas todas [Fl ccxvj.]
25 hũ dia ante das vodas
dom Martinho a gentar,
ouuahy tal, que caſar
deſejou mais caues gordas.

Tem por couſa muy ſabida
30 muytos queſtaa conçertado

casar dona Margaryda
de mendoça cum priuado
de quaa muyto quee seruyda.
dona Guyomar de meneses
5 estaa fora ha oyto meses
do paço nũ moesteyro:
nũca mays ouue terreyro,
nem no baylar antremeses.

Hũa de sangue rreal,
10 que se cryou em Castela
sendo nossa natural,
nam anda ninguem coela
nem casa em Portugual.
Faz mesuras de cabeça,
15 nam acha quem lhe mereça
mesura doutra feyçam,
se nam prymo com irmão,
ou outrem que o pareça.

Fylhas do conde pryor
20 sam duas aquy entradas,
nam tem hynda seruydor:
& hũa delas ousadas
quee disso mereçedor.
Gentil molher despejada:
25 da outra nam diguo nada,
vaa no conto das q̃ calo,
que de muytas v' nam falo,
que nã quedam na pousada.

Danrriquez dona Marya
30 bem deueys laa de saber

que nam he jaa quem ſoya,
nam diguo no pareçer,
por que creçe cada dia.
Nam traz nenhũ ſeruydor,
5 por quee de tanto primor,
que ninguem a nam conténta
nem he de todo yſenta,
que o nam conſentamor.

Dona Joana de mendoça,
10 que deyxaſtes ha partida
hũa muyto gentyl moça,
nam he couſa deſta vyda,
que matoos omẽs per força.
Creçeo tanto em fermoſura,
15 em manhas, desenuoltura,
graça, ſaber, diſcriçam,
que nam ſynto coraçam,
a que nam de maa ventura.

A outra, ſſua ygoal
20 no nome, & na ydade,
ſabey queem Portugual
gentileza de verdade
nunca ſe vyo outra tal.
Poys a nam poſſo louuar,
25 quero vola nomear,
dona Joana manuel,
mays que o anjo Guabriel
tem tudo para guabar.

As duas fauoreçydas,
30 calatayud, fygueyroo,

de ſerem qua mal ſeruydas
perdey diſſo bem o doo,
queſtam longe deſqueçidas.
Fygueyroo he no ſeram
5 de cantiguas de tençam
mays ſeruyda que ninguem,
de tres que cantam muy bem:
nyſto ſabereys quem ſam.

Ha poucos dias quentrou
10 hũa gram dona Meçya
da ſylueyra, capanhou
loguo neſſe meſmo dya
eſſes galantes cachou.
E conto loguo primeyro
15 a Françiſco de byueyro,
quanda forçando as paredes,
& leyxou baldo, & rredes,
por paſear no terreyro.

A outra dona Marya
20 dé meneſes, que qua vyſtes,
tem tanta gualantaria,
que daa myl cuydados triſtes
a quem nos dar nam deuya.
E aqueſta meſma vya
25 tauora dona Meçya
leua com ſeus ſeruidores,
aos quaes faz ſem fauores
myl despreços cada dya.

Doutra fermoſa molher
30 que laa naçeo numa ylha,

nam dyguo mais, ſe nam ſer
muyto grande marauylha
quem na vyr nam ſe perder.
Neſta quero acabar,
5 & começay deſcuytar
nouas doutra calidade,
nas quaes çerto na verdade
v' nam quyſera tocar.

El rrey de Fez ajuntou
10 mais gente q̃ da primeira,
& ſobrarzyla tornou,
mas achouſſe de maneyra,
que loguo dy apildou.
E vay tam rryjo coçado,
15 que creo queſcarmentado
fycara daqueſta vez:
nũca mays entrou em Fez,
anda fora degradado.

Dom Françiſco no luguar
20 era entam, & bem quente
por jſto quero paſſar,
mas de quam honrrada gẽte
leuou v' quero contar.
Eſta ſoo couſa nam calo,
25 çyncoenta de caualo
teuoyto meſes conſſyguo,
& o al quaquy nam diguo
he muyto mays q̃ o que falo.

Nuno fernandez daquy
30 vay çedo por capitam

por dous anos a Çafy,
& quinhentas lanças vam
coele, ſegundo ouuy.
Ouuyſto com aderentes:
5 algũs ficam descontentes
por nam ſerẽ eſcolhydos [Fl. ccxvj. v.°]
para jſſo nem ouuydos,
cuydando candauam quẽtes.

Os ſenhores de Caſtela
10 candauam qua deſterrados
por hũa juſta querela
ſam de todo perdoados,
tornam ſſaguora parela.
Vyeranſſe deſpedyr,
15 fezlhe el rrey ao partyr
honrra, merçe, & fauor,
os quaes diz que vam, ſenhor,
bem preſtes paroo ſeruyr.

Hũ homem chegou aquy,
20 que vyo do mũdo gram parte,
& as nouas que lhouuy,
contaas, & dylas dũ arte,
que pareçem ſer aſsy.
E por muy çerto contou
25 que o vyſo rrey tomou
hũa muyto groſſa armada,
em coyto myl ha eſpada
trouxe, & dous rreys catyuou.

Deſtes ſenhores priuados,
30 de que nouas deſejais,

quaquy nam vam nomeados,
bẽ ſabeis quaes ſam os mays
eſcolhydos, & chamados.
Eſtã todos muy honrrados,
5 nas rrendas aũantejados,
nas merçes, & nos fauores:
algũs deles tem amores,
& outros outros cuydados,

Fala em geral.

As damas nũca pareçem,
10 os galantes poucos ſam,
couſas de prazer eſqueçem,
os negoçeos vem, & vam,
nunca mingoam, ſempre creçẽ.
Nam ha ja nenhũ folguar,
15 nem manhas eyxerçytar,
he tanto o rrequerimento,
que ninguem nã traz o tento,
ſe nam em querer medrar.

Myl peſſoas achareys
20 menos das que qua leixaſtes,
doutras v' eſpantareys,
por que velas nam cuydaſtes
da maneyra que vereys.
Hũs acabam, outros vem,
25 & hũs tem, outros nã tem,
& os mais polo geeral
folguam muyto douuyr mal,
& pouco de dizer bem.

Se qua ſoes bem enſſynado,
cada feyra valeis menos,
& ſe mal ſoys eſtranhado
dous dias, & loguo vemos
5 fycardes mais eſtimado.
E vay jſto de maneyra,
que na capela cadeyra
deſpaldas tem eſcudeyros,
& conſentenlhos porteyros
10 eſtarem na dianteyra.

Anda tudo tam danado,
que o que menos mereçe
ſe moſtra mais agrauado,
& domẽs que nam conheçe
15 he el rrey emportunado.
E eſtes, que deos padeça,
ham de cobrir a cabeça
perantele no ſeram,
& ſoo por jſſo laa vam,
20 ſem auer quem os conheça.

Boõs, & maos, todos ja trazẽ
os rrabos aleuantados,
em lobas fryſadas jazem,
capuzes apeſtanados
25 pola ponta do pee trazem.
Contas, & lenços laurados,
& da ſala namorados,
& nũca dizem de quem,
& pouſando em Santarem
30 ſam aſsy afydalguados.

Quem for muito comedido,
& quem for joſtefycado,
nã ſera muyto valydo:
quem for desauergonhado,
5 ſeraa com todos quabydo.
Nam ha homẽs de primor
nem quem ſyrua por amor,
ſe nam por ter, & mandar,
nem a quem queyra lembrar
10 o proueyto do ſenhor.

Quẽ tẽ rẽda quer poupar,
& quem gaſta bem o ſſeu
nam no podem comportar,
ham no loguo por ſandeu,
15 & quee ſyſo enteſourar.
Os velhos ſam namorados,
os mançebos acupados,
os caſados ſam ſolteyros,
os fracos ſã muy guerreyros,
20 & os clerigos caſados.

Ha qua poucas amyzades,
& grandes competymentos,
cuſtumam pouco verdades,
ſeruenſſe muyto de ventos,
25 & couſas de vaydades.
Nam lembra a ninguẽ rrezam,
ſe nam ſoo encher a mam,
& paſſe por hu poder,
nem creais que bem fazer
30 faz nynguem, ſe el rrey nam.

E ſſe quer hyr ter veram
algũ cabo ou ynuernar,
& dalgũs toma a tençam,
cada huũ o quer leuar
5 para honde tem ſeu pam.
Pois niſto nam tẽ rreſpeito
ſe nam ſoo a ſeu proueyto,
vede bem caconſſelhar
faram num bom pelejar
10 ou em outro grande feyto.

Cabo.

Por que ſey queſperareys,
que v' de nouas de mym,
v' dou eſtas, couuyreis:
queſtou ſam em Almeyrym
15 da ſorte quaquy vereis.
Nunca mays ſahy daquy [Fl. ccxvij.]
hũa ora, nem perdy
de ſeruyr & dagoardar,
& açerqua do medrar,
20 tal meſtou qual me naçy.

Rymançe.

Tyẽpo bueno, tyẽpo bueno,
quyen te me lleuo de my.
Quen acordarme de ty
todo plazer mes ajeno.

Fue tyenpo y oras vfanas,
en que mys dias gozaron.
Mas en ellas ſe ſembraron
la ſymyente de mys canas.

5 Quyen no llora lo paſſado,
vyendo qual va lo preſente.
Quyen buſca mas açydente
de lo quel tiempo la dado.

Yo me vy ſer byen amado
10 my deſeo en alta çyma.
Contemplar en tal eſtado
la memorea me laſtyma.

Y pues todo mes auſente,
no ſſe qual eſtremo eſcoja.
15 Byen y mal, todo manoja,
mezquyno de quyen lo ſyente.

Groſa de Garçia de rreſende a eſte rrymãçe.

Los tiempos atras paſſad',
que fueſſen mal deſpendidos,
ſyempre ſeran deſeados,
20 y por muy buenos contados,
los daora por perdidos.
Yo de myl nenbranças lleno,
duna ora que te vy,
ſoſpiro ſyempre por ty,
25 tiẽpo bueno, tiẽpo bueno,
quien te me lleuo de my.

Quyen mapartoo del plazer
y descanſſo que tenya,
quien cauſa my padeçer,
ſyno verte feneçer
5 cada ora, & cada dya.
Corres muy ſuelto ſyn freno,
tan rrezio paſſas por my,
por te ver hyr tanto peno,
quen acordarme de ty
10 todo plazer mes ajeno.

Nembrança no da loguar
a poder beuyr contento,
aze my pena doblar,
quando pienſſo quel holguar
15 paſſoo mas preſto que vento.
Dos mil eſperanças vanas,
que mys ojos desquanſſaron,
ya como ſombra paſſaron,
fue tiempo y oras vfanas,
20 en que mys dias gozaron.

Que ſe yzo my triſtura,
que me ſolia alegrar,
quando maas me vy penar.
que fue daquella ventura
25 quel byen ſolya doblar.
Ya todas en my moraron
y me fueron muy vmanas,
buenas en quanto duraron,
mas en ellas ſe ſembraron
30 la[s] ſymiente[s] de mys canas.

No quedo ſyno memoria
para maas me laſtimar,
todo my plazer y gloria
es anſſy como jſtoria
5 que a outrem vy contar.
Quien puede ſer conſolado,
ſyendo deſto tan auſſente,
quien byue ſyno penado,
quyen no llora lo paſſado
10 vyendo qual va lo preſente.

No ſſe quyen pueda beuyr
con tantos moodos de males,
que menos es el moryr
que de contyno ſoffryr
15 paſſyones tan desygoales.
Pues es tan conueniente
declynar qual quyer eſtado,
mereçe dolor doblado
quyen buſca maas açydente
20 de lo quel tiempo la dado.

Por que yo todo paſſee,
todo ſe quan poco dura,
byen y mal eſprimentee,
y lo maas çyerto que hallee
25 fue la fyn ſer de triſtura.
Yo me vy con gran cuydado
duna paſſyon muy ſoblyma,
yo me vy deſeſperado,
yo me vy ſer bien amado
30 my deſſeo en alta çyma.

Eſto muy poco duroo
y quedome mal que harte,
el descanſſo que me dyo
tan ayna ſe perdio,
5 que del no ſupo mas parte.
Es dolor contynuado,
paſſyon que no tyene jſtyma,
quando niẽbra el bien paſſado,
contemplar en tal eſtado
10 la memoria me laſtima.

Ca no es maas la nẽbrança
nel triſte que tiene amor
del tiempo de byen andança,
que matar elleſperança
15 y abyuar el dolor.
El pareçer cxçelente,
la bondad que ſobrepoja
ante mys ojos ſe antoja:
y pues todo mes auſſente,
20 no ſſe qual eſtremo eſcoja.

Cabo.

La muerte no la deſſeo
por tal desquanſſo no ver,
ny la vyda que poſſeo
no la queria, ny creo
25 que nadya quyera tener.
Todo de my ſe deſpoja, [Fl. ccxvij. v.º]
de todo ſoy desplazente,

& con nada paçiente:
byen y mal todo manoja,
myzquyno de quien lo ſſyente.

De Garçia de rreſende a rruy de fygueredo o potas, q̃ lhe mãdou preguntar ſe poderya pouſar cõ ele em Almeyrym, em que lhe manda dyzer como a pouſada eſta, & da maneyra q̃ ele ha de vyr.

Tẽho as caſas deſpejadas,
5 podeis vyr quando quiſerdes,
de rrepoſteyros harmadas,
& camas muy conçertadas
para vos, & quem trouxerdes.
Sotaãos frios no veram,
10 no jnverno temperados:
ſe nam vyndes corteſam,
aueis de ſer apodados
vos, & o voſſo vylam.

Por ſerdes bem rreçebydo,
15 trazey no alforge pato
com peſcoço muy comprido,
que faça mays aparato
que hũ papa rreueſtydo.
Trareys chocas em tabardo,
20 hynda que ſeja em agoſto,
vylão veſtido de pardo,
por vyrdes mais alpauardo,
nam trareys touca no rroſto.

Sachardes çydra, çydram,
peras ou fyguos orjaeis,
marmelos, huuas, melam,
tanto que nam poſſa mais
5 carreguareys o vylam.
Deſtarte vyreis ſem pejo,
& ſereys bem rrecolhydo,
mas hynda bem nam deçydo,
me pareçe que v' vejo
10 dantemão ſerdes corrido.

Trareis em çyma da ſeela
hũ manto mal rryatado,
bedem velho enpreſtado,
& nos alforjes paneela
15 acupada com peſcado.
Vynde a bryda ſem rretrãcas,
quee bom trajo de caminho,
& que tenhas pernas mancas,
trareis menyno nas ancas,
20 a que chamareys ſobrinho.

Trazey mais diante voos
trouxa com veſtido feyto,
por nam fazerdes qua moos,
ſeraa todo deſte jeyto,
25 & andareys como noos.
Loba dipre peſpontada,
mangas duſteda ou ſolia,
beeca curta, & engraxada,
barba dũ dia rrapada,
30 & de dous meſes troſquya.

Brozeguy largo amarelo
com çapatos de veado,
& barretinho ſyngelo
pola borda ja çafado
5 de feyçam de cugumelo.
Negro velho com traçado,
& menyno com ſombreyro,
rramal de contas lançado
ho peſcoſo, & mal calçado,
10 que ſaybam quee deſcudeiro.

Hũ par de luuas de lam
trazey por amor de mym,
por quee couſa muyto ſam
paroos frios Dalmeirym,
15 a noyte, & pola menham.
Se vyndes deſta maneira,
folgaram qua de v' ver,
mandarmeis loguo dizer
em chegando ha bandeyra
20 para v' hyr rreçeber.

Sa goarda quyſer ſaber
quem ſoes, dizey que rrendeiro.
ſe pouſada ofereçer,
vos ofereçey dinheiro,
25 por v' deyxarem deçer.
Dyzey que vem detras arca,
& beſta com pam, & vinho,
& panos de lam, & lynho.
ſo rroçym nam he de marca,
30 goardar v' eis do meyrinho.

Os que v' vyrem diram,
vendo loguo voſſo jeyto,
que pareçeys fradeguam
fora dauyto em meyjam
5 co topete jaa desfeyto.
Pareçeys leçençeado
que foy ouuydor nas ylhas,
ou fyſyco namorado,
& criſtam nouo engraxado,
10 que tem quintam em Caçylhas.

Marrano alcouyteyro,
gram conheçedor de vinhos,
ambrador manco, caxeyro,
& clериguo feytiçeyro,
15 q̃ vende boõs purgaminhos.
Tam bem foſtes ja liureyro
rroym encadernador,
& nalfandegua ſyſeyro,
& ſoes fora eſcudeyro
20 & em caſa borlador.

Eſtudante ſem ſaber,
bacharel de boa caſta,
quenſyna moços a ler,
cleriguo que por comer
25 eſpancou ſua madraſta.
Moordomo de confraria
que tem chocalho ha porta,
& ſempre gualinhas crya,
ou charamelam Dongria,
30 caſado com puta torta.

Por nã eſtranhardes nada,
& ſer tudo coma o voſſo,
com pertenças a pouſada,
ſe nam ſeu nada nã poſſo,
5 v' terey aparelhada.
Por que, ſenhor, como fora,
& no paço tenho a cama,
para vos farey agora
cama tal, que cada ora
10 deſejeys nela hũa dama.

Paraacreçentar deſejo, [Fl. ccviij.]
tereys almadraque velho,
manta noua Dalemtejo,
que vos dé polo artelho,
15 por que o mais ſeraa ſobejo.
Chumaço deſenfronhado,
& com ſeu lençol cubeerto,
nouo, groſſo, mal lauado,
de pulguas acompanhado,
20 para eſtardes mais eſperto.

Manteẽs curtos mal curados,
meſa de tres pees rredonda,
pychel, baçios vydrados,
brancos, & verdes, quebrados,
25 para vos jſto auonda.
E eſtareys eſentado
nũ tanho de Santarem.
por v' tudo ſaber bem,
o coopo ſeraa quebrado,
30 & albarrada tam bem.

E por v' nam apalpar
a terra com o comer,
eyuos tam bem dordenar
que nam v' ham mais de dar
5 que o que laa ſoeis de ter.
Que mudança de lugares
muda muyto a compreyſam,
& ſe mudam os manjares,
vem as doenças a pares,
10 & tardou nunca ſe vam.

Perdizes, capoẽs, gualinhas,
frangaãos, rrolas, & vytelas,
paſſarinhos deſparrellas,
paſteis, tortas, eſcudelas,
15 ſam viandas muy daninhas.
Laparos, patos, çeuados,
cabrytos, & eſcahydas,
lombos de porcos, veados,
pauos, faiſaẽs, bõs peſcados,
20 emcurtam muyto as vydas.

Tereys, ſenhor, ho jentar
vaca magra ſem touçynho,
com ſeu coartilho de vinho,
com que poſſais jarrear,
25 & nã me chamar mezquinho.
Ha çea da vaca frya,
rrabam, queyjo, & ſalada,
he comer que o corpo crya:
o mais he velhacarya,
30 & fazenda mal gaſtada.

Cabo.

E poys jſto tendes çerto,
vynde muyto descanſſado,
& deſtarte atabiado,
por q̃ quem v' vyr o perto
5 caya loguo dabalado.
Tudo jſto que v' diguo,
& muyto mays achareys,
& neſtas me nam obriguo,
pois ſabeys que ſam amyguo,
10 o moor que nũca tereys.

Vylançete de Garçia de rreſende, a que tã bem fez o ſom.

Minha vyda,
poys eſperança nam tem,
nam na deſeje ninguem.

Se ſouberam
15 meus olhos, quando v' vyrã,
o mal cauya de ſſer,
nam poderam
conſentyr nem conſſentyram
ver maſsy loguo perder.
20 Padeçer
he meu, & nam de ninguem,
ſem deſejar nenhũ bem.

Quem quiſer
nam ſer mal auenturado
nem ter ſempre triſte vyda,
ha meſter,
5 como ſe vyr com cuydado,
que lhe de loguo ſahyda.
Que perdida
he a vyda que o tem
ſem eſperar nenhũ bem.

10 Dyguo jſto,
por que loguo nũ momẽto
perdy toda a eſperança,
tenho vyſto
perder muyto em pouco tẽpo.
15 & ganhar desconfiança.
Hoo lembrança,
nam me v' tyre ninguem,
que jaa nom queroutro bem.

Cabo.

Por que ſey
20 que tudo ha dacabar
contrayro do que ſeſpera,
bradarey
que ſe goardem deſperar,
por queſperar deseſpera.
25 Se me dera
eſte conſelho alguem,
quyçaa me goardara bem.

Garçia de rrefende a efte moto dũa fenhora.

Nefta vyda, & depois dela.

Poys mafsy foube perder,
& por tam jufta querela,
vede como pode fer
que leyxe de v' querer
5 nefta vyda, & depois dela.

Terey onde quer que for
a fee com que v' feruy,
lembrar maa foo que v' vy,
& nam voffo desamor.
10 Que myfto lançe a perder,
tenho tam jufta querela,
que ja ey fempre de fer
voffo em quanto vyuer,
nefta vyda, & depois dela.

Pregũta dũa molher a Garçia de rrefende, com que lhe foy bem, & eftauã desauindos.

15 Preguntouos por amor [Fl. ccxviij. v.º]
hondeftaa, & faz desuyo,
fe amor ou desamor
em balança he ourefyo.
Por q̃ ambos ey paffado,
20 çada hũ tem fua vena:

por vos ſeja decrarado
qual daa moor prazer ou pena.

Repoſta de Garçya de rreſende polos conſoantes.

Eu me vy jaa com fauor,
& depois triſte perdio,
5 fyquey com gram desfauor,
& do bem paſſado fryo.
Nam pode ſer comparado
o desquanſſo coa pena,
por quo bem vem com cuydado,
10 & o mal mais mal ordena.

Outra ſua

Quãdo homem tem prazer,
entam lhe vay a lembrar
que o poderàa perder,
por ſa vontade mudar
15 de quem no tem em poder.
E o mal he ſempre mais,
& daa ſempre mayor dor,
doobra ſoſpiros mortais
a quem ve o desamor,
(ſenhora, oue lhe moſtrays.

Cantygua ſua.

Senhora, poys minha vida
tendes em voſſo poder,
por ſerdes dela ſeruyda,
nam queyrays que deſtruyda
5 poſſa ſſer.

Jſto nam por me peſar
de morrer, ſe vos quereys:
que mylhor mee acabar,
que ſoportar
10 quantos males me fazeys.
Mas soo por ſerdes ſeruyda
de mym em quanto vyuer,
v' peço que minha vyda
nam queyrais que deſtruyda
15 poſſa ſſer.

De Garçia de rresende estando em Euora ao conde do Vymyoso, que se partyo dy para a corte sobre negoçeos do pay.

Ryfam.

Meu senhor, desque partistes
nam vyuo nẽ vyuem quaa,
nem creo que vyueis laa.

Nos com vossa saudade
5 temos vyda sem prazer,
& vos laa, com rrequerer
mil negoçeos da trindade,
nam podeys ledo vyuer.
Assy andamos muy trystes:
10 nos, por nã v' vermos quaa,
& vos por andardes laa.

Qua nã ha andar na praça
nem curral ha sesta feyra,
nem queremos ter maneyra
15 de fazermos fazer graça
ho mendez da cabeleyra.
Olhay bem sse nunca vystes
tanta mingoa fazer quaa
nenhũ homem quande laa.

20 Nem hauer, & desejar,
nem prazer hũa soo ora,

nem menos com quem falar,
nem nouas para contar:
nem diguo mais por aguora.
Soomente quandamos triſtes
5 todos quantos ſomos quaa,
por vos, ſenhor, ſerdes laa.

Cabo.

Auey doo de noſſa vyda,
mandaynos, ſenhor, dizer
ſe eſta voſſa partyda
10 com nos vyrdes çedo ver
ha de ſer rreſtetuyda.
Se nam, todos quantos viſtes
triſtes por hyrdes de quaa
nos vereis muy çedo laa.

Garçya de rreſende a eſte moto dũa ſenhora.

Desquanſaron mys ojos,
y nunca my coraçon.

15 Dy plazer a mys enojos
en veros, y a my paſſyon,
y desquanſaron mys ojos
y nunca my coraçon.

En veros, ſeñora mya,
20 los ojos toman plazer:
por no ſer como queria,
el coraçon alegria
nunca yo le vy tener.

Aſſy quytoo mys enojos
vueſtra viſta de paſſion,
y desquanſaron mys ojos
y nunca my coraçon.

Vilançete.

5 Que are yo ſyn ventura,
pues perdy,
en veros, a vos a my.

Trouas de Garçia de rreſende a eſte vilançete.

Los ſospiros y cuidados
que my vyda por vos ſyente,
10 me dexan arto contente
en ſeren por vos cauſados.
Y no quyero mas holgura,
pues perdy,
en veros, a vos a my.

15 No queria mas vitoria [Fl. ccxix.]
que poder yo mereçeros,
lleguaros a la memoria
que perdy a my por veros.
Seria buena ventura
20 para my
lembraros que me perdy.

Pergũta de Garçia de rrefende a Joam da filueyra.

Pois q̃ foys damor ferido,
& fabeis fua paixam,
nom deueis fer efqueçido
de mym, q̃ mais que perdido
5 ando com muyta rrezam.
Quereyme, fenhor, dyzer
o rremedio que terey
a poder me defender,
que me nam façam perder
10 eftas coufas que direy.

Pergunta.

Sam muy vẽçido damores,
onde me nam aproueyta:
nunca rreçebo fauores,
mas antes mil desfauores
15 meu querer de ffy engeyta.
Eu fe a quero efqueçer,
fento meu mal fer dobrado,
fe faço pola nam ver,
heeme pyor que morrer
20 fofrer tam grande cuydado.

Repofta de Joam da fylueyra polos conffoantes.

Nõ podeis fer bem feruido
no cuidado que me dam

eſtas voſſas queu enuido,
que por ſer nelas metido
me faleçe o coraçam.
Mas que nam tenha ſaber,
5 eu, ſenhor, rreſponderey,
ſoo por v' obedeçer,
mas nam jaa por eu querer
meterme no que nam ſey.

Repoſta.

Por rremedio deſtas dores
10 contempray comee ſojeyta,
deyxay moodos damadores,
pois que com penas mayores
do q̃ vos tendes v' deyta.
Nom na vejays por fazer,
15 & comprir o ſeu mandado
nem cureys de a cometer,
mas ante deyxay de ſer
de todo ſeu namorado.

Pregunta de Joam da ſylueira a Garçia de rreſende.

Eu, ſenhor, quando enuidey,
20 nom neguo ſer com grã medo,
mas como determiney,
loguo heſora proteſtey
de v' preguntar muy çedo.

Ver de ſſupito molher
fora damores, & quedo
em queſtaa ſeu loguo ſer,
me manday ſenhor dizer
5 ſe quereys que ſeja ledo.

Repoſta de Garçia de rreſende polos conſoantes.

Medy laa ſe nam fiquey,
de rrauidar nam marredo:
poys ſeruyru' começey,
a maão toda tomarey,
10 ſe me derdes hũ ſoo dedo.
Nam ſoubamores rreger
Alexandre o de Maçedo
nem outros de moor poder,
por quas couſas de querer
15 nam ſam per leys nem degredo.

Outra de Garçya de rreſende a Joam da ſylueyra.

Meu ſenhor, para ſaber
a couſa que douidamos,
he neçeſſario que ajamos
de quem mais ſabe aprender.
20 A vos, que ſoys acabado,
por merçe quero pedir,
q̃ como bom namorado,
o que tenho douidado
queyrais, ſenhor, deſcobrir.

Pergunta.

Vemos homeẽs namorados
muy gualantes, & perfeytos
ſerẽ damores ſogeytos
das damas pouco prezados.
5 E outros que ſabem menos
& de menos mereçer,
por eſperiençia temos,
que lhe vay melhor ſabemos
em queſtaa yſto aſsy ſer.

Repoſta de Joã da ſylueyra polos conſſoantes.

10 Nom tem nenhum entẽder
de todos cantos cuydamos
qualgũa couſa trouamos,
para guabar v' poder.
Por yſſo deſte cuidado,
15 ſenhor meu, quero fogyr,
que quanto mais apartado
ſoys de ſer de my louuado,
tanto he mais v' ſeruyr.

Repoſta.

Os tays homeẽs desamados
20 podem ſer por mil rreſpeytos,
por nõ ſeguyr tays proueytos
como os menos confyados.

Os quaes çerto todos cremos
elas muyto mays querer
qua dos mayores q̃ vemos,
ho que todos entendemos,
5 querem mays ſecretas ſer.

De Garçia de rreſende a hũ ſeu [Fl. ccxix. v.º] amiguo, em que lhe daa conta de ſua vida.

Hynda que me não peçays
a conta de minha vida,
quero, ſenhor, que ſaibays
ſee bem ou mal deſpendida.
10 Diguo queſtou de ſaude,
a deos louuores,
& que tenho a meude
desfauores.

Dũa ſoo molher, que tem
15 minha vida em ſeu poder,
& por quiſto ſabe bem,
nenhũ bem me quer fazer.
E trazme tam enleado,
que nam ſey,
20 ſe me dura eſte cuidado,
que farey.

E por v' dar verdadeyra
conta, & desenguanada,
ſabey que não he caſada
25 nem veuua, nem he freyra.

E por ela tam perdido
ando eu,
que nam he meu meu ſentido,
mas he ſeu.

5 Ando ſempre acupado
a lhe fazer a vontade,
& nam tenhoutro cuidado
mayor que eſte na verdade.
E quando cuydo caçerto
10 a meu ver,
entam eſtou mais ynçerto
do que quer.

Se em janela ou a porta
apareçe per terçeyra,
15 olha me de tal maneyra,
ca viſta loguo me corta.
Para ja nam poder ver
nem deſejar
outra couſa que prazer
20 me poſſa dar.

Çertefico vos, ſenhor,
que mil vezes maconteçe
darme nam na ver tal dor,
que a vida mauorreçe.
25 E ſalgũora deſejo
de viuer,
he na ora que a vejo
apareçer.

Mil vezes com desfauores,
que me faz, quero prouuar
ſe poderey ter amores
em algum outro luguar.
5 E quanto mais apartado
eſtou dela,
tanto he mais meu cuidado
ſempre nela.

Por que tem bẽ conheçido
10 o grande bem que lhe quero,
me daa cuydado creçido
para ver ſe deseſpero.
Por me nam ſatisfazer
o que mereço,
15 deſeja de me perder
& lhauorreço.

Salgũora me eſcuyta,
& lhe falo, ha de fazer
que, ſe leuo paixam muyta,
20 muyta mais torno a trazer.
Nam me daa contentamento
ſeu cuidado,
niſto traz o penſſamento
acupado.

25 Nam tẽ houtro paſſa tẽpo
melhor que hyr paſſear
polo campo, & ordenar
çem mil cuydados de vento.
Em quanto la ando, eſpero
30 algũ prazer;

como venho, desespero
de o ter.

Nem tenho conuersaçam
com parente nem amiguo,
5 ando na minha paixam
falando sempre comiguo.
Desejo nam ver ninguem,
poys nam vejo
quem he meu mal, & meu bem,
10 & meu desejo.

Ja me mil vezes quiseram
amiguos aconsselhar,
mas de quanto me disseram
nam lhes quys nada tomar.
15 Nem lhe dauoutra rrezam,
nem mays desculpa
se nam, quem me daa paixam
me tyraa culpa.

He por quem ysto padeço
20 de tanto mereçimento,
que sentyr o mal que sento
he o mays q̃ lhe mereço.
Nem queria mays prazer
a minha vida,
25 que folguar ela de ser
disso seruida.

Por estas cousas q̃ disse
deueys vos senhor cuydar
se poderia contar
30 outras moores, se v' visse.

Quem tem tanto queſcreuer,
& que ſalar,
muyto mays deue ſofrer,
que quer calar.

Cabo.

5 Por ſaberdes minhas dores
v' quys eſta conta dar,
como a quem ja mal damores
tem feyto deſeſperar.
E por ver ſe podereys
10 rremedear
minha vida, que vereys
pouco durar.

Cantigua ſua.

Minha vida he de tal ſorte,
co moor rremedio que ſento
15 he ſaber que coa morte
darey fym ho penſamento.

Com ſoſpirar, & gemer, [Fl ccxx.]
triſtezas, nojos, paixam,
juntos em meu coraçam,
20 viuo ſoo polos ſofrer.
Jaa nam ha quem me cõforte
meu mal, & grande tormento,
ſe nam lembrança da morte,
que daa fym ho penſamento.

Grosa sua a este moto q̃ lhe mãdou hũa molher estãdo muyto mal coela.

Moto.

Tanto mal, que desespero.

Esperey, jaa nam espero,
de mais v' seruir, senhora,
pois me fazeys cada ora
tanto mal, que desespero.

5 Pois sey çerto q̃ folguays,
quando mais mal me fazeys,
& que nunca descanssais,
se nam quando me mostrais
quã pouco bem me quereis.
10 Seruir vos mais nã espero,
pois meu viuer empeora
com me fazerdes, senhora,
tanto mal, que desespero.

Grosa sua a este moto.

Meus olhos lẽbreuos eu.

Pois he mais vosso q̃ meu,
15 senhora, meu coraçam,
pois vosso catiuo sam,
meus olhos lembreuos eu.

Lembreuos minha trifteza,
que jaa mais nunca me deyxa,
lembreuos com quãta queyxa
fe queixa minha firmeza.
5 Lembreuos que nam he meu
o meu trifte coraçam,
pois tendes tanta rrezam,
meus olhos lembreuos eu.

De Garçia de rrefende a hũa molher que confeffaua que lhe queria bem fem fazer por ele nada.

Senhora, pois confeffais
10 que grande bem me quereys,
& que de mym v' lembrais,
& que com meu bem folgays,
& de meu mal v' doeys.
Quereyme, meu bem, dizer,
15 poys que obras nunca vejo,
para yfto de vos crer
como poderey viuer,
pois meu mal he tam fobejo.

Sobejo com muytas dores,
20 que por vos fempre padeço,
& continos desfauores,
fem nunca dardes fauores
a mym, que tanto mereço.

Nam diguo que me fizeſeys
quanto bem era rrezam,
ſe nam ſoo que v' doeſeys
de meus males, & me deſeys
5 dalgũ deles gualardam.

Por gualardam aueria,
ſe ſoubeſſe queſperaueis
de me ſazer algũ dia
tam leedo, que fanteſya
10 tomaſſe que v' lembraueys.
De mym, quem ter eſperãça
maueria por ditoſo,
ſe teueſſe confiança
que meu ſeruir ſem mudança
15 me ſeria proueytoſo.

Mas viuer ſempre tã fora
deſperar daquiſto ſer
me ſaz que cuydo, ſenhora,
cada dia, & cada ora
20 que folguays de me perder.
E com eſte tal cuydar
ſacreçenta minha pena,
& nam poſſo rrepouſar,
quando me vay a lembrar,
25 que por vos meu mal ſordena.

Que ſe triſte ſordenara
por outrem meu padeçer,
a quem tanto nam amara
como a vos, nam me penara
30 verme mil vezes morrer.

Mas de quem tem tal rrezam
para me rremedear
como vos meu coraçam,
& me deyta em perdiçam,
5 rrezam he de magrauar.

De quem me posso doer,
de quem me posso agrauar,
se ninguem nam tem poder
para leedo me fazer
10 nem para meu mal dobrar.
Se nam vos, de quem cõheço
nam ser bem o vosso bem
para mym, pois que padeço
hũ mal que nũca o começo
15 nem o cabo vyo ninguem.

Que se fosse de verdade
vosso bem, como dizeys,
mudarieys a vontade,
para auerdes piadade
20 de quanto mal me fazeys.
Mas cuyday q̃ quem bẽ quer
nam no pode encobrir,
por muyto mais que souber,
que nas obras que fizer
25 saa loguo de descobrir.

Assy vos, mynha senhora,
nam tendes rrezam que dar
para ser de culpa fora,
pois vos soo soys causadora
30 de meu mal sempre dobrar.

E tendo vos ſoo poder
de descanſſar meu deſejo,
nam quereis nunca fazer
como poſſa leedo ſer,
5 & fazeis me o mal que vejo.

Cabo.

E poys que tendo ſabido [Fl. ccxx. v.º]
aqueſtas couſas que diguo
folguo ſer por vos perdido,
ſe foſſe fauoreçido,
10 quem poderia comiguo.
Senhora de minha vida,
doa vos meu padeçer,
poys que jaa ſempre querida
aueys de ſer, & ſeruida
15 de mym, em quanto viuer.

Garçia de rreſende a eſte moto que lhe mãdou eſta molher.

Milhor fee q̃ gualardam.

Que cauſeys meu padeçer,
que dobreys minha payxam,
que me lançeys a perder,
com tudo ſemprey de ter
20 milhor fee que gualardam.

Que viua cõ grã cuidado,
mais triſte que a triſteza,

que ſeja mais desamado,
nam ey de ſer apartado
de ſofrer voſſa crueza.
Que nunca tenha prazer,
5 que ſempre tenha paixam,
que folgueys de me perder,
nam ey de deixar de ter
melhor fee que gualardam.

Garçia de rreſende a huũa molher que veo eſtar hũs dias com hũ doente por quem fazia myl deuoções, & diſſelhe a ele que ao outro dia ſe auya dyr.

Senhora.

Ouuivos ontem dizer
10 queſtaueys para v' hyr:
quero vos fazer ſaber
que fazeys em o fazer
couſa que ſaa de ſentyr.
Muyto de nos os enfermos,
15 que ſaude rreçebemos
com voſſa conuerſaçam,
& ſe aquiſto nam temos,
triſtes do nos, que faremos
ſe nam morrer de paixam.

20 Se verdade he tal noua,
dobrarſſeam noſſas dores,
mandaynos fazer a coua,

pois v' hys da porta noua
ha rrua dos mercadores.
Ho que gram mal na verdade
nom quererdes piadade
5 auer de quem he rrezam:
ſe nam mudays a vontade,
crede que com ſaudade
nos lançais em perdicam.

Para que quereis rrezar
10 nem fazerdes deuações,
que obra podeys obrar
que ſeja mais de louuar
que tirardes mil paixões.
A quem nunca noyte, & dia
15 hũa ora dalegria
poderaa ter ſem v' ver,
a quem enſſandeçeria,
& com nojo morreria
fora do voſſo poder.

Cabo.

20 Se loguo nam rreuoguays
a ſentença nũ momento,
ouuireys fazer ſynays
que fazem polos mortais,
& depois o ſahymento.
25 Rezareis mil orações
polos noſſos corações,
que vos fizeſtes morrer
com muytas trebulações,

& grandiſſimas paixões,
que nam podeeram ſofrer.

Cantigua ſua.

Folguo bẽ, poys q̃ conheço
que folguays de dar paixam
5 a mym, que nam vᵒ mereço,
por quantos males padeço
dardes meſte gualardam.

Que ſempre viua penado,
coeſte conheçimento
10 ficame contentamento
em ſaber que tal tormento
me days ſem ſer eu culpado.
Por que ſoo o que padeço
he tanto, que com rrezam
15 me deueys, & vᵒ mereço
dardes a meu bem começo
& fym a tanta paixam.

Cantigua ſua deſauyndo ſe dũa molher.

Pois tanto prazer leuays
em me fazer ſempre mal,
20 errarey, ſe fizer al
ſe nam o que deſejays.

Desejays nam v' seruir,
& folguays de me perder,
desejais nunca me ver,
& muyto mais nã mouuyr
5 se nam cantar, & tanger.
E poys isto confessais,
hynda que me venha mal,
errarey, se fizer al
se nam o que desejays.

Cantigua sua em hũa partida.

10 Los mys ojos toda ora
nunca çessaran llorando
hasta que torne, señora,
donde parto sospirando.

No çessaran de llorar [Fl. ccxxj.]
15 partida tan syn plazer,
dolor que no tiene par,
seren lexos de myrar
vuestro gentil pareçer.
Ho quanto mejor les fuera,
20 quando party sospirando,
perder la vida nũ ora,
por ńo biuieren llorando.

Grofa fua a efte moto dũa fenhora.

Ja nũca feraa mudado.

Mil vezes meu coraçam
me tem dito, & afyrmado
quynda que lhe deys paixam,
ja nunca feraa mudado.

5 Por quee tanto fem medida
o grande bem que v' quer,
que por vos ferdes feruida,
mil vezes perderaa vida,
fem fe nunca arrepender.
10 Quem difto nam tem paixã,
que lhe deis fempre cuydado,
que o mateys fem rrezam,
ja nunca feraa mudado.

Grofa fua a efte moto.

Cada dia, & cada ora.

Voffa pouca fee, fenhora,
15 & voffa gram crueldade
me matam fem piadade
cada dia, & cada ora.

Por que ialgũa firmeza
tiuefeis no coraçam,

nam me darieys paixam
nem ſempre mal, & triſteza.
Mas o nam crerdes, ſenhora,
que v' quero de verdade,
5 v' faz mudar a vontade
cada dia, & cada ora.

Trouas q̃ Garçia de rreſende fez a morte de dõa Ynes de caſtro, que el rrey dõ Afonſo o quarto de Portugual matou ẽ Coimbra por o prinçipe dom Pedro ſeu filho a ter como mulher, & polo bem q̃ lhe queria nam queria caſar, enderençadas has damas.

Senhoras, ſalgum ſenhor
v' quiſer bem ou ſeruir,
quem tomar tal ſeruidor
10 eu lhe quero descobrir
o gualardam do amor.
Por ſua merçe ſaber
o que deue de fazer,
vejo que fez eſta dama,
15 que de ſſy v' daraa fama,
ſeſtas trouas quereis ler.

Fala dona Ynes.

Qual ſeraa o coraçam
tam cru, & ſem piadade,
que lhe nam cauſe paixam

hũa tam gram crueldade,
& morte tam ſem rrezam.
Triſte de mym ynoçente,
que por ter muyto feruente
5 lealdade fee amor
ho prinçepe meu ſenhor,
me mataram cruamente.

A mynha desauentura
nam contente dacabar me,
10 por me dar mayor triſtura,
me foy por em tantaltura,
para dalto derribar me.
Que ſe me matara alguem
antes de ter tanto bem,
15 em tays chamas nam ardera,
pay filhos nam conheçera
nem me chorara ninguem.

Eu era moça menina
per nome dona Ynes
20 de craſto, & de tal doutrina,
& vertudes, quera dina
de meu mal ſer ho rreues.
Viuia ſem me lembrar
que paixam podia dar
25 nem dala ninguem a mym:
foy mo prinçepe olhar
por ſeu nojo, & mynha fym̃.

Começou ma deſejar,
trabalhou por me ſeruir,
30 fortuna foy ordenar

dous corações conformar
a hũa vontade vyr.
Conheçeome, conhecio,
quys me bem, & eu a ele,
5 perdeome, tam bem perdio,
nunca tee morte foy ſrio
o bem que triſte pus nele.

Deylhe minha liberdade,
nam ſenty perda de fama,
10 pus nele minha verdade,
quys fazer ſua vontade
ſendo muy fremoſa dama.
Por meſtas obras paguar
nunca jamais quys caſar,
15 polo qual aconſſelhado
foy el rrey quera forçado
polo ſeu de me matar.

Eſtaua muy acatada,
como prinçeſa ſeruida,
20 em me' paços muy honrrada,
de tudo muy abaſtada,
de meu ſenhor muy querida.
Eſtando muy de vaguar
bem fora de tal cuidar,
25 em Coymbra daſeſeguo
polos campos de Mondeguo
caualeyros vy ſomar.

Como as couſas quã de ſer
loguo dam no coraçam,
30 começey entreſtiçer,

& comiguo ſoo dizer
eſtes omeẽs donde yram.
E tanto que preguntey, [Fl. ccxxj. v.º]
ſoube loguo queera el rrey:
5 quando o vy tam apreſſado,
meu coraçam treſpaſſado
foy, que nunca mays faley.

E quando vy que deçia,
ſahy ha porta da ſala
10 deuinhando o que queria,
com gram choro, & corteſya
lhe fiz hũa triſte fala.
Meus filhos pus de rredor
de mym cõ gram omildade,
15 muy cortada de temor
lhe diſſe auey, ſenhor,
deſta triſte piadade.

Nã poſſa mais a paixam
que o que deueys fazer,
20 metey nyſſo bem a mam,
quee de fraco coraçam
ſem por que matar molher.
Quanto mais a mym, q̃ dam
culpa, nam ſendo rrezam,
25 por ſer mãy dos ynoçentes
quante vos eſtam preſentes,
os quaes voſſos netos ſam.

E tem tam pouca ydade
que, ſe nam forem criados
30 de mym, ſoo com ſaudade,

& ſua gram orfyndade
morreram desemparados.
Olhe bem quanta crueza
farraa niſto voſſalteza,
5 & tam bem, ſenhor, olhay,
pois do prinçepe ſois pay,
nam lhe deis tanta triſteza.

Lembreuos o grandamor
que me voſſo filho tem,
10 & que ſentiraa gram dor
morrerlhe tal ſeruidor,
por lhe querer grande bem.
Que ſalgũ erro fizera,
fora bem que padeçera,
15 & queſtes filhos ficaram
orfaãos triſtes, & buſcaram
quẽ deles paixam ouuera.

Mas poys eu nunca errey,
& ſempre mereçy mais,
20 deueys, poderoſo rrey,
nam quebrantar voſſa ley,
que, ſe moyro, quebrantays.
Vſay mays de piadade
que de rrigor nem vontade,
25 auey doo, ſenhor, de mym,
nam me deys tam triſte fim,
pois que nunca fiz maldade.

El rrey, vendo como eſtaua,
ouue de mym compaixam,
30 & vyo o que nam oulhaua,

queu a ele nam erraua
nem fizera traiçam.
E vendo quam de verdade
tiue amor, & lealdade
5 hoo prinçepe cuja ſam,
pode mais a piadade
que a determinaçam.

Que ſe mele defendera
ca ſſeu filho nam amaſſe,
10 & lheu nam obedeçera,
entam com rrezam podera
darma moorte cordenaſſe.
Mas vendo que nenhũ ora
des que naçy ategora
15 nunca niſſo me ſalou,
quando ſſe diſto lembrou,
foyſe pola porta fora.

Com ſſeu rroſto lagrimoſo,
co propoſito mudado,
20 muyto triſte muy cuidoſo,
como rrey muy piadoſo,
muy criſtam, & eſforçado.
Hũ daqueles que trazia
conſſiguo na companhya,
25 caualeyro desalmado,
de tras dele muy yrado
eſtas palauras dezia.

Senhor, voſſa piadade
he dina de rreprender,
30 pois que ſſem neçeſſidade

mudaram voſſa vontade
lagrimas dũa molher.
E quereys cabarreguado,
com filhos como caſado,
5 eſte ſenhor voſſo filho,
de vos mais me marauilho
que dele quee namorado.

Se a loguo nam matais,
nam ſereis nunca temido
10 nem faram o que mandays,
poys tam çedo v' mudays
do conſelho quera auido.
Olhay quam juſta querela
tendes, pois por amor dela
15 voſſo filho quer eſtar
ſem caſar, & nos quer dar
muyta guerra com Caſtela.

Com ſua morte eſcuſareis
muytas mortes, muytos danos,
20 vos, ſenhor, deſcanſſareis,
& a vos, & a nos dareis
paz para duzentos anos.
O prinçepe caſaraa,
filhos de bençam teraa,
25 ſeraa fora de pecado:
caguora ſeja anojado,
a menhã lheſqueeçeraa.

E ouuyndo ſeu dizer,
el rrey ficou muy toruado
30 por ſe em tais eſtremos ver,

& que auya de fazer
ou hũ ou outro forçado.
Defejaua dar me vida,
por lhe nam ter mereçida
5 a morte nem nenhũ mal,
fentya pena mortal
por ter feyto tal partida.

E vendo que fe lhe daua
a ele todeefta culpa,
10 & que tanto o apertaua,
diffe aaquele que bradana
mynha tençam me desculpa.
Se o vos quereis fazer,
fazeyo fem mo dizer,
15 queu niffo nam mando nada
nem vejo heeffa coytada
por que deua de morrer.

Fim [Fl. ccxxij.]

Dous caualeyros yrofos,
que tais palauras lhouuyrã,
20 muy crus, & nam piadofos,
peruerffos, desamorofos,
contra mym rrijo fe vyram.
Com as efpadas na mam
matraueffam o coraçam,
25 a confiffam me tolheram.
efte he o gualardam
que meus amores me deram.

Garçia de rreſende has damas.

Senhoras, nã ajais medo,
nam rreçeeys fazer bem,
tende o coraçam muy quedo,
& voſſas merçes verã çedo
5 quam grandes beẽs do bẽ vẽ.
Nam toruem voſſo ſentido
as cousas quaueis ouuydo,
por quee ley de deos damor
bem vertude nem prymor
10 nunca jamays ſer perdido.

Por verdes o gualardam
que do amor rreçebeo,
por que por ele morreo,
neſtas trouas ſaberam
15 o que ganhou ou perdeo.
Nam perdeo ſe nam a vyda,
que podeera ſer perdida
ſem na ninguẽ conheçer,
& ganhou por bem querer
20 ſer ſua morte tam ſentida.

Guãhou mays q̃, ſendo dãtes
nõ mays que fermoſa dama,
ſerem ſeus filhos yfantes,
ſeus amores abaſtantes
25 de deyxarem tanta fama.
Outra moor honrra direy:
como o prinçepe foy rrey,
ſem tardar, mas muy aſynha

a fez alçar por rrainha,
ſendo morta o fez por ley.

Os prinçipais rreys Deſpanha,
de Portugal, & Caſtela,
5 & emperador Dalemanha,
olhay, que honrra tamanha,
que todos deçendem dela.
Rey de Napoles, tam bem
duque de Bregonha, a quem
10 todo [1] França medo auia,
& em campo el rrey vençia,
todos eſtes dela vem.

Por verdes como vingou
a morte que lhordenaram,
15 como foy rrey, trabalhou,
& fez tanto, que tomou
aqueles que a mataram.
A hũ fez eſpedaçar,
& ho outro fez tyrar
20 por detras o coraçam.
poys amor daa gualardam,
nam deyxe ninguem damar.

Cabo.

Em todos ſeus teſtamentos
a decrarou por molher,
25 & por ſiſto melhor crer,

[1] Sic.

fez dous rricos moymentos,
em quambos vereys jazer.
Rey rraynha coroados,
muy juntos, nam apartados,
5 no cruzeyro Dalcobaça.
quem poder fazer bem, faça,
poys por bẽ ſe dã tays grad'.

Garçia de rreſende hindo para rroma veo a Malhorca cõ grandes tormentas, & vyo hũa gentyll dama que chamauam dona Eſperãça, & andaua veſtida de doo, & fezlhe eſte vilançete, & mãdoulho entoado tam bem per ele.

Que me quieres, Eſperança,
aquy me vienes buſcar
10 por me mas deseſperar.

Penſſaua que me tenyas
del todo ya oluidado,
y aqui diſte a mys dias
ſobre males mal dobrado.
15 Seraa triſte my nembrança,
pues te alle ſyn te buſcar,
para mas deseſperar.

De my vida descontente,
de mys tierras apartado,
20 por la mar del penſſamiento
en las hondas del cuydado.
Con tormentas doluidança

me fizyſte aquy portar,
por mas me deseſperar.

Las velas de my querer
rrotas por te no mirar,
5 contra rrazon fuy dobrar
el cabo de padeçer.
Payrando mucha dudança
en las agoas de llorar
te halle por mas penar.

Cabo.

10 Lueguo vy que my triſtura
auia mas de creçer,
pues vy tu lynda fegura
por my mal luto traer.
Como te vy, Eſperança,
15 vy que mauias de dar
ſobre peſares peſar.

Garçia de rreſende ao ſecretario q̃ lhe diſe, por que tãgeo, & cãtou muito bẽ, que lhe daria do' pares de perdizes pera o papo, & pera as mãos dous pares de luuas, & que mãdaſſe a ſua caſa por tudo, & mandou com eſta eopra.

A voz he para pedir, [Fl. ccxxij. v.º]
& as mãos para tomar,
vos, ſenhor, ſoys para dar
20 mil couſas afora rryr.

O rriſo nam mo mandeys,
por que jaa qua tenho muyto,
o al manday, & dareys
de boaruore bom fruyto.

De Pedraluarez marreca a Garçia de rreſende ſobre eſta troua.

5 A voz he para ouuyr,
as mãos ſam para tocar,
o ventre para eſperar
pola ora do paryr.
O rroſtro para eſtar
10 ha porta de boticayro
em panela ou alguidar
com ſabam azul do Cayro.

Repoſta de Garçia de rreſende polos conſſoantes.

Gualgua magra de guanir,
fiſyco que quer preeguar,
15 cabra morta deſpyrrar,
judeu Dalcaçerquebyr.
Corretor ſem caualguar,
clериguo, gram lapidayro,
& comfrade do rroſayro,
20 preſo por adeuinhar.

De Joam rroĩz de ſſaa a Garçia de rreſende.

Vos neſſe voſſo buraco,
de queſtais muyto contente,
pareçeys o ladram caco,
ou giofre do gram dente.
5 Pareçeys vſſo empalado,
touro çeuado em lameyro,
ou payo muy rrecheado
dependurado em fumeyro.

Garçia de rreſende a Joã rroiz de ſſaa polos cõſſoãtes

Galante trazido em ſaco,
10 mandado qua em preſente,
pareçeys catelam fraco,
que foy damores doente.
Valençeano molhado,
& cabrito com ſombreyro.
15 ou criſtos deſenſſoado,
que dança a ſom de pandeyro.

Outra de Joam rroiz de ſſaa polos cõſſoãtes.

Embaixador do valaco,
del rrey Dongria parente,
atabaque de deos baco,
20 almofreyxe de ſemente.
Charamelam alporcado,
gram palheyro todo ynteyro,
& o çerto ſol tendeyro,
a que foſtes apodado.

Repoſtạ de Garçia de rreſende polos cõſſoantes.

Pareçeis franguã velhaco,
& bacharel doriente,
& çerua com olho zarco,
ou gualgua com dor de dente.
5 Aragoes rrefinado,
doçe gualante ſergueyro,
caſtelhano perfumeyro,
muſico acayrelado.

Aluaro de ſouſa paje da lãça del rrey. E rruy de melo alcayde moor Deluas. E Aluaro barreto. E Frãçiſco da cunha. E Françiſco omẽ eſtrybeyro moor del rrey. E Manuel correa. Eſtãdo jũt' nũa poſada ẽ Almeyrym mandarã eſtes motos a Guarçia de rreſende.

Senhor, pedimos a voſſa merçe que veja eſtes mot', por aquy vereis quã pipa ſois.

Ha ſenhora dona bãdouua peço por merçe q̃ me rreſpõda.

Pareçeys me almofreyxe,
10 prima, mudado no har.

Ao ſenhor arco das velhas, que ſam os feyxes dalagar d' braços, peço por merçe que me rreſponda.

Pareçeys atabaq̃ felpudo
que vay polo virote.

Ao ſenhor viſo rrey das enxundas peço por merçe que me reſponda.

Pareçeys bufo enbaçado
que luytou em eyra.

Ao ſenhor trylhoada dembigos peço por merçe que me rreſponda.

Pareçeys tonel paſſareyro.

Repoſta de Garçia de rreſende a tod' eſtes ſenhores por comprir ſeu mandado.

A Aluaro de ſſouſa paje da lança.

Criſtam nouo, paje velho,
5 filho dabade ou doutor,
doçe mays que hũ cantor,
morto o paao como coelho.
Gualante de moeſteyro,
douda andrina dandadura,
10 caſtelhano ſem freſſura,
criſtos molhado ẽ rribeyro.

A rruy de melo alcayde moor. [Fl. ccxxiij.]

Meu ſenhor alcayde mor,
dizeyme ſee iſto graça,
com voſco nam ſey que faça,
15 por que macho ſen ſſabor.
Eu diſſera algũa couſa,
por v' nam hyrdes em vam,

& porem deytay a maão
defta Daluaro de foufa,
voffo primo com jrmaão.

A Aluaro barreto.

Gualante godo meçy,
5 & doutra parte badana,
pareçeys madril manguana
quenffyna abailar aquy.
Neffa voffa fremofura
quem acharaa que dizer,
10 poys foes doçe para ver,
& todo al he pintura.

A Françifco da cunha.

A meu fenhor bacharel
com jrmãa ama no paço,
pulga doente do baço,
15 capelamzynho danel.
Pareçeis guozo adayam
com dous dedos de latym,
& podengo efcryuam
que vende tynta rroym
20 em Almeyrym.

A Manuel correa.

Senhor gualante lyftrado
como manta Dalemtejo,
doutrem doente v' vejo,
de quandais barbyalçado

Foſtes qua trazydo dylha
como lybree que nã fylha,
& em nouo foy ardido,
pareçeis gualan valydo
5 del tynyente de Seuylha.

A Françiſcomem eſtrybeyro mor.

Syndeyram valençeano
a quas tripas rrugem muyto,
pareçeys judeu ſem fuyto,
grande enxerto deſte ano.
10 Foſtes naçydo em paul,
& cryado em lezyra,
calçado de toda vyra
com gram balandram azul.

De Garçia de rreſende a Joam fogaça que lhe querya mandar trouas ſuas.

Se cuydays que defender
15 acreçenta mais deſejo,
nam ſaa nyſto dentender
que ha de fer
no que jaa fazeys com pejo.
Por jſſo ſem mays tardar
20 maueis, ſenhor, de mandar
voſſas trouas quantas ſam,
& ſe nam
goarday vos do meu trouar,
que daa cos omeẽs no cham.

Repoſta de Joam fogaça.

Senhor, nam tenho lẽbrãnça
de couſa que ja fizeſſe
mais do que ſe faz em França,
por que ſſe o eu ſoubeſſe,
5 dylo hya ſem tardaça.
Ho gram comendador moor
me lembra hũa que fiz,
a qual diz.

De Garçia de rreſende ao cõde prior mordomo moor cõ hũa çertydã de rruy de Fygueyredo do ordenado que ouue quando foy a rroma pera lhe darem a moradya do tẽpo que laa mais andou.

Fylhos do enbayxador
10 Garçia ſſaa, & eu,
& rrey darmas Portugual,
a todos el rrey nos deu
hũ ordenado, ſenhor,
& hynda mal.
15 Nem mais nem menos hũ dia
do que a eles foſtes dar
me ha voſſa ſenhoria
de deſpachar.

Repoſta do conde polos conſſoantes.

Vos ſoes muy grã trouador,
20 ſenhor, & amiguo meu,
& gualante natural,

& porem querya eu
ver del rrey noſſo ſenhor
hũ ſynal.
Para auerdes moradia,
5 por queu nam poſſo mandar
por eſta ſoo portarya
ſem errar.

De Garçia de rreſende a Jorge de vaſcõçelos por que nam querya eſcreuer hũas trouas ſuas.

Neſte mundo a moor vytoria
que ſſe daa nem pode ter
10 qualquer peſſoa
he ficar dela memoria.
hora deyxay deſcreuer
couſa boa.
E olhay que os antiguos
15 dauam ho deemo as vydas
ſoo por que falaſſem neles.
E nos, por ſermos ymygos
de nos, temos eſqueçydas
myl couſas moores cas deles.

De Garçya de rreſende a Bras da coſta com huũ juſto polo acreçentamẽto de caualeyro.

20 Polo queu fiz pecador [Fl. ccxxiij. v.º]
padeçaguora eſſe juſto,
laa volo mando, ſenhor,

ſe lhe nam tendes amor,
faru' ha parte do cuſto.
E em paguo do marteyro
ca minha bolſſa ſentyo,
5 maſſentay por caualeyro,
pois o ſſam muy verdadeyro,
de Criſtos, que n' rremyo.

Repoſta de Bras da coſta.

Eu v' mando hũa noua
que ſeja domẽ rrebuſto,
10 & tam bem por ter bom cuſto,
que folguey mais cõ o juſto
que coa troua.
E hũa couſa v' diguo:
poys q̃ tanto a corte ſyguo
15 compre ter peſſoa leda,
& quer damyguo q̃r dinmygo,
çu folguo com a moeda.

Garçya de rreſende a huũa molher que lhe daua hũa culpa.

Senhora, deueys cuydar,
poys v' deos ſez tam fermoſa,
20 que nam ſoy por n' matar,
mas por culpas perdoar,
& ſer muyto piadoſa.

Olhay bem que v' mereço,
por camanho bem v' quero,

mays desquansso do quespero,
men' mal do que padeço.
E sse v' jsto lembrar,
nam fereys despiadosa
5 para quem podeys matar,
mas fereis no perdoar
como soes em ser fermosa.

Troua sua a Dioguo de melo, que partya pera Alcobaça, & auyalhe de trazer de laa hũ cançioneyro dũ abade que chamam frey Martynho.

Decoray polo caminho,
te chegardes ho moesteyro,
10 qua de vyr o cançyoneyro
do abade frey Martinho.
E sesperardes de vyr
sem mo mandardes trazer,
podeis crer
15 que quem tinheys em poder
para sempre v' seruyr
olhos que o vyram hyr.

Garçia de rresende a hũa molher que dysse que ele rrya muyto.

Temme tã morto o cuydado,
que me faz jaa nã sentyr,
20 & de muyto trasportado,
em vez de chorar vou rryr.

Que ſe meu mal me lẽbrar,
como me lembrays meu bem,
meu prazer ſera chorar,
poys tam fora de cuidar
5 eſtaa em mym quem me tem.
E pois ſam tam trasportado,
que jaa nam tenho ſentyr,
quem me vyr folguar ou rryr
crea quee de mor cuydado.

Outra ſua decrarando ſe com hũa molher.

10 Nã hey por vyda a paſſada,
poys paſſou ſem v' ſeruyr,
ey por boa a qua de vyr,
poys vola jaa tenho dada.

E nam cuydeys quee daguora
15 eſte mudar de viuer,
que foy ſempre, & ha de ſer
ſerdes vos minha ſenhora.
Mas andou aſsy calada
minha vyda em v' ſeruyr,
20 em quanto pode ſengyr:
jagora nam pode nada.

Trouas ſuas a eſte vylãçete.

Mira, gentil dama,
el tu ſeruydor

como eſta tan triſte,
con tanto dolor.

Mira, que mereço
no ſer desamado
5 ny tan oluydado,
pues tanto padeço.
Y pues con dolor
my vyda te llama,
myra, gentil dama,
10 el tu ſeruydor.

Pues tu hermoſura
cauſo my dolor,
myra my triſtura
y tu disfauor.
15 No trates peor
el que mas te ama:
myra, gentil dama,
el tu ſeruidor.

Cantigua ſua.

Vyuo jaa deseſperado
20 de vyuer nũca contente,
por q̃ quem me daa cuydado
nam no ſente.

De mym nã tem ſentymẽto
nem daa que tenha paixam,
25 antes tem contentamento
em magrauar ſem rrezam.

Afsy trifte afortunado
da vyda fam descontente,
por q̃ quem me daa cuydado,
nam no fente.

Garçya de rrefende a hũa molher [Fl. ccxxiiij.]
a que differã que ele querya bem a outra.

5 Senhora, nam he rrezam
que por dito de ninguem
nam queyrays quẽ v' quer bẽ.

Mas he bẽ que conheçais
quẽ por vos he mais perdido,
10 & fe v' tem bem feruido,
nam no desfauoreçais.
E tam bem que nam creais
fe nam que quem v' vyr bem
nunca mays veraa ninguem.

Trouas fuas a efte vylançete.

15 Say alguna nefte mundo
que yo ame mas que a vos,
mal me lo demande dios.

E poys que tendes fabydo
quem mym nã cabe mudança,
20 fenhora, day mefperança,
& feja de mais perdydo.

Que ſe nũca arrependido
fuy de me perder por vos,
mal me lo demande dios.

Outra ſua.

Tenho jaa eſta ſyrmeza
5 tam fyrme no coraçam,
que me nam daa jaa paixam
ter por vos ſempre triſteza.
Se desfauor nem crueza
me podapartar de vos,
10 mal me lo demande dios.

De Garçia de rreſende a rruy de fygueyredo potas eſtando detremynado pera ſe meter frade.

Pois trocays a lyberdade
por vyuer ſempre ſojeyto,
ſem auerdes ſaudade
dos amyguos de verdade
15 voſſos ſem nenhũ rreſpeyto.
Seſtais, ſenhor, de partyda
para entrar em noua vyda,
tomay jſto que v' diguo
como dum voſſo amyguo
20 grande, fora de medida.

Se determinays veſtyr
auyto com ſeu cordam,

nam aueis nũca de rryr
no moefteyro nẽ bolyr,
quee fynal de deuam.
Dyornal, & breuyayro,
5 contas pretas, & rrofayro
trazey decote na mam,
fem rrezardes oraçam
a fanto do calandayro.

Sy ouuer deçeprinar,
10 hy com grande deuaçam,
& depois da cafa eftar
has efcuras açoutar
rryjo, mas feja no cham.
A meude fofpirar,
15 que todos poffam cuydar
quee de muyto marteyrado:
afsy eftareis poupado,
fem v' da rregra tyrar.

Aueys fempre de moftrar
20 que andais muy mal defpofto,
por do coro efcapar:
quee gram trabalho rrezar
a quem nyffo nam tem gofto.
E ha mefa gejumhar,
25 que façays todos pafmar,
mas tereys em voffa çela
mantymento fempre nela
com que poffais jarrear.

Tereys nela putarram
30 que feja do voffo geyto:

ſe bater o goardyam
ha porta, darlhe de mam
para debaixo dọ leyto.
Se v' achar ſuarento,
5 dizey que voſſo elamento
he eſtar deſſa maneyra:
eſta rregra he verdadeyra,
& o al tudo he vento.

Tereys de ſſo o colcham
10 jybam, & çalças de malha.
caſco, luua, burquelam,
punhal, & eſpadarram,
chuça, & hũa naualha.
Eſcada de corda boa,
15 que ſuba, & deçaa peſſoa
ſegura de ṅam quebrar,
cabeleyra nam errar,
para cobrịr a coroa.

Como ſa lũa poſer,
20 ſahyreis deſe ſadairo
veſtido como faz meſter,
por que entam aueis de ler
polo voſſo calandayro.
Por ſegurar o caminho,
25 ſede amyguo do meirinho,
& do alcayde tam bem,
que nam queyram por ninguem
tomaru' no voſſo nynho.

Pobreza, & caſtidade
30 & tam bem obedyençia

dareys ha comonydade,
mas nam tereys caridade,
verdade nem paçiençia.
Trabalhay muyto por hyr
5 de cas em caſa pedyr
cos olhos poſtos por terra,
por que aſsy ſe faz a guerra
melhor que com bom ſeruyr.

Para melhor v' ſaluar,
10 ſede muy mexeryqueyro,
dũs, & doutros mormurar,
& o goardiam louuar
em tudo muy por ynteyro.
Falay manſſo, & de vaguar, [Fl. ccxxiiij. v.º]
15 & ſouuerdes de rrezar,
ſeja alto, & de maa mente,
& fazeyu' muy çyente
por molheres confeſar.

Se v' mandarem cauar,
20 agoar aruores ou varrer,
ſer forneyro ou cozinhar,
ou os auytos lauar,
começay loguo gemer.
E dyzey: padre, eu ſam
25 de tam fraca compreyſam,
que nam diguo trabalhar,
mas ſum pouco mabaixar,
cahyrey morto no cham.

Cabo.

Jſto podereys fazer,
mas o bom que a vyda tem
nam no aueys vos de ſofrer.
por jſſo antes de ſer
5 frade conſelhayu' bem.
Por que quanto bem mereçe
pola vyda que padeçe
o bom frade vertuoſo,
tanto o mao rrelegioſo
10 torna atras, & desmereçe.

Trouas que Afonſo valẽte fez em Tomar a Garçia de rreſende ſem lhas mãdar.

Pareçeys me lũa crys,
primo com jrmão de bruto,
pareçeis rroxo bauto,
doente de priorys.
15 Sacabuxa, jrmão de jaques,
muyto farto de bordoẽs,
& tanje tudo com traques,
homẽ que faz almadraques
ou ſeyroẽs.

20 Albergue de frorentyns,
que ſe paguam de çydram,
homem farto de coxyns
rrecheados de cotam.
Pareçeys deuinhaçam,

pareçeis hũa façanha,
tapeçeyro do ſoldam,
quer gygante rrebordam
como caſtanha.

5 Dyzem que tangeis laud,
& tocays bem os bemoles,
& pouſays em rretrapoles
abaixo de gamaud.
Se tangeys por becoadrado
10 emflamado como chama,
pareçeys odre apojado
como mama.

Tẽdẹs couſas muy agudas,
Anrrique omem por tal vya,
15 & cays ambos num dia
como ſam Symam, & Judas.
Foſtes feyto em Bozeyma,
& criado em Trapiſonda,
ſoes tremelegua na onda,
20 compoſto todo de freyma.

Pareçeys de ſul ſoſpiro,
bandouua de toda vyra,
pareçeys quartao que tyra,
& por fundo faz o tyro.
25 Pareçeys alam que ladra
ſobre farto, ſonorento,
pareçeys cabo deſcoadra
de tres myl odres de vento.

Ou ſoes vaſo ou atambor
nalguas bochechas do ſul,
ou tanho comendador
nado feyto no paul.
5 Pareçeys grande meloa
de parto no mes dagoſto,
arreboles de ſol poſto,
gram larada de boroa.

Pareçeys canycolar
10 de todo ano byſeſto,
& ſoes o meſmo teyſto
do plurar.
E tam bem ſoes ſengular
na maſa feyçam de cuba,
15 ou gram bebada deſtuba
nua poſta ao luar.

Pareçeis muy grande ro[l]
de grifos muy eſſaymados,
albarda, molher de prol
20 muyto chea de bordados.
Guya de dama[1] deſpadas,
gram mal aſſada deſtopas,
guya de dama[1] de copas,
todas cheas a rraſadas.

25 Nã diguo mais por agora,
por que ſagraua o tynteyro,
por v' morrer o praçeyro,

[1] Ep.: dança.

que era pior crafteyro
de ſam Viçente de fora.
Se nã que ſoes enfenyto
para dar prazer, & rryr,
5 & proteſto, ſe comp[r]yr,
rrepricar, & dar no fyto.

Parẽçeys hũ pouco o farto [1]
preguador da vyda eterna,
grega bebada de parto
10 antre cubas em tauerna.
Bentas ſejam de balam
as fadas que v' fadaram,
as tetas que v' cryaram,
caſsy v' empetrynaram
15 para momo no ſeram.

Honde todos bem veram
voſſa groria, voſſa fama,
& caberu' ha por dama
hũa ſaqua dalgodam,
20 & por tocha hũ gram tyçam.
Pareçeys, ſegum meſſorça
eſta em que v' enforco,
farmengua que tanje em corça [2]
laude com pee de porco.

25 Soes alteroſo da banha [Fl. ccxxv.]
mais que hurqua dos caſtelos,
hurqua diguo Dalemanha,

---

[1] Ep.: frato.
[2] Ep.: çorça.

ou fazeys proua daranha
ſobre farto de farelos.
Por nam dar polos cabelos,
5 quero loguo dizer tudo,
pareçeis teçelam mudo
em choco ſobre nouelos.

E por que melhor v' louue,
de louuar muy ſouerano,
10 pareçeys homẽ morçiano
como couue.
E por dar melhor dagudo,
& v' nam maçar do coto,
agudo todo no boto,
15 tam bẽ tocays de tronchudo.

Pareçeisme ſegũ maço
nas eſporas muy ſofrydo,
pareçeis muy gram ynchaço
que naçeo a eſſe paço
20 deſſo braço,
de que handa mal ſentydo.
Pareçeis de Lombardia,
poſto que ſejays de Greçia,
pareçeys lioa neyçya
25 criada na vcharya.

Pareçeys mais de ſetenta
couſas poſto em gybam,
& cays no horyzam
dũ gram fardo de pimẽta.
30 Monje çujo Dalcobaça,
patriarca de Veneza,

pareçeys de ſualteza
ancho porteyro de maça.

Gram lauoyra ſe v' perde,
por que vay em tal enſejo
5 voſſo cu de verde a verde
como o Tejo.
Hys cobrindo todaa ponte,
as lezyras nõ desfaço,
os lombos de monte a monte,
10 ſem pareçer eſpinhaço.

Pareçeys moura alfenada
cadeuinha pola mão,
pareçeys bufa calada
do leuante no verão.
15 Detras de ſam Nycolao
em alto graao
v' vy eu nũa alta damça,
com eſſa pança muy atento,
& o ſom era de vento,
20 & a mudança.

Vyuos na feyra denues
a tanger muy grandes trõbas,
& vyuos lér dũ conues
de cadeyra a duas bombas.
25 Gram ſam Joã barba douro,
barraxa, ſenhor da ſerra,
pareçeys fylho de touro,
& de faca Dingraterra.

Nẽ ſoes carne nẽ ſoes pexe,
30 menos proueyto nẽ dano,

ſe nam mala ou almofreyxe
de ſobrano.
Soes o numero de çento,
ſem mingoar hũ ſoo çeytil,
5 ſoes o greguo tamboril
da craſta deſte conuento.

Todas eſtas couſas ſam,
nam queyrays al entender,
ſe nam quaperteys a mam
10 ao comer,
por que v' hys a perder.
Tyrayu' de tanto vyçyo,
hylharguas, banhas datum,
fazendo algũ exerçyçio
15 pola menham em jejum.

E quando fordes gentar,
carrilhos freſcos denpada
ſera voſſo começar
em vara Dirlanda aſſada.
20 E depoys no acabar,
por vacuar
a freyma toda no fundo,
hũa posperna do mundo
comereys para ateſtar.

25 E por çear leeuemente,
pera entrardes em feyçam,
hũ berneo cozydo quente
comereys alto ſeram.
E deueys u' de goardar
30 de ſaltar, & andar cõtento,

por que v' pode quebrar
a lynha do franzymento.

E depoys de bem cõprida
eſta rreçeyta que dyguo,
5 fycarey tam voſſo amygo
como ſam de minha vyda.
Mas namja para calar
o que ſynto deſſa graça,
que tendes de fateyraça
10 com queſtou pareſtalar.

Cabo.

Quanto mais contẽpro, cuido
em voſſa feyçam, & talho,
pareçeisme ſanto entruydo
de parto dũ gram chocalho.
15 Pareçeys por arauya
grande couaão de veſugos,
& tam bem por algemya
aſaado de confrarya
poſto em ſaya de verdugos.

Repoſta de Garçia de rreſende polos cõſoantes a todas eſtas trouas Dafõſo valente, que foy achar ſẽ lhas elle mandar. E vam fora da ordem por conſeguyr as ſuas.

20 Honrrado gozo petys,
rredondo podengo curto,

fyzeſtes trouas a furto,
aas quaes rreſponder v' quis.
Guato pintado em paarques
antre vſſos, & lyoões,
5 pyam muy ſolam em xaques,
bebedinho que daa baques
& rrezoões.

Puſeſtes v' nos polyns, [Fl. ccxxv. v.º]
para v' erguer do cham,
10 barryl que veo dos chyns,
coco, bala ou malatam.
Soberbo benafaçam,
bacharelzynho Dydanha,
que caça com perdyguam
15 muyto longe Dalemam,
& Dalemanha.

O que ſoube o Talamud
v' leuantarya os foles,
ſoes feytor de caguaroles,
20 caymbador de Calecud.
Mulato desorelhado,
que tras para forno rrama,
& de muyto carreguado
jaz na lama.

25 Tabaliam de tres mudas,
tregeytador de rroxya,
bombardeyrinho Dungria,
ſotyl em couſas meudas.
Muy rrebynchado çoleyma
30 que foy çoqueyro de rronda,

coufynha muyto rredonda,
que per ffy mefmo fe queyma.

Quyfeftes dar voffo gyro,
em trouas por meter vyra,
5 juys de por de mentyra
guayteyro de tyrolyro
Quem v' bẽ oulhar ẽ quadra,
veraa baixo fundamento,
tereys çerto negra ladra,
10 folorgiam do conuento.

Pareçeys precurador
que vyueo com Vafco abul,
& doudete ambrador
com lobeta aberta azul.
15 Doutor çuro fem peffoa,
como baroco defpofto,
de que eu nam tenho gofto
para dizer coufa boa.

Homemzynho de folar
20 antre paffaros mal feyto,
pareçeys malhaão no geyto,
& rrebolar.
Almotaçee de Tomar,
voffa fantefya aduba,
25 & he rrezam quafsy fuba
quem trabalha por medrar.

Sobre rrolda Dalmourol
cos pees gotofos hynchados
fazeys de noyte forol
30 hos coelhos, & veados.

E days em Tancos pousadas,
rremays os bates das popas,
& hahy v' tornays sopas
vos, & outros com canadas.

5 Brigoso juyz de fora,
em saber gram malhadeyro,
fysico alcouyteyro,
pareçeys honrrado odreyro,
homem de cabo de nora.
10 Vos trazeys algũ esprito,
que v' faz tanto bolyr.
marrano que quer pedir
com maas trouas per escrito.

Pareçeys curto laguarto,
15 pintor manco dũa perna,
& piparote ou quarto,
tynteyro, frasco, ou lanterna.
Desesseguado trotam
em que nũca caualguaram,
20 frade que de noytacharam,
& com putam amalharam
em trajos de rrefyam.

Creleguete guorryam,
que com dia buscaa cama,
25 & com furia derrama
pychel da vynho no cham,
por sse fazer rrebolam.
Guajeyro que vay ha horça
que eu com couçes emborco,

tereys latada de norça,
beocos de velho orquo.

Gram ouriço de caſtanha,
moordomo de cogumelos,
5 pareçeys Pero Deſpanha,
homemzynho de patranha,
de maa feyçam, & maos pelos.
Syſeyro dos cotos elos,
preſumys de muy agudo,
10 confeyteyro rrebuludo,
ſotyl meſtre dabrir ſelos.

Por muy eſpãtado mouue
do trouar palençeano,
mas por ſerdes mouclio ouſão
15 me aprouue.
Preeguador muy ſedeudo,
calegua ſempro ezcoto,
& feytyçeyro coloto,
ou porteyro do eſtudo.

20 Malhadeyrynho madraço
como cachorro ardido,
vendeyrinho, gram tarraço,
prior que faz o rrechaço
ſobre chumaço,
25 criſtam nouo antremetydo.
Pucarynha de judya,
em que tem rroym eſpeçia,
leelo que chamam Lucreçya,
odrete de maluaſya.

Gozo morto em tormenta,
ou redondo brebeguam,
mal despoſto foliam,
em que todo pouo atenta:
5 Em trouar nam tendes graça,
quereys tocar agudeza,
mas a voſſa ſotyleza
he na tauerna ou na praça.

Todeeſta voſſobra ſeede
10 ha leela, ſegundo vejo,
ſyſeyro tomado em rrede
bucarejo.
Se v' oulho por de fronte,
pareçeys muy curto maço,
15 ou gram caldeyram de fonte,
& pyloto do adarço.

Cangrejo q̃ nam val nada, [Fl. ccxxvj.]
& quer ſoſter preſunçam,
pichel de mea canada,
20 bilharda, bola, ou bulham.
Jogral canda em eſtaao
com berymbaao,
frade doudinho de França,
por gram velhaco yſento,
25 ca tauerna he ſeu conuento
per erança.

Rebolo quandoo rreues,
criareys em caſa pombas,
odre volto do enues
30 com peguamaços, & rronbas.

Efcarauelho ou bifouro,
quem coufas çujas aferra,
pareçeys firgueyro mouro
que fabe pouco da guerra.

5 Pareçeys pequeno feyxe
ou rroim trouxa de pano,
& teçelam de condeyxe
marrano.
Leçençeado fem tento,
10 que prefume de fotil,
fabereys pulhas çem mil,
trouays çujo [1], & caçurrento.

Rabicurto famcriftam,
quemfyna moços a ler,
15 & ouriuez beberram,
que quer fer
alquemifta fem faber.
Eu v' acho maao endiçio
em cuydardes que foys hum
20 em trouar, & noutro offiçio,
& em tudo foys nenhum.

Homemzinho poleguar,
que com mas graças enfada,
judeu quenffynaa dançar,
25 pardal com capa, & efpada.
Darremedar, & trouar
foys em tomar
outro rroupeyro fegundo,

---

[1] Ep.: cujo.

& cuydays que ſoys profundo,
nam tendo mais q̃ palrrar.

Pareçeis guanſſo ypotente
ou çerçeado toſtam,
5 vereador de Benauente,
& rrendeyro do caruam.
Bem v' podereu matar
ſoo de puro corrimento,
ſe nam fora por eſtar
10 em moores couſas atento.

Homem de curta medida,
rrecheado como figuo,
potezinho que tem triguo,
caaguado toſam ha brida.
15 Tronbeta do Lumiar
tam rredondo como chaça,
& pymeu [1] com grande maça
que ſe quer cũ grou matar.

Cabo.

Aljubeyro quartaludo
20 mais redondo que hũ alho,
falays, trouays, fazeys tudo,
& em fym ſoys hũ bugualho.
Juys da caldeyraria,
quenſynaa baylar texugos,
25 maçam que foy dagomya,

---

[1] Ep.: pyneu.

& meſtre de geometria,
ou batifolha de Burgos.

Troua ſua Afonſo valente no cabo deſtas.

Como gozo ſorrateyro
cuydaſtes que por rraſteyro
5 v' nam podia açertar:
hora olhay eſſapodar,
& vereys ſe ſſam çerteyro.
E quem fez tam mao peſar
de vos, eſtando em Tomar,
10 ſem errar hũ conſſoante,
ſe v' teuera diante,
nunca podera acabar,
& goardar de mais trouar
doje auante.

Eſtas corẽta, & oyto trouas fez Garçia de rreſende por mandado del rrey noſſo ſenhor para hũ joguo de cartas ſe jugar no ſerã deſta maneira. Em cada carta ſua troua eſcrita, & ſam vynte, & quatro de damas, & vynte, & quatro domeẽs, s. doze de louuor, & doze de deslouuor. E baralhadas todas, hã de tyrar hũa carta em nome de foaã ou foão, & em tam lela alto: & quem açertar o louuor, hyraa bem, & quẽ tomar a de mall, rryram dele.

Começam loguo os louuores das damas, os quaes fez todos haa ſenhora dona Joana de mendoça.

Nam ſey que poſſa dizer
por vos que ſeja louuor,
que ſe tam ouſado for,
perderey o entender.
5 Quando quero começar,
he couſa que nam tem cabo:
antes me quero calar
que cuydarem que v' guabo.

Fermoſura tã ſſobeja
10 v' deu deos qua antre nos,
que nam ſey quem v' bẽ veja
que ſſe nam perca por vos.
Que n' deys ſempre cuydado,
que n' mateys cada ora,
15 antes de vos desamado
camado doutra ſenhora.

Poys ſoys ſem cõparaçã
de todas quantas naçeram:
os que por vos ſſe perderam
bem ſſe perdem com rrezam.
5 E pois nunca vimos tal [Fl. ccxxvj. v.º]
nem creo que vyo ninguem,
que façays a todos mal,
eu diguo que fazeys bem.

Tendes tanta gentileza,
10 tanto haar na fala, & rryr,
que quem v' ſenhora vyr
nunca ſentiraa triſteza.
Foſtes no mundo naçida
com graças tam eſcolhidas,
15 que ſoo por v' ter ſeruida
daria duas mil vidas.

Voſſas grãdes perfeyções,
manhas, & desenuolturas
tyram todalas triſturas
20 que acham n' corações.
Voſſas penas ſam prazer,
voſſos cuydados vitoria,
voſſo mal he bem fazer,
& voſſo eſqueçer memoria.

25 Quẽ v' nam vyo nam tem vida,
quẽ v' nam ſeruio, ſenhora,
pode contar por perdida
toda ſa vida teegora.
E quem vyr tal fermoſura
30 ſeja çerto qua de ter,

em quanto viuer, triſtura,
juntos peſar, & prazer.

Do q̃ vos tendes de mays
podeys dar a todas parte,
5 & em vos ficar que farte,
ſſem faleçer o que days.
Que todas queiram tomar
manhas, graça, & pareçer,
de vos nam pode mingoar
10 quanto nelas mays creçer.

Dama de tal fermoſura,
dama de tal mereçer,
o que viue ſem v' ver
nam teue boa ventura.
15 Para quee vida ſſem vos,
nem ſſe poode chamar vida,
& ſſe nam foreys naçida,
por que naçeramos nos.

Quẽ vyo nunca tal ſenhora,
20 quem vyo nunca tal molher,
que poode dar, ſſe quiſer,
a morte, & vida num ora.
Certo nam dyra ninguem
que ſſe vyo tal criatura
25 nem que tal desenuoltura
donzela teue nem tem.

Soys tam lynda tã ayroſa,
que muytos matais por fama:
ante vos nenhũa dama

nam ſſe chamara fermoſa.
Por q̃ quantas damas ſſam,
juntas ſſoo nũa fegura,
nam teraa comparaçam
5 ante voſſa fermoſura.

Se no mundo ſſe perdeſſe
quanto ſſe pode cuydar,
tudo vos podereys dar,
ſem que nada faleçeſſe.
10 Por que o quẽ vos ſſobeja
he tanto, cabaſtaria
a mil mundos, & teria
cada hũa o que deſeja.

Cabo.

Em ſſaber, & deſcriçam,
15 em vertudes, & bondade,
& em toda perfeyçam
tendes primor na verdade.
Soys tam bẽ muy pyadoſa,
amiga de todo bem,
20 ſobre tudo a mays fermoſa
do couuyo nem vyo ninguẽ.

De deslouuor das damas.

Vos nã ſoys muyto mãhoſa
nẽ matays ninguem damores,
ſoys mays fea que fermoſa,
25 tendes poucos ſeruidores.
E o que tam enguanado
for, que lhe pareçays bem,

a mefter desenguanado
de vos mefma ou dalguem.

Na dança ffoys muy atada,
no baylo pouco geytofa,
5 em paffear desayrofa,
em falar desengraçada.
Soys hũ pouco ja taluda
de tempo pera cafar,
& nam ffoys muyto aguda
10 em efcreuer nem falar.

Poys q̃ por gualantaria
nuncaaueys de ffer condeffa,
o meu conffelho feria
trabalhar por abadeffa.
15 Seruireys noffo fenhor,
tereys çerto de comer:
fe quiferdes feruidor,
nam aa laa de faleçer.

Pareçeys mal em janela,
20 em feraão muyto pior,
foys mays fria, & ffem ffabor
do que nunca vy donzela.
Vos fareys bem denffynar
as damas moças a ler,
25 nam a veftir nem falar,
poys o nam ffabeys fazer.

Vos nã ffoys para fenhora
nem menos para terçeyra:
fe me crerdes desdagora,
30 pareçeys jaa mal ffolteyra.

E pois manhas para dama
nam tendes nem pareçer,
caſay v', & pode ſſer
que aynda ſſereys ama.

5 Se dalguem por amizade
vos foſſeys desenguanada,
& v' falaſſe a verdade,
eſtaryeys na pouſada.
Para vos nam he ſeraão,
10 dança nem baylo mouriſco,
em fea pondes o rriſco
mays alto que quantas ſaão.

Em falar ſſoys emxabida [Fl. ccxxvij.]
& em rryr desengraçada,
15 ſſoys muy pouco antremetida,
em rreſponder muy pejada.
Soys tam bem desenſſoada,
para dançar tordiam,
quiça ſſe foreys vezada,
20 baylareys baylo viłaim.

Nam v' acho nenhũ jeyto
para nos matar damores,
o corpo nam he bem feyto,
as manhas ſſam ſenſſabores.
25 Nã ſois das mays eſtimadas
nẽ menos das mais ſſabidas,
q̃ muytas ſſam as chamadas,
& poucas as eſcolhidas.

Nos, ſenhora, perdoay,
30 ſe mal diguo, ſſe mal faço

em dizer que voſſo pay
fez mal trazeru' oo paço.
Antes fora bom conſſelho
meter v' no ſſaluador,
5 ou caſaru' cuũ doutor,
aynda que fora velho.

Falays cõ pedras na mão,
como que foſſeys fermoſa,
& ſoys muy preſuntuoſa
10 ſobre ter maa condiçam.
Nã ſſoys muyto bẽ deſpoſta
nem pareçeys muyto bem,
ſe com voſco fala alguem,
a todos days maa rrepoſta.

15 Senhora de meu conſſelho,
por viuerdes deſcanſſada,
goarday v' de ter eſpelho
nem v' entre na pouſada.
Que ſe virdes o que vemos,
20 direys que temos rrezam
de rryrmos, & de dizermos
que tendes muy maa feyçam.

Cabo.

Soys muyto maa de ſeruir,
& ſoys ſempre rrauinhoſa,
25 nam quereys ver nem ouuir,
tam bem tocays de rrayuoſa.
Soys ſſoberba, ſſoys infinta,
ſoes muyto forte molher:

ſeu tomar papel, & tinta,
muyto mays ey deſcreuer.

Louuor dos homẽs.

Sam tã gentil corteſaão,
que ſas cãas me nã vieram,
5 as damas todas ſſouberam
que dou mate a quãtos ſſaão.
Nam curo de vaydade,
picome de graçioſo,
tam bem de falar verdade
10 as vezes ſſam comichoſo.

Sam muy negoçeador,
falo ſempre aa poridade,
tenho muyta grauidade,
loguo pareço ſſenhor.
15 Sam ſeſudo, & auiſado,
& ſam gram veſitador
doſiçiaes ou priuado
tam bẽ de qualquer doutor.

Sã muy brando, & temperado,
20 & por meus amiguos faço,
ando muy acompanhado
da pouſada tee o paço.
A todos rreſpondo bem,
ſam grande motejador,
25 & eſtaame bem bedem,
nam ſſendo caualguador.

Antre todos corteſaãos
mandemxergar, & ouuir,

ſey bem as damas ſeruir,
bulo ſempre coas maãos.
Sam ſſotil, brando, & delgado,
mays huniuerſſal que todos,
5 & ſſobryſſo tam honrrado
que dou tres figas os godos.

Sam muy ſolto no falar,
falo tudo quanto quero,
nam me daa nada de dar
10 mas rrepoſtas, & ſſer fero.
Sou na dança muy ayroſo,
& bom muſico tam bem,
& tam bem ſſam graçioſo
mas he a cuſta dalguem.

15 Que me vos vejays calar,
eu traguo muyto boõ jogo,
ando tam perto do foguo
que mey nele de queymar.
E por ſſer muyto deſcreto,
20 me fazem tantos fauores:
vayme ſempre bem damores,
por que me tem por ſecreto.

Eu ſſam muy antremetido
com as damas, & ſenhores,
25 & com todos muy valido,
& ando ſempre damores.
Trago as damas em rreuolta,
nam me ſſabem entender,
& aa quee mays desenyolta,
30 heeſſa dou mays que fazer.

Eu ſſam muy gentil galante
didade paro conſſelho,
& que ſſeja hum pouco velho,
ſam nos amores coſtante.
5 E ſſam muy bom caçador
de toda ſorte de caça,
ſey bem rrir a hũa graça,
ſobryſſo bom dançador.

Sã bẽ despoſto, & fremoſo,
10 & que ſſeja hu pouco fryo,
ſam ẽ tudo muy manhoſo,
& ẽ mym muyto confio.
Sam das damas ſeruidor,
em muytas couſas ſſabido,
15 danço bẽ, ſſam trouador.
& mays ſſam muyto prouido.

Eu prezome deſcreuer,
& dar conſlelhos nuũs motos,
ſey bem cantar, & tanjer,
20 algũs ſſam em mim deuotos.
E ſſam prezado das damas, [Fl. ccxxvij. v.º]
eſtimado dos ſſenhores,
& com todos meus ſauores
nam lhe tyro ſſuas famas.

25 Eu ſſam muyto deſtimar,
& aſsy ſſam eſtimado,
por que ſſey bem apodar,
& tam bem ſſer apodado.
Eu ſſam muyto graçioso,
30 deſpejado no terreyro,

quero me fazer pompoſo,
nunca falo eeſcudeyro.

Cabo.

Eu ſſey bem falar trocado,
& dar dolho oos derredor,
5 preſumo dandar dobrado,
falo couſas de primor.
Sam deſtarte zombador,
& nam macode ninguem,
ſam lonje de ſſem ſſabor,
10 folguo de pareçer bem.

De deslouuor.

Vos nã no tomeys por vos,
mas vos ſoys tam desayroſo,
que fareys qual quer de nos
de ſſem ſſabor graçioſo.
15 De mula, & de caualo,
no terreyro, & no ſſeraão,
ſoys tam fora de feiçaão,
queu ja nam poſſo calalo.

Vos mentendeys bẽ, ſenhor,
20 quando veſtis a lobeta,
que pareçeys prouiſor,
caualguador da gyneta.
Soys hum pouco desazado,
& nam muyto desemvolto,
25 em manhas nã muyto ſolto,
em dar q̃ rryr auezado.

Voſſos dias jaa paſſaram,
loguo pareçeys paſſado,
ſoys das damas emjeytado,
& nunca v' emjeytaram.
5 Soys mais pay que ſeruidor,
ſoys mais auo que gualante,
por yſſo desoje auante
deyxay as damas, ſenhor.

Vos andais arrapiado,
10 nam ſſabemos ſſee de frio,
& ſſoys jaa tam emgelhado
caas damas fazeys faſtio.
Se o cauſa Almeyrim
ou eſtes frios dagora,
15 por merçe crede ma mym,
nam emfadeys a ſenhora.

Que moſtreys ſer confiado,
nos outros ſabemos bem
o qua de ter ou que tem
20 o gualante namorado.
Soys hũ pouco rrepinchado,
bom para ver em jubam,
& pareçeys fradeguam,
ſeſtays desatabyado.

25 Gualante braſſamador
tendes feyçam de varrão,
tam lonje de ſſem ſſabor
coma perto de malhaão.
Quem yſto tomar por ſſy
30 ha de ſſer homẽ de paço,

& jaa eu vejo daquy
alguem poſto ẽ embaraço.

Por q̃ vyndes oo ſſeraão
por que v' meteys na dança,
5 pois que pera corteſaão
andays muy longe de França.
Soys muy frio, & ſſem ſſabor,
& ſabeys v' mal veſtir:
em tam quereys preſumir
10 de gualante, & dançador.

Vos ſoys lõguo, & deſtripado,
bem pera folguar de ver,
pareçeys grou eſpantado,
bode morto por comer.
15 Se v' vier ter aa mão
eſta carta por açerto,
quer eſteys longe quer perto,
todos v' conheçeraão.

Gualante ſſem ſſe veſtir,
20 namorado ſſem ter dama,
desauyr, tornar a auyr,
ele ſſe ama, & desama.
Sem ninguem luyta cõſſyguo,
ele caae, ele ſſe aalça:
25 quem olhar yſto que diguo
veraa de que pee ſſe calça.

Que v' eu pareça aſsy,
nã vou laa nem faço myngoa,

que nam ſolte muyto a lingoa,
outros piores aaquy.
Eu nam ſſey por q̃ nam ſſam
no paço muyto valydo,
5 poys q̃ ſſam curto, & corrido,
& tenho gram preſunçam.

Vos ſoys muyto emfadõho,
& falays ſempre de ſſyſo,
& amoſtrays v' medonho
10 por nos tolherdes o rriſo.
Mando v' eu meter medo,
mando v' arenguear,
caueys dauer tardou çedo
que couſee desgrauyzar.

Cabo.

15 Vos andays amarlotado,
que ſſejais muyto ſabido,
& andeys atabiado,
andays ſempre entanguido.
Aueys meſter enxuguado
20 ao ſſol, & muyto quente,
ou muyto bem apodado,
por dar desprazer aa gente.

DEO GRAÇIAS.

TAVOADA.

ACABOUSSe de empremyr o cançyo-
neyro geerall. Com preuilegio do
muyto alto, & muyto poderoſo Rey
dom Manuell noſſo ſenhor. Que nen-
hũa peſſoa o poſſa empremir nẽ troua que nelle
vaa. ſob pena de dozentos cruzad', & mais per-
der todollos volumes que fizer. Nem menos o
poderam trazer defora do reyno a vender ahynda
q̄ la foſſe fejto ſo a meſma pena atras eſcrita.
Foy ordenado, & emẽdado por Garçia de Ree-
ſende fidalguo da caſa del Rey noſſo ſenhor, &
eſcriuam da fazenda do prinçipe. Começouſe em
almeyrym, & acabouſe na muyto nobre, & ſempre
leall çidade de Lixboa. Per Hermã de cãpos
alemã bõbardeyro delrey noſſo ſenhor, & empre-
mjdor. Aos xxviij. dias de ſetẽbro da era de noſſo
ſenhor Jeſu criſto de mil & quynhent', & xvj anos.

Escudo de armas dos Resendes.

CONCORDÂNCIA DA NUMERAÇAO DAS FOLHAS DA 1.ª EDIÇÃO DO *CANCIONEIRO* COM A DAS PÁGINAS DA PRESENTE EDIÇÃO.

Fl.	Pag.	Fl.	Pag.	Fl.	Pag.
I	I. 5	XV v.	132	XXX	266
I v.	8	XVI	136	XXX v.	270
II	13	XVI v.	141	XXXI	275
II v.	17	XVII	146	XXXI v.	280
III	21	XVII v.	150	XXXII	285
III v.	25	XVIII	155	XXXII v.	289
IV	30	XVIII v.	160	XXXIII	296
IV v.	34	XIX	164	XXXIII v.	299
V	39	XIX v.	169	XXXIV	304
V v.	43	XX	174	XXXIV v.	308
VI	47	XX v.	178	XXXV	313
VI v.	52	XXI	183	XXXV v.	318
VII	56	XXI v.	187	XXXVI	327
VII v.	61	XXII	192	XXXVI v.	328
VIII	65	XXII v.	197	XXXVII	333
VIII v.	69	XXIII	202	XXXVII v.	338
IX	74	XXIII v.	205	XXXVIII	342
IX v.	78	XXIV	210	XXXVIII v.	347
X	82	XXIV v	215	XXXIX	352
X v.	87	XXV	220	XXXIX v.	356
XI	91	XXV v.	224	XL	360
XI v.	96	XXVI	229	XL v.	364
XII	100	XXVI v.	233	XLI	369
XII v.	104	XXVII	238	XLI v.	373
XIII	109	XXVII v.	243	XLII	378
XIII v.	113	XXVIII	248	XLII v.	382
XIV	118	XXVIII v.	252	XLIII	387
XIV v.	122	XXIX	257	XLIII v.	392
XV	127	XXIX v.	261	XLIV	306

Fl.	Pag.	Fl.	Pag.	Fl.	Pag.
XLIV v.	401	LXIV	143	LXXXIII v.	299
XLV	405	LXIV v.	147	LXXXIV	303
XLV v.	410	LXV	152	LXXXIV v.	308
XLVI	414	LXV v.	157	LXXXV	312
XLVI v.	419	LXVI	161	LXXXV v.	316
XLVII	424	LXVI v.	166	LXXXVI	320
XLVII v.	428	LXVII	170	LXXXVI v.	323
XLVIII	433	LXVII v.	175	LXXXVII	327
XLVIII v.	II. 1	LXVIII	179	LXXXVII v.	331
XLIX	4	LXVIII v.	183	LXXXVIII	336
XLIX v.	8	LXIX	188	LXXXVIII v.	340
L	12	LXIX v.	193	LXXXIX	345
L v.	17	LXX	197	LXXXIX v.	350
LI	21	LXX v.	202	XC	354
LI v.	25	LXXI	207	XC v.	III. 1
LII	30	LXXI v.	212	XCI	4
LII v.	34	LXXII	217	XCI v.	6
LIII	39	LXXII v.	223	XCII	10
LIII v.	43	LXXIII	229	XCII v.	13
LIV	48	LXXIII v.	232	XCIII	17
LIV v.	52	LXXIV	234	XCIII v.	22
LV	57	LXXIV v.	237	XCIV	27
LV v.	61	LXXV	240	XCIV v.	31
LVI	66	LXXV v.	243	XCV	36
LVI v.	70	LXXVI	246	XCV v.	40
LVII	75	LXXVI v.	248	XCVI	43
LVII v.	81	LXXVII	251	XCVI v.	46
LVIII	87	LXXVII v.	254	XCVII	50
LVIII v.	91	LXXVIII	257	XCVII v.	55
LIX	96	LXXVIII v.	260	XCVIII	59
LIX v.	100	LXXIX	262	XCVIII v.	63
LX	105	LXXIX v.	265	XCIX	66
LX v.	109	LXXX	269	XCIX v.	69
LXI	113	LXXX v.	273	C	72
LXI v.	119	LXXXI	277	C v.	76
LXII	124	LXXXI v.	281	CI	81
LXII v.	129	LXXXII	286	CI v.	85
LXIII	134	LXXXII v.	290	CII	90
LXIII v.	138	LXXXIII	294	CII v.	93

Fl.	Pag.	Fl.	Pag.	Fl.	Pag.
CIII	96	CXXII v.	263	CXLII	39
CIII v.	101	CXXIII	267	CXLII v.	44
CIV	104	CXXIII v.	271	CXLIII	49
CIV v.	107	CXXIV	276	CXLIII v.	54
CV	109	CXXIV v.	280	CXLIV	58
CV v.	112	CXXV	284	CXLIV v.	63
CVI	117	CXXV v.	288	CXLV	68
CVI v.	121	CXXVI	293	CXLV v.	72
CVII	126	CXXVI v.	297	CXLVI	77
CVII v.	130	CXXVII	301	CXLVI v.	82
CVIII	135	CXXVII v.	306	CXLVII	86
CVIII v.	140	CXXVIII	309	CXLVII v.	91
CIX	145	CXXVIII v.	312	CXLVIII	95
CIX v.	150	CXXIX	317	CXLVIII v.	100
CX	155	CXXIX v.	321	CXLIX	105
CX v.	160	CXXX	325	CXLIX v.	109
CXI	164	CXXX v.	330	CL	114
CXI v.	169	CXXXI	334	CL v.	118
CXII	172	CXXXI v.	339	CLI	123
CXII v.	175	CXXXII	344	CLI v.	128
CXIII	180	CXXXII v.	348	CLII	132
CXIII v.	183	CXXXIII	353	CLII v.	138
CXIV	186	CXXXIII v.	358	CLIII	142
CXIV v.	191	CXXXIV	362	CLIII v.	147
CXV	195	CXXXIV v.	367	CLIV	151
CXV v.	200	CXXXV	371	CLIV v.	156
CXVI	204	GXXXV v.	375	CLV	161
ÇXVI v.	209	CXXXVI	381	CLV v.	165
CXVII	213	CXXXVI v.	386	CLVI	170
CXVII v.	218	CXXXVII	390	CLVI v.	175
CXVIII	222	CXXXVII v.	396	CLVII	179
CXVIII v.	227	CXXXVIII	IV. 2	CLVII v.	183
CXIX	231	CXXXVIII v.	7	CLVIII	188
CXIX v.	236	CXXXIX	11	CLVIII v.	193
CXX	240	CXXXIX v.	16	CLIX	198
CXX v.	245	CXL	21	CLIX v.	202
CXXI	249	CXL v.	25	CLX	207
CXXI v	254	CXLI	30	CLX v.	211
CXXII	258	CXLI v.	35	CLXI	216

Fl.	Pag.
CLXI v.	220
CLXII	224
CLXII v.	229
CLXIII	233
CLXIII v.	238
CLXIV	242
CLXIV v.	246
CLXV	251
CLXV v.	255
CLXVI	259
CLXVI v.	264
CLXVII	268
CLXVII v.	273
CLXVIII	277
CLXVIII v.	282
CLXIX	287
CLXIX v.	291
CLXX	296
CLXX v.	300
CLXXI	305
CLXXI v.	309
CLXXII	314
CLXXII v.	318
CLXXIII	323
CLXXIII v.	327
CLXXIV	332
CLXXIV v.	335
CLXXV	340
CLXXV v.	345
CLXXVI	349
CLXXVI v.	354
CLXXVII	358
CLXXVII v.	363
CLXXVIII	367
CLXXVIII v.	371
CLXXIX	376
CLXXIX v.	380
CLXXX	384
CLXXX v.	389
CLXXXI	394
CLXXXI v.	399
CLXXXII	404
CLXXXII v.	408
CLXXXIII	V. 1
CLXXXIII v.	6
CLXXXIV	12
CLXXXIV v.	16
CLXXXV	22
CLXXXV v.	27
CLXXXVI	31
CLXXXVI v.	36
CLXXXVII	40
CLXXXVII v.	45
CLXXXVIII	50
CLXXXVIII v.	55
CLXXXIX	59
CLXXXIX v.	65
CXC	69
CXC v.	75
CXCI	79
CXCI v.	85
CXCII	90
CXCII v.	94
CXCIII	99
CXCIII v.	104
CXCIV	109
CXCIV v.	114
CXCV	118
CXCV v.	123
CXCVI	127
CXCVI v.	132
CXCVII	136
CXCVII v.	142
CXCVIII	146
CXCVIII v.	151
CXCIX	155
CXCIX v.	160
CC	165
CC v.	169
CCI	174
CCI v.	180
CCII	185
CCII v.	190
CCIII	194
CCIII v.	199
CCIV	203
CCIV v.	207
CCV	212
CCV v.	216
CCVI	220
CCVI v.	225
CCVII	228
CCVII v.	233
CCVIII	237
CCVIII v.	242
CCIX	246
CCIX v.	251
CCX	255
CCX v.	259
CCXI	264
CCXI v.	269
CCXII	273
CCXII v.	278
CCXIII	283
CCXIII v.	287
CCXIV	291
CCXIV v.	296
CCXV	301
CCXV v.	306
CCXVI	310
CCXVI v.	315
CCXVII	319
CCXVII v.	323
CCXVIII	328
CCXVIII v.	332
CCXIX	337
CCXIX v.	342

POETAS DO CANCIONEIRO.

[ÍNDICE ALFABÉTICO POR VOLUMES]

ADVERTÉNCIA. Os nomes escritos em itálico indicam os colaboradores do feito sobre *O cuydar, & sospirar,* com que abre o *Cancioneiro geral.* Foi escrito de 1483 a 1484, segundo se depreende de duas trovas que se lêem a p. 96 e 115 da presente edição. Escreveram nele 10 poetas, em que se destacam o coudel mor Fernam da Silveira e D. João de Meneses. Figuram aínda alguns outros com supostos nomes, como Nuno Gonçálvez, Tarquínio, Macias, Juan de Mena e Juan Rodríguez de la Cámara; mas é fantasia do autor. A parte que vae de p. 98 até ao fim do feito parece pertencer toda realmente a D. João de Meneses. A primeira parte que vae da p. 5 a p. 97 foi organizada pelo coudel mor Fernam da Silveira.

Uma ficção semelhante se observa nas trovas de João Fogaça dirigidas ao comendador mor de Santiago (vol. II. 355-357) metendo em cena o próprio comendador, um tal Pero de Madril cambador e dois supostos mercadores.

No vol IV emprega-se igual artifício nas trovas de Nuno Pereira (252-256), Aires Télez (380-392) e Anrique Correia (393-397). Alguns dos autores indicados nas epígrafes sam manifestamente supostos; tais sam o Bixorda (255), João López que foi rendeiro (388), João Roíz Mazcarenhas do inferno (389), o corregedor da corte (391), Jorge de Oliveira (391), pondo já de parte a beata da vila (389), o conselho dos cristãos novos cortesãos (389), os parentes da Sra. D. Maria de Meneses (394), e outros trovadores inventados também por Anrique Correia nas trovas a D Anrique filho do marquês (394-367). A poesia do macho de Luis Freire (268) é provavelmente de D. Rodrigo de Monsanto.

No vol. V aparecem do mesmo modo esemplos de substituiçóis do verdadeiro autor por entidades fantásticas ou que não colaboraram ali. O disfarce às vezes é transparente, como nas falas

do clérigo, do vigario, de Álvaro López, do almoxarife e do juiz dos órfãos, que vẽem na poesia de Anrique da Mota a propósito do derramamento duma pipa de vinho (195–202).

Na poesia do mesmo Anrique da Mota sobre o cruzado que furtaram no Bombarral ao Manoel alfaiate (202–211) sam evidentemente desse poeta as trovas que tẽem na epígrafe os nomes de D. João (205), do Manoel (207, 209 e 210), de João de Belas (208) e do juiz Gonçalo da Amora (209), bem como a sentença do juiz (211). Nas trovas à mula (228-248) o discurso de Gómez Anríquez (232) e os de D. Diogo (244–248) sam tam auténticos como os da mula (230, 235, 236-243, 248) e do amo que ía nela (233–235). Ajuntaremos finalmente os seguintes, que Anrique da Mota faz intervir nas suas trovas a Vasco Abul (249–261): Mestre Gil (254), Agostinho Girám (254), Afonso Fernández Montarroio (255), João Álvarez secretário (255), Diogo de Lemos (255), Diogo Gonçálvez (255), Tomé Toscano (256), Bastião da Costa cantor (256), Fernám Díaz (257).

Os poetas nacionaes que também escreveram em espanhol vam designados com um asterisco, e os espanhois com dois asteriscos. Os números referem-se às páginas dos respectivos volumes.

I.

II.

[1] Desta página em deante aparece o nome de Fernam da Silveira sem o título de *coudel mor*, ao passo que, pelo contrário vem esta designação junto do nome de seu filho mais velho, Francisco da Silveira.

III.

---

[1] Era filho do infante D. Pedro, duque de Coímbra, e por tanto neto de D. João I. Tinha já o cargo de condestavel, herdado de seu tio o infante D João, quando seu pai, interessado a favor de D. Álvaro de Luna, o enviou a Castela com 2000 homens de pé e 600 de cavalo; e lá conquistou grande fama na batalha de Olmedo em 1445, voltando depois a Portugal. Teve também, no fim da sua vida, o título de conde de Barcelona e o de rei de Aragão. No esército de D. Juan II de Castela tinha tomado relaçóis com o marquês de Santilhana D. Íñigo López de Mendoça, um dos ornamentos mais distintos da literatura espanhola daquela época.

IV.

---

[1] Sucedeu a seu pai, Nuno Martinz da Silveira, no cargo de coudel mor, para o qual foi nomeado por D. Afonso V em 15 de junho de 1454. Mas poucos anos antes de morrer resignou este cargo, que passou então para seu filho mais velho, Francisco da Silveira.

V.

ÍNDICE DA PARTE ESPANHOLA.

I.

II.

III.

IV.

V.

JOIAS LITERÁRIAS.

Colecção da Imprensa da Universidade de Coímbra.

VOLUMES PUBLICADOS:

I. Chronica do Príncipe dom Ioam, por Damiam de Goes. 1 vol.
II. III. IV. V. VI. Cancioneiro Geral, de Garcia de Resende. 5 vol.

Preço de cada vol. da Colecção:

Em papel comum 600
Em papel de linho (esemplares numerados).......... 1$000

Segue já para o prelo o vol. vii.

OS

LVSIADAS

de Luis de Camoẽs.

Segundo o têsto da 1.ª edição, de 1572: com as variantes da 2.ª edição da mesma data e as que foram publicadas por Manuel de Faria e Sousa em 1639.

Vae também ser publicado, em apéndice e no mesmo formato das Joias Literárias:

O português do *Cancioneiro Geral.* Estudo gramatical da linguagem do Cancioneiro, seguido dum breve esboço de métrica: pelo Dr. A. J. Gonçálvez-Guimarãis. Esta obra pode servir tanto para inteligéncia do Cancioneiro como de qualquer outro testo português antigo, particularmente do sec. xv e xvi.

A Imprensa da Universidade de Coímbra satisfaz, sem agravamento de custo, qualquer pedido de esemplares das obras publicadas, que venha acompanhado da respectiva importáncia.